

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram as mais importantes até agora efectuadas nos E. U. A. as manifestações contra a guerra no Vietnam

NOVA YORK, 16 — (F. P. e R.) — As manifestações organizadas ontem em Nova York e em S. Francisco pela Comissão de Mobiliza-



LUTHER KING: Os americanos não compreenderam ainda a ligação da França ao retirar-se da Argélia

ção da Primavera, agruparam o mais considerável número de opositores à guerra no Vietnam até agora conseguido nos Estados Unidos.

Em Nova York, 200 mil pessoas, pelo menos, participaram na marcha pela paz. É impossível determinar o número exacto de manifestantes — cerca de 250 mil segundo os cálculos da Polícia, perto de 300 mil segundo os organizadores —, mas todos reconheceram que o número de participantes na marcha ultrapassou todas as previsões.

Esta foi, de longe, a concentração pacifista mais importante que se efectuou nos Estados Unidos e já, mais, após a visita do Papa, em Outubro de 1965, se tinha visto tal multidão nas ruas de Nova York.

Por sua vez, em S. Francisco, perto de 100 mil pessoas participaram numa marcha de oito quilómetros, através da cidade.

Receava-se que estas marchas provocassem incidentes, quer entre os manifestantes e a Polícia, quer entre adversários e partidários da

guerra. Porém, as forças de segurança, muito numerosas — mais de 5000 polícias em Nova York e 1000 em S. Francisco —, souberam «controlar» e canalizar a onda dos manifestantes na mais perfeita ordem.

Quanto aos contramanifestantes, eram em pequeno número: uns 200 ou 250, dispersos ao longo do

(Continua na 10.ª página)



U Thant: Novas tréguas deverão prolongar-se indefinidamente

NOVA DELHI, 16 — (R.) — Antes de partir para Kabul, o secretário-geral da O. N. U. declarou aos jornalistas que, se houver novo período de tréguas no Vietnam, por ocasião do aniversário de Buda, essas tréguas deverão prolongar-se indefinidamente.

U Thant acrescentou: «Qualquer período de tréguas, por mais pequeno que seja, será extremamente desejável».

Seguidamente, declarou que as suas propostas para se conseguir a paz no Vietnam continuam sem alteração.

Novos êxitos dos conservadores em eleições na Grã-Bretanha

LONDRES, 16 — (F. P. e R.) — O Partido Conservador britânico, que parece estar a aproveitar em força a onda de descontentamento pela política dos trabalhistas, registou hoje novos êxitos em eleições parciais na província.

Os resultados hoje apurados das eleições para os conselhos de 19 municípios revelam que os conservadores conseguiram também o «controlo» de Hertfordshire e Wiltshire. Com base em resultados parciais, os conservadores dizem ter conseguido também o «controlo» de Yorkshire.

Por outro lado, os trabalhistas perderam o domínio de Derbyshire, que conservavam há 21 anos, embora continuem a ser o grupo

mais numeroso representado no conselho.

Em resumo pode dizer-se que os resultados definitivos das eleições

A POLÍCIA INDONÉSIA ABRIU FOGO SOBRE CENTENAS DE CHINESES

DJAKARTA, 16 — (R.) — A Polícia abriu fogo sobre centenas de chineses que se manifestavam contra o Governo, no leste de Java — informa a agência indonésia Antara. Foram mortos três chineses.

Segundo esta agência, os chineses do Leste de Java lançaram uma campanha antigovernamental de protesto contra a decisão tomada pelas autoridades militares locais de proibir as suas actividades comerciais.

Na localidade de Situbondo, foram mortos dois chineses quando os manifestantes atacaram a Polícia. Ficaram feridos outros e foram efectuadas prisões.

O jornal «Pelopor Baru» (Novo Pioneiro), «controlado» pelo Exército, acusa a Embaixada chinesa em Djakarta de ter instigado estas manifestações.

municipais e cantonais em 55 dos 59 condados da Inglaterra e do País de Gales confirmam a derrota dos trabalhistas e a recuperação dos conservadores.

Estes últimos arrebataram ao Labour o «controlo» de algumas das mais importantes municipalidades, como a da Grande Londres.

Os resultados definitivos para o conjunto da Inglaterra e do País de Gales só serão conhecidos esta noite.

As eleições começaram na passada segunda-feira e terminaram ontem.

Abstendo-se ou votando pelos conservadores, os eleitores exprimiram o seu descontentamento relativamente ao bloqueamento dos salários e às medidas de austeridade — tal é a opinião de muitos edito-

(Continua na 24.ª página)

Uma reforma agrária não se coadunaria com os textos fundamentais do País

— afirmou o ministro Antunes Varela ao inaugurar o Palácio de Justiça da vila alentejana de Fronteira

FRONTEIRA, 16. — Foi com um importante discurso sobre os problemas da terra e do trabalho rural, que o ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, inaugurou esta manhã, nesta vila alentejana, o novo Palácio da Justiça.

A cerimónia que se revestia de evidente importância para Fronteira, decorreu num ambiente festivo, com as principais ruas engalanadas e a presença das entidades distritais e concelhias e muito povo.

Aquele membro do Governo foi agudado, cerca das 11 horas, no limite do concelho, junto à Ribeira Lupe, formando-se, após os cumprimentos, um cortejo automobilístico até à entrada da povoação. O ministro e comitiva seguiram depois, a pé, até ao Palácio da Justiça, no meio de carinhosa recepção prestada pela população local.

Após o corte da fita simbólica, o edifício — cuja construção se iniciou em Maio de 1963 — foi benzedo pelo arcebispo de Évora, D. José David de Sousa.

Seguiu-se a sessão inaugural, presidida pelo ministro, durante a qual usaram da palavra o director da brigada prisional da Cadeia Penitenciária de Lisboa; o presidente da Câmara de Fronteira, dr. José Porto; o juiz da comarca, dr. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira; o delegado do procurador da República, dr. José Paulo Feo Rodrigues e o representante da Ordem dos Advogados, dr. Alexandre Mendes Gordo Proença.

(Continua na página seguinte)



Foi agora apresentado um invento ultra-sónico de origem britânica, denominado «Sonoray Caliper 1806», o qual permite, por auscultação, avaliar imediatamente a espessura do casco de qualquer embarcação

VISADO PELA CENSURA

Será pronunciada amanhã a sentença contra Speck para quem o júri pediu a cadeira eléctrica

PEORIA (Illinois), 16 — (F. P. e R.) — O presidente do Tribunal Criminal de Peoria (Illinois) anunciou, ontem, a sentença contra Richard Speck, conhecido pelo «monstro de Chicago», que será pronunciada amanhã, de manhã.

O júri considerou Speck, de 25 anos, culpado do assassinio de oito enfermeiras, em Chicago, em 15 de Julho último, e recomendou para o assassino a pena de morte na cadeira eléctrica. O tribunal não é obrigado a seguir a recomendação do júri, mas é provável que neste

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A OBRA DE UM EDUCADOR

Teve vibração estranha e convívio amigo o encontro de mais de quatrocentos antigos alunos do Colégio Moderno que quiseram nessa reunião assinalar o 30.º aniversário da fundação do estabelecimento de ensino em que beberam o mesmo leite de educação fraterna. Não houve formalidade social nem distâncias e os cabelos grisalhos ou as rugas teimosas de alguns como que se desfaziam no ambiente caloroso dos que vieram trinta anos depois deles. Podiam ser seus netos e havia lá avós e netos em que a vida se continuava com a mesma franqueza, igual sinceridade e seriedade de atitudes e maneiras. É a tradição da casa, modelada pelo grande educador que a juventude consagrou uma vida inteira e que já compareceu também, firme como sempre e entusiasta como os seus netos. Por ele passaram temporais sem nome, doenças e decepções, mas abeira-se dos noventa anos com o idealismo intacto e a crença na mocidade que foi a de sempre. E disse-o em palavras claras e sentiram-no os de 12 anos como os de 40 que o escutavam. É a obra de um homem o Colégio Moderno, mas é obra que se continua e lançou raízes e tem dado sombra benéfica a todas as classes sociais e a todas as regiões de Portugal, não havendo província de onde não tenha recebido alunos ou para onde não tenham ido personalidades nele educadas; e distinguem-se elas e a norma de proceder as assinala. Foi por isso o jantar de ontem à noite, no pavilhão da F.I.L., uma verdadeira festa de família, com a presença simpática de muitas senhoras que ou foram alunas dos primeiros tempos, ou são da família de antigos alunos e professores. É que os próprios antigos alunos à festa associaram seus cônjuges e seus filhos. Do jantar tomou a iniciativa uma comissão constituída pelos antigos alunos Rui Ramalho, Maria de Lourdes Henriques, Lígia Serras Pereira Relvas, Renato Henriques, Sousa Veloso e Cortes de Figueiredo. Professores actuais e antigos tomaram lugar, indistintamente, com os que foram seus alunos ou alunas. Caras conhecidas sobre que rodaram os anos identificavam-se como se na véspera se tivessem encontrado, e era o desdobrar de lembranças e interesses mútuos de ontem e de hoje. Professores, médicos, advogados, arquitectos, oficiais do Exército, lavradores e funcionários públicos, alguns vindos de pontos distantes, tomaram lugar entre os seus camaradas, e a reunião decorreu com amizade que a todos une. O entusiasmo atingiu o rubro, quando se anunciou, em determinada altura, a refeição no fim, que o dr. João Soares ia entrar na sala. A ovação foi entusiástica, quente, verdadeiramente emotiva. Depois foram os brindes: pelos antigos alunos, Vítor Lamy, pelos antigos professores, o prof. Germano Sacarrão, pelos actuais alunos, José António Vaz, pela comissão organizadora, o eng.º agrónomo Sousa Veloso, pelos professores de hoje, o dr. Alexandre Martins Correia. No final foi a vez do dr. João Soares, envolvido em carinho, falar a todos como falou sempre desde há trinta anos. São as suas palavras ardentes e é a lição da sua vida que une toda aquela família de milhares e milhares de antigos professores e alunos do Colégio Moderno.

NA ESCOLA DE FARMÁCIA

Na Escola de Farmácia realizou-se ontem uma conferência o prof. Raymond Cavier, da Faculdade de Farmácia de Paris. Tratou de «Les Méthodes d'essai pharmacologiques des anthel-mentiques». Sobre o tema houve colóquio em que intervieram muitos dos assistentes.

FOGO

Na Rua Ferreira Borges, 107-5.º, onde mora a sr.ª D. Celestina Veríssimo Jorge, manifestou-se incêndio ontem pouco antes da meia-noite. A dona da casa estava ausente e a sua vizinha do 3.º andar é que, ouvindo um barulho estranho e vendo sair fumo do 5.º andar, deu o alarme para os bombeiros. Estes tiveram de arrombar a porta da casa. Extinguiram o fogo com duas agulhetas de nevoeiro, sendo importantes os prejuízos causados pela água e pelo fogo.

A MÚSICA DAS «CANTIGAS»

As «Cantigas» por antonomásia são as daquele rei que foi trovador-poeta e músico e que a História classificou de Sábio. Sobre a música das Cantigas de Santa Maria de Alfonso X, o Sábio, falou, ontem, à tarde, no teatrinho do Palácio Foz, o maestro Frederico de Freitas. Músico dos de primeira fila, o maestro Frederico de Freitas não é apenas o executante consciencioso e o regente de orquestra que sabe transmitir as obras o seu espírito autêntico, nem só o compositor, a quem se deve algumas das melhores contribuições para a música portuguesa de nossos dias. É, por igual, o estudioso, investigador, que analisa a obra nos múltiplos aspectos e lhe estuda a história. Sobre a música das «Cantigas de Santa Maria» prendeu o auditorio durante mais de uma hora, acentuando as várias facetas das composições e reconstituindo-as, com uma erudição rara e citando uma bibliografia preciosa. A conferência ia sendo acompanhada de projecções das vinhetas e outras figuras que aparecem nas Cantigas. Mas a demonstração prática foi ainda mais longe e Frederico de Freitas apresentou, no final, cinco dessas cantigas, harmonizadas para os nossos dias, e executadas pela soprano D. Maria Luísa Gomes dos Santos, acompanhada ao piano por D. Fernanda Rosa. Foi um verdadeiro regalo a conferência e as cantigas. E bem poderíamos manifestar semelhantes preencher sarau de arte e erudição.

MILITARES FALECIDOS EM MOÇAMBIQUE

Vítimas de desastres, morreram em Moçambique os soldados 04570/66, António Gomes Mesquita, natural de Barcelos, filho de António Correia Mesquita e de Maria da Conceição, e 03975/65, Pedro Silva, natural de Sintra, filho de Emílio Silva e de Adelaide Silva.

«SCOOTER» CONTRA FURGONETA

Perto de Maceira-Lis, ia o serralheiro sr. Francisco Bonifácio Monteiro, de Casais Ledos, Batalha, na sua «scooter». Em dada altura foi chocar com uma furgoneta, que fazia marcha atrás, e era conduzida pelo sr. Aníbal Rodrigues Lopes, de 53 anos, de Marinha das Ondas, perto da Figueira da Foz. Morreu, horas depois, no hospital de Leiria.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura, que apreciou a forma como está decorrendo a actual campanha vinícola e o último despacho de fomento pecuário. Seguidamente, apreciou o relatório e as contas do exercício de 1966, que serão apresentados ao próximo Conselho da Corporação, no dia 28, e ainda um parecer sobre o ensino agrícola. Por último, foram tratados problemas de interesse para os trabalhadores rurais, entre os quais o da concessão de bolsas de estudo.

VIVIANE VENTURA CHEGA A LISBOA NA QUARTA-FEIRA

LONDRES, 16. — (A. N. I.). — A actriz inglesa Viviane Ventura, que foi escolhida para representar a Inglaterra no «Dia do Turista», que se celebra em Portugal, na quinta-feira, parte para Lisboa, no dia anterior, acompanhada do marido, Frank Duggan — anunciou hoje o director da Casa de Portugal em Londres, sr. Jorge Dias.

A actriz, que nasceu na capital inglesa há 22 anos, filha de pais de origem sueca e sul-africana, foi educada na Colúmbia e já participou em dois filmes ingleses — «Finders Keepers» e «Battle Beneath the Earth».

Frank Duggan autor dum investimento turístico na Jamaica, no valor de 20 milhões de dólares (812 000 contos), estudará a possibilidade da realização de projecto semelhante durante a sua estada em Portugal.

Baptismo colectivo no Norte de Angola

SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, 16. — (A. N. I.). — Uma centena de catecúmenos foram baptizados na missão católica do Mpindi, em Santo António do Zaire, no extremo norte de Angola.

Finda a cerimónia, a que assistiu quase toda a população dos arredores, foi oferecida pelos padres da missão uma merenda aos novos cristãos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carolina Loureiro de Macedo Tito de Moraes

Na sua residência, da Avenida Defensores de Chaves, 27, 3.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Carolina Loureiro de Macedo Tito de Moraes, viúva do grande cidadão e marinheiro illustre que foi o almirante Tito de Moraes, combatente do 5 de Outubro e que foi governador ultramarino e ministro da República.

A veneranda senhora, que contava 85 anos, achava-se doente há tempos. Era mãe da sr.ª D. Maria Palmira Tito de Moraes e dos srs. eng.ºs Manuel Alfredo Tito de Moraes, ausente no estrangeiro, e dr. Augusto Tito de Moraes.

O funeral realiza-se amanhã, às 12 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Amadora. Está a cargo da Agência Magno.

José Ferreira de Albuquerque e Castro

PORTO, 16. — Num dos pavilhões do Hospital de Santo António, onde se encontrava internado em tratamento, faleceu o sr. José Ferreira de Albuquerque e Castro, director do Instituto de Cegos de S. Manuel, casado com a sr.ª D. Pilar Ribas Cardus Albuquerque e Castro.

O funeral do saudoso extinto realiza-se amanhã. Haverá missa de corpo presente, pelas 15 horas, na capela do referido hospital, após o que irá a inumar em jazigo de família no cemitério de Mafamude (Gaia).

FUNERAIS

D. Ana de Almeida Santos

Da capela mortuária da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, saiu esta tarde, às 16 horas, o funeral da sr.ª D. Ana de Almeida Santos, ontem falecida.

A extinta, senhora de grandes dotes de coração, tinha 79 anos, era viúva e natural de Sesimbra, onde a sua família é muito conhecida e estimada.

A sr.ª Ana de Almeida Santos era mãe do sr. Procópio dos Santos e da sr.ª D. Júlia de Almeida Santos Nunes, já falecida, sogra da sr.ª D. Maria Gomes de Almeida Santos e do sr. Mário de Oliveira Nunes; avó da sr.ª D. Maria Alice Sousa Santos Ferreira, casada com o sr. Francisco José Ferreira, e do sr. Mário Jaime de Sousa Santos, casado com a sr.ª D. Maria Odete Pinto Sousa Santos.

Eng.º Artur Caetano Dias

Da igreja de S. José do Algueirão para o cemitério de São Marçal, em Sintra, efectuou-se ao fim da manhã o funeral do sr. eng.º Artur Caetano Dias, capitão-de-fragata

Não são instrumentos jurídicos que nos faltam para abrir novos caminhos à exploração da terra

—disse o ministro da Justiça

(Continuação da página anterior)

No uso da palavra, o ministro da Justiça começou por dizer que, no intuito de justificar a orientação aceite pelo Governo, há temas que retomou para analisar em todos os seus aspectos alguns ataques a que a nova legislação serviu de pretexto já depois de encerrada a discussão do projecto e de ratificado sem emendas pelo órgão legislativo competente. Acrescentou que ia, no momento, referir-se às relações entre o Código Civil e o regime jurídico de exploração agrícola, tendo em conta o desapontamento que o livro dos direitos reais dentro da nova legislação parece ter provocado em espíritos de formação mais progressiva. A propósito, traçou um quadro das condições de vida das populações rurais de há quarenta anos e as actuais. Afirmou, depois, o prof. Antunes Varela que o simples exame directo dos factos parece apostado em afirmar duas realidades:

— São as populações do Alentejo, com os povos de algumas zonas mais pobres das Beiras e do nordeste transmontano, quem até agora menos participou da subida do nível de vida que se observa na generalidade do País; é o trabalho rural — pedra essencial do alicerce demográfico transmontano — aquele que ainda hoje mais carece da protecção das entidades competentes.

No seguimento da sua exposição, salientou:

— A esta situação de desequilíbrio regional, que muitas vezes tem sido acentuada em documentos oficiais, e das carências persistentes do trabalho rural não é estranha, bem pelo contrário, a circunstância de a agricultura, mercê de razões de ordem variada, se ter visto impossibilitada de acompanhar o ritmo de desenvolvimento económico que tem caracterizado, tanto em Portugal como nos países mais industrializados, a evolução dos demais sectores da produção.

Depois de analisar os factores determinantes da conjuntura, acentuou ser embaraçosa a situação em que os cultivadores da terra se encontram, não só pela falta de braços com que a emigração veio agravar os males crónicos da lavoura, mas também pela alta dos salários que rendeiros e pequenos proprietários afirmam absorver toda a sua reduzida margem de lucro.

E, depois: — Outro sinal elucidativo do desequilíbrio registado entre os diferentes sectores da actividade nacional está, para os olhos do observador atento, na frequência com que muitos capitais da banca, da indústria e até do comércio se têm transferido para a propriedade fundiária. O fenómeno está certo que causará as maiores apreensões em todos aqueles que consideram o amor à terra e o conhecimento específico das realidades agrárias como elementos essenciais à boa gestão das empresas agrícolas.

Acrescentou que o amor à terra se herda com o sangue, se nutre do contacto directo com a natureza e ganha as suas amarras mais fortes com a incerteza que caracteriza toda a exploração agrícola e pecuária.

O prof. Antunes Varela fez, então, algumas considerações sobre os conceitos de reforma agrária, dizendo que, no caso português, uma reforma agrária correctiva só pode ter cabimento em amplos territórios, como os de Angola e Moçambique.

— Por outro lado, além de constituir uma solução discriminatória e injusta, a correcção da estrutura agrária, feita em moldes de semelhante latitude, não se coaduna com o espírito dos textos fundamentais por que deve pautar-se a vida económica e social do país. Por outro lado, a ideia do parcelamento, para ser exequível, teria de assentar numa série de preceitos de direito público, com carácter transitório, que não caberiam pela própria natureza das coisas, numa compilação duradoura de regras de direito privado como é a codificação do direito civil.

Referiu-se depois às obras de hidráulica agrícola, nos aspectos financeiro, económico e social. A propósito, lembrou o que tem sido feito em Espanha (116 100 hectares de «terras de excesso» expropriadas e 500 mil hectares de terras de colonização interna).

Depois de falar do regime jurídico de colonização interna, disse a terminar:

— Dois factos importa, no entanto, destacar perante os que de ânimo leve censuram neste ponto a nova legislação civil: não são os instrumentos jurídicos que nos faltam para abrir novos caminhos na exploração da terra; não é ao Código Civil que compete regular o aproveitamento das águas públicas nem fixar o regime da colonização interna, como não é a lei civil que trata dos problemas específicos de segurança social ou disciplina a vida das sociedades comerciais, que hoje dominam a parte mais importante da riqueza nacional.

Ao largo do Palácio da Justiça foi dado o nome do ministro

Findo o acto inaugural, o sr. dr. Antunes Varela visitou os terrenos onde vão ser construídas as casas dos magistrados, procedendo, em seguida, no largo fronteiro ao Palácio da Justiça, ao descerramento da lápida que dá o nome de «Praça Dr. Antunes Varela» ao local.

Nos Paços do Concelho foi então oferecido um almoço ao ministro da Justiça, entidades oficiais e convidados. Aos brindes, usaram da palavra o governador civil de Portalegre, sr. dr. Emílio Tovar Faro; o juiz-corregedor da comarca de Portalegre, sr. dr. Amílcar Moreira da Silva e juiz-adjunto do procurador da República, sr. dr. Américo Simão Tomás de Almeida.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. 14 (linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

—Sabe o que é o «Abril em Portugal»? Acolhe bem os estrangeiros que nos visitam?



● Afirma-nos o sr. António Marques Abreu, empregado na indústria:

— Sei. Embora com chuva, sei o que é o «Abril em Portugal». Quanto aos estrangeiros que nos visitam, gosto de os ver conversar uns com os outros e a passear as nossas ruas. Observo-os com prazer, talvez um tanto curioso... Não me intrometo, e considero os turistas como visitantes que merecem deferência, carinho e respeito.

● Disse-nos, depois, Manuel José Guerra, que trabalha numa padaria:

— Já tenho auxiliado estrangeiros cá em Lisboa. Acontece, às vezes, não saberem onde fica isto e aquilo... Na medida do possível, lá lhes vou dizendo onde fica esta e aquela rua, uma igreja, um museu, um jardim... Penso que os estrangeiros que nos visitam beneficiam a nossa economia. Assim, o «Abril em Portugal» é uma ini-

ciativa muito interessante e oportuna...



● Por último, declarou-nos o sr. Evaristo Luís Coutinho da Costa, livreiro:

— Até converso com eles! Em inglês quase sempre... Os turistas são preciosos. Lentamente, contribuem para uma feição nova do País. E deixam muitas divisas... O «Abril em Portugal», na medida em que nos aproxima dos estrangeiros, chamando-os cá, revela-se uma iniciativa de grande interesse para todos nós.

OITO PASSAGENS DE NÍVEL DE VISEU A MORTÁGUA!

VISEU 16 — As passagens de nível no troço de estrada que liga Viseu a Mortágua são, nada mais nada menos, do que oito. E, de facto, excessivo!

Logo nos primeiros escassos dez ou doze quilómetros, Viseu tem nada menos de três — a de Vildemoinhos, a seguir a chamada dos «Nor-tes» (onde um comboio matou o irmão de um conhecido armazeneiro

de Viseu); e a de Mosteirinho. Mais alguns quilómetros e surge, por sinal num «cotovelo» fechado da estrada, a de Parada; mais além, a de Canas de Sabugosa; depois, a de Tondela. E chegados a Mortágua, deparam-se-nos a da entrada e a da saída (Val de Acores)!

(E já que falamos de Val de Acores, não será lícito perguntar quando é que a C. P. manda reparar o terrível estado em que se encontra essa passagem de nível?)

Diz-se, entretanto, estar pronto o valioso projecto de rectificação e alargamento da estrada nacional 337 desde a ponte de Vildemoinhos até Figueiró. E deveras importante essa rectificação, porque desvia o trânsito de veículos das primeiras três passagens de nível acima referidas. Oxalá tal obra não demore.

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, no Serviço Meteorológico Nacional, a 335.ª reunião científica do seu pessoal técnico. A meteorologista dr.ª Maria da Conceição Abreu fará o relato de um estágio em sismologia no Instituto Geofísico de Estrasburgo.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

O compositor, maestro e musicólogo dr. Filipe de Sousa profere amanhã, pelas 18 e 30, mais uma conferência integrada no Curso de Iniciação à Música Contemporânea promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório (Rua Marques Sá da Bandeira), com entrada livre.

É o seguinte o tema desta conferência: «Béla Bartók — a encruzilhada ou as influências, o sistema tonal, a secção de ouro e as formas». Serão dados exemplos de música gravada, de trechos daquele compositor.

Audições escolares

No Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, às 17 e 30, a 9.ª audição escolar da presente época, para apresentação das classes de Violino e de Órgão.

Da classe de Violino, regida pela professora Lídia de Carvalho, colaboram os alunos Fernando Botto

Rodrigues, Sofia Sá Marques e Ilídio Jacinto dos Santos acompanhados ao piano por Maria Adelaide Guinot e Noémia de Brederode; e da classe de Órgão, regida pela professora Gertrud Mersiovsky, os alunos Isabel Ferrão e professor Geraldo Maissiat, de nacionalidade brasileira, em missão de estudo no nosso País como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

CONFERÊNCIAS

Paixão e Glória de Cláudio Monteverdi

Para assinalar a passagem do 4.º centenário do nascimento de Cláudio Monteverdi, o cónego dr. José Augusto Alegria profere amanhã, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, a sua anunciada conferência, ilustrada com audições musicais, subordinada ao tema «Paixão e Glória de Cláudio Monteverdi».

Em Viseu

VISEU, 16 — Amanhã, às 21 e 30, o sr. dr. Alcino Sampaio, professor de matemática, profere, no Clube de Viseu, uma conferência subordinada ao tema: «Desde o átomo de Demócrito e de John Dalton às concepções planetárias de Rutherford e quântica de Bohr. A energia nuclear como um manancial de energia susceptível de ser controlada e empregada para o bem da humanidade».

«Diário de Lisboa»

A Casa de Ferreira do Zêzere teve a amabilidade de nos comunicar que os seus associados, reunidos em assembleia geral, aprovaram um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração dada pelo nosso jornal àquela agremiação regionalista.

A revista dos alunos da Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo «Protão» referiu-se, no seu último número, ao 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», gentileza que agradecemos.

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona—Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telef. 28 23 88 e 28 23 45.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Faz sentido que, em certas estações urbanas dos C. T. T., sómente exista um «guichet», nas horas de grande movimento, para recepção de telegramas?

● Na parte nova da cidade é costume

Perguntar por perguntar

deixar o lixo embrulhado à porta das residências para que funcionários da Câmara Municipal o removam às primeiras horas da

manhã. Ora acontece que certos «meninos», todos muito «teddy-boys», se entretêm a desfazer os envoltórios a pontapé, espalhando o lixo nos passeios. Porque não um policiamento mais aturado nessa zona da cidade?

TRANSFORMAÇÕES E MELHORAMENTOS NA URBE

Foi firmado contrato, pelo Município, com o sr. arquitecto Correia Nogueira Figueiredo, para proceder ao estudo-base de obras nas zonas do Bairro Alto, Rato e São Bento, pelo prazo de 6 meses e pela importância de 40 080\$00.

A empreitada dos trabalhos de escavação no local do Teatro Romano de Lisboa, ao Caldas foi cometida, por 95 000\$00, ao sr. Bernardo das Dores.

A Câmara Municipal adquiriu ao sr. Armando Carlos Gilberto, uma parcela de terreno na Calçada do Poço, pela importância de 454 430\$00.

As obras complementares no Restaurante de Monsanto, incluindo arranjos exteriores, etc., foram

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço no Hotel Tivoli, a palestra regulamentar será proferida pelo prof. dr. Hernâni Sávio Sobral, do Rotary Clube de Bahia — Leste — Brasil, que se ocupará do tema «Novos rumos da Universidade brasileira».

Antigos alunos da escola do Ateneu

Efectua-se depois de amanhã, pelas 18 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, uma sessão solene comemorativa do 14.º aniversário do Núcleo dos Antigos Alunos. Haverá um recital poético de Camões e António Nobre, e distribuição de prémios aos alunos da escola mais classificados nesta altura do ano.

adjudicadas ao sr. Albano Antão de Oliveira, por 1 185 929\$00.

Por contrato com a Câmara, o sr. eng. Joaquim Bernardo procederá à fiscalização das obras de construção de casas para pobres, no prazo de 12 meses e pela soma de 77 760\$00.

Trânsito vedado

A fim de se proceder à reconstrução de pavimentos, encontra-se vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua Maria Andrade, entre a Avenida Almirante Reis e a Rua Palmira, por período de oito dias, a partir de amanhã.

Notícias de Setúbal

Atropelado por um automóvel

SETÚBAL, 16 — Na estrada dos Ciprestes, em frente da estação do Caminho de Ferro, foi atropelado, por um automóvel conduzido pelo sr. Afonso Sabino Rocha, de 32 anos, industrial e residente em Setúbal, o sr. Custódio Maria de 63 viúvo, trabalhador, natural de Grandola onde reside, que sofreu graves ferimentos e fractura de uma perna. Depois de tratado no hospital da cidade seguiu para o hospital de S. José, em Lisboa.

Assalto

a um bar-restaurant

Foi assaltado o restaurante-bar do Parque do Bonfim, tendo os gatinhos arrombado uma janela da cozinha. Uma vez ali, comeram e beberam, tendo levado algumas garrafas de bebidas, dinheiro e cheques, tudo no valor de 7500\$00. A P. S. P. investiga.

O «Mau Olho» ameaça...

António Francisco Nicolau Júnior, o «Mau Olho», solteiro, trabalhador, de 36 anos, residente na Moita do Ribatejo, ameaçou com uma pistola Manuel Marques Rodrigues Isabelinho, solteiro, trabalhador residente no Pinhal Novo, por uma questão de partilhas de ferro, de que eram sócios. O Isabelinho apresentou queixa na P. S. P.

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hábito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A revista «As sete colinas» deve manter-se no cartaz do A B C até ao fim do próximo mês.
- Deve deslocar-se ainda este ano ao Brasil, para cumprir diversos contratos, o actor Raul Solnado.
- O cançonetista Artur Garcia deslocou-se em breve a Espanha.
- Também o actor Rogério Paulo parte para a Bélgica, onde encenará várias peças.
- Foi convidada a fazer parte do elenco do Teatro Maria Vitória a artista Verónica.
- Ingressou no elenco do Teatro Monumental o actor Luis de Campos.
- Não se confirmou o ingresso do actor brasileiro Baduró no elenco do Teatro Maria Vitória.
- Volta a falar-se no regresso, como empresário, de Eduardo Damos. No Parque Mayer, diz-se há um teatro à sua espera...
- O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar ainda esta temporada a peça «A Pedra».

TEATRO VILLARET

«Assassinos Associados» em segundo mês de êxito

Raul Solnado (o mais criminoso...), à frente da sua alegre e «criminoso» companhia, continua a apresentar todas as noites, em duas sessões, o êxito de gargalhada «Assassinos Associados», o alegre e divertido cortaz da capital, no moderno Teatro Villaret.

Madalena Sotto, Barroso, Fernando Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Bobo são os «divertidos assassinos» e vítimas.

Hoje, duas sessões às 21 e às 23 horas, com «Assassinos Associados».

CAPITÓLIO

Últimas da revista

«Quem tem boca vai a Roma»!

A poucos dias da sua estreia no Teatro Sá da Bandeira (do Porto) a revista «Quem tem boca vai a Roma» mantém-se no ponto mais distinguido de todos os espectáculos em cena na capital. Pro-

duzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia um bom naipe interpretativo, com grandes figuras dos nossos tabladros e sensacionais atracções internacionais: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariana, Helena Vieira e Luis Horta, e as vedetas estrangeiras Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars.

Um espectacular friso de mulheres encantadoras, comandado por Linda Silva, Dina Maria, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos ingleses, franceses e portugueses, além dos actores Vítor Mendes e Mariano Franco, preenchem duas horas verdadeiramente inesquecíveis. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio.

A B C

A revista «7 Colinas»

A revista «7 Colinas», em representação no A B C, é uma produção de José

(Continua na 6.ª página)



Peter van Eyck, Américo Coimbra e Mikaela, numa cena do filme «Fim de Semana com a Morte»

Vai ser exibido em países africanos o filme «Fim de Semana com a Morte»

O filme «Fim de Semana com a Morte», produzido por António Villar, foi vendido para numerosos países africanos. Aquela película, totalmente rodada em Lisboa, vai ser exibida nos circuitos comerciais da Nigéria, Ghana, Serra Leoa, Libéria, Gambia, Rodésia, África do Sul, Malawi e Zâmbia.

O espectáculo musical «Duas Pernas... 1 Milhão» estreia-se em breve

No palco do Capitólio estreia-se em breve o espectáculo musical, da autoria de Garinet-Giovanini, com música de Kramer, «Duas Pernas... 1 Milhão».

É uma história alegre, e nematográfica, cuja coreografia pertence a Ricardo Ferrante, um jovem e talentoso valor que Vasco Morgado convidou para vir a Portugal com o seu «ballet».

«Duas Pernas... 1 Milhão» está confiado a um elenco comandado por Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, António Anjos, Tomaz de Macedo, Maria Laurent, Delfina Cruz e Vasco Morgado Jr., com a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos e António Calvário no protagonista.

países africanos. Começou já a ser vendido no mercado um disco com a banda sonora do filme «Fim de Semana com a Morte». O disco inclui os temas seguintes: «Perseguidos», «Amor em Lisboa», «El Acero» e «Fiesta». A música e a direcção da orquestra são de José Luis Navarro.



SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR

ILUSÃO E FANTASIA

THE BLUEBELL GIRLS



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.
DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas. Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

Vai actuar em Alicante e Bruxelas a cançonetista Carmo Canas

Parte dentro de dias para Alicante, Espanha, a cançonetista Carmo Canas que, na sequência da sua demorada actuação além-fronteiras, se apresentará em fados e melodias de sabor popular português numa «boite» daquela cidade. A 17 de Maio, Carmo Canas interpretará dois números na TV de Bruxelas, no decorrer de uma «gala» em que a Espanha também se fará representar.

AVENIDA AS 21.45 HORAS

Tel. 320379 (Adultos)

As ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

de um grande êxito em

9.ª SEMANA

O CAMARADA MIÚSSOV

TEATRO

CAPITÓLIO

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR • JOSE VIANA

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

HELENA VIEIRA • LUIS HORTA

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

A. MONICA • THE ROLLER'S STARS

Barroso Lopes - Âng. Ribeiro

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

As 21 h. e às 23 h.

2.º MÊS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com **RAUL SOLNADO** (o mais criminoso...)

e Madalena Sotto
Barroso • Fernando Borsatti • Cortez
Ângela Ribeiro
Nicolau Breyner e Júlia Bobo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 76 86 09

DENTRO DE DIAS

SENSACIONAL ESTREIA DE

BOCAGE

ALMA SEM MUNDO

DE **LUZIA MARIA MARTINS**

UM ESPECTÁCULO MODERNO! ARROJADO! DIFERENTE!

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (M. 12 anos)

RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

FADOS • DANÇAS CANTARES REGIONAIS

Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente

Ao piano **MARIO SIMÕES**

M/ 17 ANOS

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA — TEL 67 24 3 e 67 66 55

O que vimos e ouvimos

VIDA Sã EM CORPO SãO — Fiz marchas forçadas para chegar a tempo. Porquê? A Televisão informou-me que o Dr. Ramiro ia transmitir uma importante comunicação. Lá estive. Dr. Ramiro muito severo, muito sério. Viseira descida. Que «Portugal realizou uma obra que mais nenhum país conseguiu realizar em igualdade de circunstâncias».

A que se referia então o Dr. Ramiro? Referia-se à campanha de vacinação antipoliomielítica, feita em larga escala e gratuitamente. Não se demonstrou ser Portugal campeão na campanha. Mas de qualquer modo impressiona verificar que, enquanto em Portugal houve, no ano de 1962, 386 casos de paralisia, este número baixou agora para 13.

O Dr. Ramiro zanga-se. 13 é muito. É demasiado, em função das facilidades concedidas. Pois se há centros, se a vacina é de graça, se nem custa nada a tomar, até sabe a laranja, não se entende que tendo nesta Lisboa nascido durante o ano 220 mil crianças, apenas 100 mil estivessem presentes na vacina.

Zangado e com razão. Os pais isto, os pais aquilo, nem parece que amam os seus pimpolhos...

FOLCLORE — Vou dizer isto a vocês com o coração nas mãos: nem tencionava estar presente ao «Folclore de ontem».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* É muito provável que Madalena Iglesias aceite o convite que lhe foi dirigido para se deslocar em Setembro ao Canadá.

* Está a actuar em Paris o apregoado cantor Vitor Moreira.

* Após o seu regresso dos Estados Unidos, o artista Horácio Reinaldo deslocar-se-á a Angola, onde pensa fixar-se definitivamente, abandonando a vida artística.

* A artista Fernanda Dinis é uma das participantes no festival artístico da «Queima das Fitas», de Coimbra.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Igreja dos Anjos, efectuou-se hoje o casamento da sr.^a D. Maria Luísa do Rosário Flor, filha da sr.^a D. Maria Emília do Rosário Tropa Flor e do sr. Henrique da Costa Flor, já falecido, com o sr. Angelo Ferreira Martins, filho da sr.^a D. Dolores Maria Martins e do sr. Jerónimo Ferreira Martins.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Elvira de Matos Tropa e seu marido, sr. Lúcio de Matos Tropa, e por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Júlia do Rosário Flor Sousa, irmã da noiva, e seu marido, sr. Jaime Maneiro de Sousa.

Após o acto, foi servida uma merenda num restaurante dos arredores. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele gretta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acre, Bolhas e Impetigo na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 1967

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV CLUBE

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, intitulase «Serenata de Coimbra», e é preenchida com a actuação dos cantores António Bernardino e José Manuel Santos, que serão acompanhados à guitarra pelo dr. Nuno Guimarães e Manuel Borralho, e à viola por Rui Pato e Raul Borralho.

A realização está a cargo de Oliveira e Costa.



Natalie Wood, actriz de extraordinários recursos na comédia como no drama, tal como aparece no seu 40.º filme, a fabulosa comédia da M-G-M — «Os prazeres de Penélope» — que brevemente será estreada em Lisboa

A beleza das ilhas de S. Tomé e Príncipe

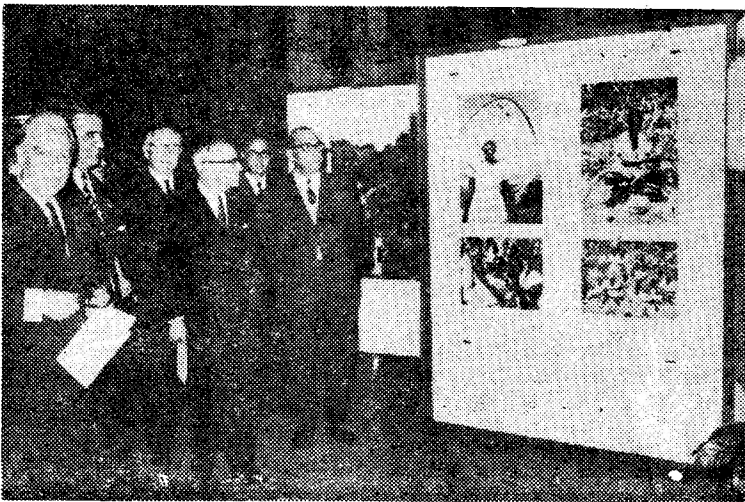
numa exposição

fotográfica

patente no Casino Estoril

Reune duas dezenas de fotografias de grandes dimensões e outros tantos belos diapositivos coloridos, que documentam a luxuriante beleza das ilhas de S. Tomé e Príncipe, a excelente exposição fotográfica agora patente no átrio do Casino Estoril. O certame reúne duas dezenas de fotografias de grandes dimensões e outros tantos belos diapositivos coloridos. O fotógrafo — António Gouveia — descobriu a fotogenia das ilhas de S. Tomé e Príncipe. Calcorreou os caminhos das praias e das montanhas e fixou imagens da terra e das gentes que, a par e passo, se lhe depararam. Dos documentos fotográficos expostos ressalta a realidade turística potencial que, na linha do Equador, emerge do Oceano. A profusão de imagens permite mostrar amplamente como vive e se desenvolve esta província ultramarina portuguesa.

Promovida pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com a Agência-Geral do Ultramar, a exposição foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cota que foi recebido, á chegada, pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador daquela sociedade. A cerimónia inaugural estiveram também presentes os srs.



Um aspecto da cerimónia inaugural

A NOVA TEMPORADA DE ÓPERA NO TEATRO DA TRINDADE

Com o teatro completamente remodelado, inaugura-se no próximo dia 28 a 5.ª temporada popular de ópera da F. N. A. T. a que assistirá o Chefe do Estado. O repertório é constituído pelas óperas «Tosca», de Puccini; «D. Pasquale», de Donizetti; «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Bohème», de Puccini; «Vingança da Cigana», de Leal Moreira; e «Werther», de Massenet.

Os maiores nomes da cena lírica portuguesa e o célebre artista lírico Gino Bechi fazem parte do elenco da companhia, este na encenação das óperas «Tosca» e «D. Pasquale». A produção das óperas «Tosca» e «D. Pasquale» é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Os maestros directores são Joly Braga Santos, Silva Pereira, Jaime Silva (Filho) e Filipe de Sousa. Encenam as restantes óperas Tomaz Alcaide, Alvaro Benamor e Carlo Pasquali.

O elenco de cantores é constituído pelos seguintes artistas: Maria Teresa de Almeida, Elizette Bayan, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Franca Como (em regime de intercâmbio), Maria do Céu Figueiredo, Maria Andrea Gaspar, Ana Lagoa, Maria Teresa Nina, Elsa Maria Saque, Zuleica Saque, Hugo Casares, Manuel Dias, Carlos Fonseca, Luiz França, Armando Guerreiro, Rui Inglês, Carlos Jorge, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Mário de Oliveira, João Pessanha, João Rosa e João Veloso.

Alberto Ribeiro na TV do Brasil

Parte na próxima terça-feira para o Brasil o artista Alberto Ribeiro, que actuará na televisão do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde oferecerá um «show» que inclui todos os novos números musicais do seu repertório. Será a décima-primeira vez que Alberto Ribeiro actua no Brasil.

Realizaram os cenários e maquiagens: Tomaz Alcaide, A. Furiga, Manuel Lima e Cunha e Silva.

A orquestra de ópera da Emissão Nacional e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos constituem, como habitualmente, as bases sinfónica e coral dos espectáculos.

Na ópera «Vingança da Cigana» presta a sua valiosa colaboração o Grupo de Bailados «Verde-Galo», ensaiado por Fernando Lima.

Guarda-roupa Anahory, do Teatro Nacional de S. Carlos e do Teatro da Trindade.

As bilheteiras abrem para os antigos assinantes no próximo dia 19, pelas 13 horas.

Tudo se prepara, portanto, para que a temporada deste ano, a marcar o ano do 1.º centenário do teatro constitua um acontecimento relevante na vida artística nacional.



FERNANDA DE PÁDUA

O primeiro disco de Fernanda de Pádua

Vai brevemente ser posto á venda no mercado especializado o primeiro disco comercial da jovem cancionista Fernanda de Pádua, que inclui composições inéditas de Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Eugénio Pepe.

Já convidada para participar no Festival de Orense e para intervir em espectáculos destinados aos emigrantes portugueses na Alemanha, Fernanda de Pádua fará parte de um elenco que percorrerá todo o continente a partir de Junho próximo.

DISCOTECA

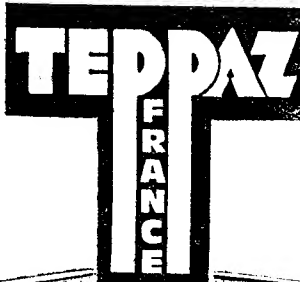
■ Chama-se «Maria na quinta-feira» o fado mais apreciado no primeiro disco de Alfredo Monderrei.

■ António Calvário já tem no mercado o seu primeiro disco em espanhol. Títulos: «En un rincón del alma», «Lejos de mí», «Atentos al amor» e «Si la vida es así».

■ «Amei-te tanto». «Alegres para Vila Franca», «Quem diz» e «José Canas» são as novas composições que a artista Ilda Silva gravou recentemente.

■ Vai gravar um novo disco o artista Raul Dias, presentemente a actuar na «Tipóia».

GIRADISCOS



aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

UltraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Bardo**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

(Continuação da 4.ª página)

Miguel escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vestimenta coreografia Carlos Alberto, e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, Leônia



Após o seu regresso dos Estados Unidos, onde actuou numa casa típica portuguesa de Newark, ofereceu, ontem, um beberete no Restaurante Rina, aos representantes dos órgãos de informação, a popular artista Maria da Fé, que, a partir de amanhã, actuará no «Abril em Portugal». Maria da Fé, que há pouco gravou um novo disco, o qual dentro em breve será posto à venda, voltará de novo aos Estados Unidos, no próximo mês de Setembro. Esta artista actuou ontem no programa do Serão para Trabalhadores, no Liceu Camões.

Mendes, Oscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as sensacionais atracções Artur Garcia e Helena Tavares. E, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria.

O filme português «VERDES ANOS» na próxima sessão clássica do Império

O critério severo que preside à selecção dos filmes apresentados por «Gente de Cinema fala de Filmes», nas tardes clássicas do Império, não tem permitido, infelizmente, que nela se tenham incluído filmes nacionais.

Justifica-se, no entanto, que um filme figure, pela primeira vez, nas sessões clássicas. Trata-se da realização de Paulo Rocha «Verdes Anos», que teve o Prémio do Festival de Locarno e, depois, a consagração de Acapulco, o Festival dos Festivais. Será exibido na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30.

Pela frescura do tratamento e pela novidade do tema tão nacional como universal, «Verdes Anos» marca um ponto histórico no cinema português, e início da viragem que tão necessária lhe é.

Ruy Gomes e Isabel Ruth são os protagonistas deste dramático poema que Paulo Rocha escreveu em celulóide.

No início desta sessão, o realizador Paulo Rocha falará sobre este seu filme e, ainda, sobre «Mudar de Vida», película que Veneza distinguiu.

O VOO DAS AVES

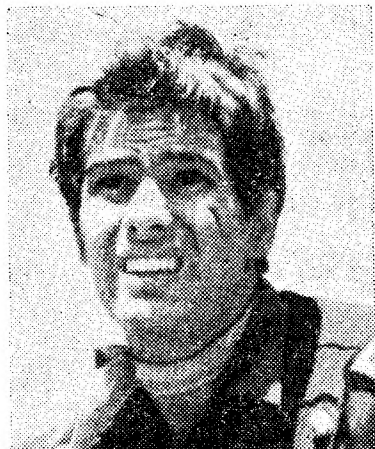
MONTARGIL, 16 — No pombal do sr. Joaquim Manuel Courinha Pina, desta vila, apareceu há dias um pombo-correio. O animal, que dava sinais de grande cansaço, trazia na pata esquerda uma anilha com a seguinte inscrição: «DE-VREDI-TONCEREN» e na direita, «5157151 — BELGI. — 58».

NO POLITEAMA:

em 2.ª semana de sensação

«O REGRESSO DE RINGO»

No Politeama entrou em segunda semana de êxito excepcional um grandioso filme — «O Regresso de Ringo», cujo protagonista constitui uma das maiores sensações da hora presente no panorama cinematográfico internacional: Montgomery Wood é que, além de ser, como actor, o mais justamente famoso e disputado intérprete dos «westerns», aliá, ainda, á sua agilidade,



astúcia e virilidade, uma presença e simpatia verdadeiramente excepcionais. Assim, quer as multidões masculinas, quer — principalmente — o grande publico feminino das plateias da Europa, acorrem, em massa, para apreciar o seu sedutor e empolgante ídolo.

Montgomery Wood, este autêntico galá que é a grande sensação dos últimos anos, tem arrastado, também, em Portugal, milhares de pessoas á sala do Politeama, que tem sido pequena para as constantes enchentes que está a registar. Particularmente, nesse filme, a história, além de ser um autêntico e sério «western», evidencia ainda uma faceta sentimental, terna e amorosa, que o torna inedito e muito contribui para atrair, também, numeroso publico feminino.

Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências

Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, o sr. dr. Paul Melchior, do Observatório Real da Bélgica, pronunciará no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa uma conferência com o título «Alguns aspectos teóricos novos em geodinâmica». A entrada é pública.

Dizem os leitores...

Os licenciados das Forças Armadas e a condução de viaturas civis

Escreve-nos o sr. José Antunes a seguinte carta, que reproduzimos, endereçando-a ás entidades competentes:

«Sr. director — No «Diário de Lisboa», a propósito do julgamento do alferes-miliciano sr. Joaquim Barata de Carvalho, por, encontrando-se na situação de licenciado, se documentar para o efeito com a carta de condução militar, vem o aviso de que «todos aqueles que possuam a carta militar de condução devem, no prazo de um ano, substituí-la pela civil, logo que sejam licenciados, passem á reserva ou sejam reformados».

«Parece que há nisto qualquer coisa que não está certa, no que diz respeito aos oficiais do quadro permanente que passem á situação de reserva e reformados; suponho que com a passagem a estas situações não perderam a sua qualidade de oficiais militares, se não teriam de lhes tirar o cartão de identidade e substituí-lo pelo civil. Se aos oficiais-milicianos, quando são licenciados, lhes tiram o cartão de identidade militar, parece já ter uma certa lógica que lhes tirem, também, o de condução militar. Não será assim?»

«A carta de condução dada pelas autoridades militares aos oficiais do quadro permanente não será bastante para continuar a sua validade quando estes passem ás situações de reserva e reformados, porque? Então os oficiais do quadro permanente, quer estejam no activo, reserva ou reforma, estão fora da lei conduzindo os seus carros particulares? Poderia alguém elucidar-nos a este respeito? — mas... em poucas palavras, claras e concisas, que se percebam bem, porque o espaço é pouco.»

O significado histórico do 9 de Abril

A propósito do que no «Diário de Lisboa» se disse, celebrando, na data histórica de 9 de Abril, o esforço do soldado português na primeira guerra mundial, recebemos do sr. dr. A. Sá Vieira a seguinte carta:

«Sr. director: — Quando se regressa do campo de batalha da primeira Grande Guerra, com um estilhaço de granada inimiga alojado no pulmão e um enorme somatório de sofrimento nos hospitais do teatro da luta, sentimo-nos orgulhosos do dever cumprido e agradecidos aos nossos concidadãos que reconheceram que o sacrifício pela Pátria redundou em proveito dos altos interesses nacionais. Assim sucede com o magnífico artigo de fundo do

«Diário de Lisboa», intitulado «O 9 de Abril», que, em linguagem clara e perene de verdades históricas, presta justiça aos homens que no Governo da Nação e nas frentes de combate do conflito armado de 1914 cimentaram, com seu acendrado patriotismo e generoso sangue, a soberania portuguesa nos domínios territoriais descobertos e conquistados pelos nossos navegadores de quinhentos.

«Pela parte que me cabe da generosidade e homenagem prestada pelo órgão da Imprensa portuguesa «Diário de Lisboa» aos combatentes da Grande Guerra, rendo a V. os meus mais penhorantes agradecimentos e desejo-lhe e ao seu conceituado jornal as maiores felicidades e, sobretudo, as indispensáveis possibilidades de poder cumprir a sua prestimosa missão em defesa dos sagrados interesses da Pátria e da República, do passado e do presente.»

Suspensão de uma carreira de camionetas de passageiros

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para os transtornos e prejuízos resultantes da suspensão da carreira de transportes colectivos entre a estação de Fátima e Penamacor, a qual se manteve durante muitos anos com largos benefícios. Acrescenta o leitor que o mau estado do troço da estrada da Ponta da Capinha á Senhora do Incenso (lugar de afamada romaria) poderá ter influído na resolução de se suspender a referida carreira de camionetas de passageiros.

Novos corpos gerentes

Casa de Ferreira do Zêzere

A assembleia geral da Casa de Ferreira do Zêzere elegeu os corpos gerentes da agremiação para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. prof. dr. António Mendes Ferreira, António Silva, José Costa e Francisco Ferreira Ramos.

Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses tem novos corpos gerentes, eleitos para o ano corrente em assembleia geral. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Aurélio Pereira Martins, Aníbal Marques e Albertino Costa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

Preço 750 contos

Vende: J. Baraona. Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.ª-C Cascais — Telef. 28 23 88 e 28 23 45

O novo VIVA, mesmo parado, parece que está a andar e quando começa a andar, parece que voa! O seu novo motor de 56 C.V. (69 no «S.L.») permite-lhe arranques rápidos e médias magníficas. A sua suspensão confere-lhe uma estabilidade desportiva e confortável. Económico e resistente, o novo Viva não se limita a «andar» muito em velocidade — anda também muito em distância por cada litro de gasolina e ainda durante muito tempo porque foi concebido para andar e durar!

ANDA! ANDA! ANDA!
OS
NOVOS
MODELOS
VAUXHALL
VIVA



Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num dos seus Concessionários para visitar a Fábrica.



148/220AJ



A participação da mulher na vida profissional, social e política é um dos fenómenos irreversíveis do nosso tempo

Responde um empregado bancário, casado, de 29 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Em minha opinião, a mulher ideal terá certa dose de beleza, será amável e terna (sem ser piegas), procura conhecer e compreender o marido, é-lhe dedicada, sendo ao mesmo tempo simpática para com o próximo. Deve saber ser camarada do marido pela vida fora, apreciar a cultura e estar atenta aos problemas da época em que vivemos. São-lhe, portanto, indispensáveis qualidades como a feminilidade, bom-senso, amabilidade, alegria, coragem, aptidão para o trabalho, que tanto pode ser o doméstico como o profissional.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Nada acrescento ao que já disse.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acho que a mulher, se pos-

sível, deve dedicar-se apenas ao trabalho doméstico. Mas estou convencido de que o trabalho profissional da mulher é necessário à economia do lar e à sociedade. Não ponho sequer isso em questão. Julgo que a cada vez maior participação da mulher na vida profissional, social e política é um dos fenómenos irreversíveis do nosso tempo. Seria ocioso discutir a incompatibilidade do trabalho da mulher com as suas funções de dona de casa, etc. As instituições e todo o viver social é que devem ter em conta este facto, e ser ordenados de forma a que se criem condições de compatibilidade entre o trabalho feminino e as restantes funções da mulher.

4 — Como gostaria que decorresse a organização do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Participo na organização do meu lar, fazendo projectos e trocando impressões com minha mulher. Porém, acho que o marido não se deve meter em todos os assuntos. Certas questões de vestuário, alimentação, decoração, etc., são

mais do foro feminino. Não que o marido se deva alhear destes assuntos, deve até interessar-se por eles, mas deixar a mulher a liberdade para decidir. Pode fazê-lo mostrando ao mesmo tempo apreço por esta ou aquela ideia da esposa. Cada um é que saberá o domínio em que pode agir assim.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Acho justa a ajuda masculina nos trabalhos domésticos. Dou realmente uma pequena ajuda e estou disposto — é de justiça, pois minha mulher também trabalha fora — a tomar nesses trabalhos a minha quota-parte. Porém, minha mulher não exige tanto, e val-me poupando esse esforço.

Nem todos os homens do séc. XX terão uma mentalidade actual

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Tal como acontece com o homem, só a cultura poderá contribuir para a promoção e elevação da mulher. Uma cultura verdadeira, claro, que afaste os preconceitos e as falsas ideias, que seja uma luz para quebrar a escuridão. Sim, à medida que a mulher for mais culta, mais consciente de si, da sua natureza, do seu papel no mundo, estará mais apta a assumir as responsabilidades que lhe cabem.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Julgo que a mulher, dada a sua natureza mais sensível, sente-se menos atraída pelos problemas colectivos, mormente os que exigem uma participação activa e decidida. Mas há razões mais profundas, que talvez se filiem na educação e na formação recebidas. De outro modo, como explicar o alheamento que se verifica também por parte dos homens? Tais razões, hoje já objecto de estudo, serão a seu tempo conhecidas e divulgadas. A participação da mulher no sector político não é somente de desejar, mas necessária à formação da sociedade nova que todos desejamos.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Bem, nem todos os homens do século XX terão uma mentalidade actual. Alguns estarão ainda no seu século XVIII, outros na Idade Média, outros ainda talvez mais para trás. Mas o que disse não impede uma definição. O homem do século XX é um homem mais intelectualizado, mas também mais humano, conhece-se melhor, é mais capaz de interiorizar-se, não obstante a dispersão em que vive. É realista, vive de mão dada com a técnica e dela espera o pão para seus filhos. Começa a ter horror a tudo o que é falso, detesta as ideias feitas, as pretensas «élites», a falsa nobreza. Mas é ao mesmo tempo vítima e réu nalguns processos. As modernas técnicas comerciais e publicitárias, tão em voga na nossa sociedade, exploram-no até ao mais íntimo da sua alma. Talvez por isso veja algumas vezes a mulher como um «objecto curioso», tentador, que se gostaria de coleccionar... Mas esforça-se, no entanto, para que possa ver nela uma colega no trabalho e uma companheira na vida.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Só o regime das relações entre os dois sexos é que está certo. A experiência há-de confirmá-lo. Não me importaria ser dirigido por uma mulher desde que lhe reconhecesse competência e qualidades para isso. Mas revoltar-me-ia se se tratasse de uma pessoa fútil, chefe apenas de nome.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros nalguns locais.

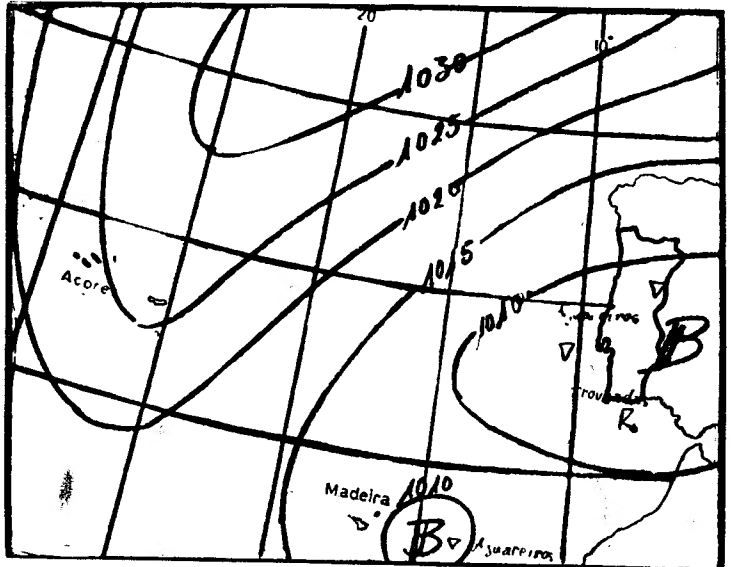
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima:

Anadia, 22°; mínima: Montalegre, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Lisboa, 12°; Porto, 13°; Faro e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,6°; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PRELA-MAR: Dia 16 — As 7 e 48 (3,2 m); 20 e 13 (3,4 m). Dia 17 — As 9 e 10 (3,1 m); 21 e 42 (3,3 m). Dia 18 — As 10 e 42 (3,1 m); 23 e 20 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — A 1 e 30 (1,4 m); 13 e 48 (1,6 m). Dia 17 — As 2 e 30 (1,6 m); 14 e 55 (1,8 m). Dia 18 — As 4 horas (1,7 m); 16 e 37 (1,8 m).

Aguaceiros, trovoadas dispersas e vento fraco.

SOL

A MANHÃ
Nascer às 6 e 59
Ocaso às 20 e 14

FASES DA LUA

Amãhã Dia 24 Dia 1 Dia 9

PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m² EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m², para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

Prop.: J. BARAONA

Est. Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.

Telefs. 282388 e 282345

Evocada a memória do fundador dos B. V. da Ajuda

Em comemoração do 87.º aniversário Voluntários da Ajuda, içada a sário da sua fundação, os Bombeiros da Ajuda, em homenagem de saudade, às campas dos seus colegas que repousam nos cemitérios dos Prazeres e do Alto de São João.

Foi celebrada também missa de sufrágio na igreja de São José — e, no Panteão de São Vicente, evocada a memória do infante D. Afonso.

O pormenor das alterações constantes dos cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P. de um guia regimental oferecido à corporação.

O jejum é nocivo às crianças e o raquitismo provém muitas vezes de uma deficiente exposição ao sol

O dr. Bo Vahlquist, da Universidade de Upsala, ao falar aos membros do Comité de Peritos de Nutrição convocado pela F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e O. M. S. (Organização Mundial de Saúde) declarou que os períodos de jejum impostos por certas religiões têm por efeito reduzir ainda mais o consumo, já insuficiente, de proteínas pelas crianças e as que tivessem menos de 7 anos deveriam ser dele dispensadas. Afirmou ainda que o jejum é particularmente nefasto às crianças pequenas que sofrem de uma insuficiência de carne, de ovos, de leite e de peixe. Médicos, nutricionistas, trabalhadores sociais, pediatras já às autoridades religiosas que dispensassem as crianças do jejum o que já acontece, aliás, na maior parte dos países, embora, segundo o dr. Vahlquist, as famílias não façam muitas vezes qualquer excepção. Na Etiópia, por exemplo, há 150 dias de jejum.

Não expõem os filhos ao sol na esperança de lhes aclarar a pele

Os membros do Comité estudaram também a incidência do raquitismo que, na África do Norte, por exemplo, atinge 53 % das crianças dos dois meses de idade aos três anos, e 25 a 30 % das crianças nas zonas tropicais e subtropicais.

«Paradoxalmente — fez notar o professor Bernard Levêque, do Hospital de Crianças de Paris —, o raquitismo (na Argélia, em Marrocos, na Tunísia e na Líbia) é devido, principalmente, ao facto de que as crianças não são bastante expostas ao sol, nos países que estão entre os que mais sol têm no mundo. Vivem em casas pequenas muitas vezes sem janelas, construídas em ruas estreitas. As mães raramente saem e, quando o fazem, vestem os seus filhos de tal maneira que o sol não toca na pele.

O remédio — disse o professor Levêque — encontra-se na vitamina D tomada por via bucal ou por injeções intramusculares.

O professor Nevin S. Scrimshaw, do Massachusetts Institute of Technology, fez notar que na América Latina as mães envolvem também os seus bebés a tal ponto que até a cara fica coberta. Nalgumas regiões as mães impedem os seus filhos de ir para o sol na esperança de lhes aclarar a pele.

O professor Gideon Zimmermann, do Institut de Technologie de Israel, comunicou que a observação revelara que as crianças não aproveitam de uma exposição ao sol nos dias de bruma porque os raios ultravioletas são absorvidos pelas poeiras e humidade do ar, de modo que a síntese da vitamina D não pode fazer-se. É provável que a incidência elevada do raquitismo em numerosas regiões de África seja devida a este fenómeno.

Segundo o professor Levêque, uma filtragem análoga dos raios ultravioletas é produzida quando as crianças são expostas ao sol atrás de uma janela ou de qualquer cobertura protectora, em matéria plástica.

Um partido exclusivamente feminino na Dinamarca

Sob o lema «Liberdade, Igualdade e Casamento» foi constituído na Dinamarca um partido político formado exclusivamente por mulheres.

A fundadora do «Partido Paralelo das Mulheres», a senhora Elin Appel, que conta cinquenta e um anos, publicou o programa, cuja doutrina se condensa em doze pontos e no qual declara:

«As raparigas recém-nascidas deveriam ser registadas com o nome que as mães tinham em solteiras e os rapazes com os nomes dos pais. O Governo deveria ser chefiado por dois primeiros-ministros — um homem e uma mulher.»

O programa da sr. Appel fora rejeitado, ultimamente, quando o apresentou à Sociedade Feminina Dinamarquesa, como base para um partido político. Então, a sr. Appel demitiu-se da sociedade e decidiu constituir o seu próprio partido.

Os observadores políticos, contudo, duvidavam que a sr. Appel conseguisse as necessárias 10 000 assinaturas para registar o seu partido.

DO C. E. P. PARA FRANÇA LHA DE LA LYS EVOCADAS EM OEIRAS ALMOÇO DOS ANTIGOS COMBATENTES

delegação de
combatentes da
que preside o
da, efectuou-se
confraterniza-
aniversário da
e que se desti-
memorar o 50.
da para França
portuguesas

vivas, antigos
ra de 1914-18 e
Ultramar, assim
as famílias.
ido pelo s.
de Oeiras, ge-
Ferreira Mar-
de do Estado-
m França e um
reviventes que
gente do Conse-
ga dos Comba-

tes, para lhe

prestar homenagem, oficiais supe-
riores do nosso Exército, seus an-
tigos camaradas e o presidente da
Liga, general Afonso Botelho.

Entre os convivas contavam-se
os srs. dr. Manuel Gonçalves Mon-
teiro e tenente-coronel Carlos Au-
gusto de Almeida, antigos presiden-
tes da delegação de Oeiras da L. C.
G. G.; coronel José Ribeiro da Cos-
ta Júnior, antigo combatente das
campanhas do Ultramar e de Fran-
ça, professor e escritor muito con-
siderado, que, igualmente, foi da
assembleia geral da Liga e presi-
dente da Agência de Lisboa; dr.
Herlander Duarte, vogal da Liga;
major Armindo de Albuquerque;
delegado da delegação de Oeiras em
Cascais, sr. António Ricoca, e, na
Amadora, sr. Francisco José Rodri-
gues, várias senhoras, entre as
quais D. Estela Gonçalves Montei-
ro, D. Francisca Ferreira Martins,
D. Aurora Escalreira Alegria, D.
Laura de Avis, D. Cristina Berens
Freire, etc.

No final do almoço, vários orado-
res proferiram palavras evocativas
dos acontecimentos que se comem-
raram e de homenagem a um dos
mais antigos oficiais-generais do
Exército português, velho comba-
tente, escritor brilhante e sócio fun-
dador da Liga, que é o sr. general
Ferreira Martins. Foi ainda lem-
brada a memória, neste ano do seu
centenário, do antigo ministro da
Guerra e oficial distinto, general
José Mendes Ribeiro Norton de Ma-
tos, que foi membro do Conselho
Supremo da Liga dos Combatentes.

Reviveu-se, assim, um ambiente
de sa camaradagem através de uma
das mais significativas manifesta-
ções da Liga dos Combatentes da
Grande Guerra.

A acção desenvolvida pela Fundação Gulbenkian no Brasil

BELÉM (Pará), 16 — (A. N. I.)
— A obra da Fundação Calouste
Gulbenkian é objecto de extenso
artigo publicado no diário «Folha
do Norte», de Belém do Pará, no
qual o articulista, J. Nobre de Bri-
to, analisando o relatório de 1966,
salienta:

«É verdadeiramente impressio-
nante o valor das quantias que
aquela Fundação distribuiu no re-
ferido período, para os mais diver-
sos fins de cultura e assistência.
Reflecte-se no próprio Brasil a
acção tão benemérita, pois vemos
com muita satisfação que, além
de diversos outros benefícios a apli-
car em instituições no país, foi
atribuído um subsídio à benemé-
rita Sociedade Portuguesa Bene-
ficiente do Pará, para a compra de
equipamento destinado ao seu hos-
pital.

«Para idênticas sociedades na
Baía e no Rio de Janeiro — acres-
centa o jornal — foram autoriza-
das também participações e
desnecessário é acentuar o alcance
social e moral destes subsídios, que
só não são maiores porque há a
atender muitos centros necessita-
dos.

«Mas no Brasil, a Fundação Gul-
benkian tem aplicado volumosos
donativos para muitos outros fins
igualmente de alcance inestimável:
só no Estado da Guanabara, para
a construção de uma escola primá-
ria-piloto, foram concedidos 500 mil
dólares, e para a construção de
uma residência universitária ane-
xa à Universidade Federal, um
subsídio até 10 milhões de escudos.



Na manhã da «Feira da Primavera» a presença castiça de dois
«marialvas» da «nova vaga» passeando a sua «arte de bem cavalgar»...

A «Feira da Primavera» na Tapada das Mercês animou o domingo

da castiça região saloia

Logo á entrada, uma saudação
vibrante — «Bom Vinho!» — e a
bem conhecida, por tradicional, de-
signação de «Retiro dos Pacatos»...
Depois, são numerosas, variadas e
bem fornecidas as barracas com ar-

tigos e produtos trazidos á atenção
do visitante domingueiro:

— Quer comprar alguma coisa-
nha?...
— Podem escolher, é escolher!...
— Vá lá, freguês! Olhe que de
manhã é que começa o dia!...

(Organizada pela Junta de
Freguesia de Rio de Mouro
(Sintra) e com o objectivo de
angariar fundos para a sua
obra de beneficência e arranjo
de pequenos melhoramentos lo-
cais, voltou a efectuar-se hoje
— e repetir-se-á daqui a oito
dias — na Tapada das Mercês,
a «Feira da Primavera» destina-
da a apresentar máquinas e se-
mentes, bem como tudo quan-
to faz parte de uma feira de
características regionais da cas-
tiça região saloia sintrense).

Roupas e calçado — o cliente
pode «enfarpelar-se», de novo e dos
pés á cabeça, por pouco dinhei-
ro —; brinquedos todos (ou qua-
se) do reino do plástico; louças,
de barro simples ou já mais requin-
tadas, pintadas, vidradas e brilha-
tes; alfaias agrícolas e artigos de

Mais de dois mil contos rendeu o grande peditório feito o ano passado em Lisboa pela Cruz Vermelha Portuguesa

Foi agora distribuído o relatório
da secção auxiliar feminina da
Cruz Vermelha Portuguesa que dá
conta das suas actividades em 1966.
Durante esse período, verificou-se
a inauguração do bairro da C. V. P.
em Lisboa com uma cerimónia a
que presidiu o Chefe do Estado.
Além de um centro social e de
saúde, o bairro vai dispor de uma
escola primária com 16 salas de
aula em construção pela Câmara
Municipal e que deve estar con-
cluída em Outubro próximo. Con-
stituem-no 230 casas modestas. En-

tretanto, a Fundação Gulbenkian
ofereceu á S. A. F. um donativo de
1520 contos para a construção de
mais dois blocos para 16 famílias
cada e que devem estar construídos
até fins do ano em curso. Também
com um auxílio da Fundação, no
montante de 8700 contos, vai edi-
ficar-se, num terreno oferecido pela
Câmara Municipal de Lisboa, um
Lar Militar, em substituição do que
funciona na Parede.

Depois de assinalar o movimento
da escola de enfermagem (20 alu-
nas aprovadas nos três anos do cur-
so), registam-se os auxílios presta-
dos pela S. A. F. da C. V. P., sa-
lientando-se: 12546 pacotes de gé-
neros de mercearia, 1318 inquéri-
tos, 8750 litros de leite e 32170
pães distribuídos ás crianças do
bairro da C. V. P. 961 visitas domi-
ciliáres, 6242 peças de roupa,
16900 medicamentos, 42 interna-
mentos hospitalares, 77501 pessoas
beneficiadas e 3361 militares bene-
ficiados. Referenciame-se ainda a
assistência na sede e centro social
e de saúde do bairro da Cruz Ver-
melha Portuguesa, o movimento do
centro de saúde, a assistência aos
hospitais militares e de recupera-
ção em Lisboa e na Parede.

O serviço de encomendas para
Angola cifrou-se em 10 693 e 12 900
cartas de expediente. Os auxílios e
receitas totalizaram 4 150 418\$31,
com 2 069 597\$70 de receitas entre-
gues no Conselho Administrativo,
3 289 838\$45 de despesas da S. A. F.
e 68 890\$20 de despesas do peditó-
rio nacional. Assinala-se que o
grande peditório nacional ren-
deu, só em Lisboa, um total de
2 229 312\$10.

O saldo para 1967 foi de 881 880\$11
(dos donativos diversos recebidos
pela S. A. F. — 77 294\$00; da cam-
panha «dez tostões para uma casa»
— 372 667\$61; recuperação —
423 100\$30; serviço de encomendas
— 8817\$60). O Lar Militar da C.
V. P. na Parede teve um «défice»
de 16 588\$00.

O relatório refere ainda o come-
ço do funcionamento, em Sintra,
de uma colónia de férias que bene-
ficiou 300 crianças, o grande bazar
organizado em quase todas as em-
balçadas acreditadas em Portugal
e que rendeu 424 201\$30, e termina
com palavras de reconhecimento a
todos quantos têm contribuído para
a obra da instituição.

Dr. Assis Pacheco

Com elevada classificação con-
cluiu a sua licenciatura na Facul-
dade de Letras da Universidade de
Coimbra o nosso prezado camarada
de redacção dr. Fernando Assis
Pacheco.

Espírito culto e da rara vivaci-
dade, cedo se revelou um poeta de
valor, caracterizado por notável
originalidade, que lhe assegurou
posição de relevo na sua geração
literária.

Tendo deixado Coimbra, por mo-
tivo de novas obrigações pós-esco-
lares, já lançado no jornalismo por
forma auspiciosa, ali voltou agora,
num breve mas compensador con-
tacto, a fim de apresentar a sua
dissertação, que versou sobre a
poesia inglesa dos anos 30 e foi
apreciada, neste brilhante acto fi-
nal, pelo prof. dr. Paulo Quintela.

Casou-se em Fátima a noiva vítima de desastre em Mértola

FATIMA, 16 — Depois do aciden-
te de que foi vítima, próximo de
Mértola, com um carro guiado pelo
próprio noivo, veio para o santuá-
rio de Fátima, onde se casou com
o sr. tenente João Estêvão Saraiva,
a sr.ª D. Cidália Maria Oliveira
Emídio, natural de Olhão.

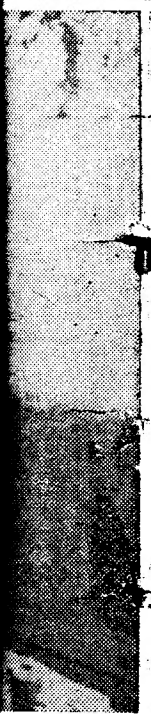
No desastre, originado por ter re-
bentado um pneu do automóvel, a
sr.ª D. Cidália Emídio sofreu ferí-
mentos na cabeça e nas pernas, ten-
do recebido tratamento no hospital
de Beja. O sr. tenente João Estê-
vão e uma irmãzinha da noiva, Jo-
vita Oliveira Emídio, de 13 anos,
foram também tratados a várias
escoriações.



quem a im-
ma «a rapa-
siderando os
s mais belos
z, que conta
é casada com
participa, pre-
imagens, em
película «A
qual pertenc-
a. Há alguns
comprou um
andrinhos, para
ente, ao ma-

Direito

Republica Fe-
nimento de um
nilitido pela res-
m Lisboa o dr.
a redacção do
ue durante dez
das principais



lata as suas
ineia

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S. João do Estoril, a 900 m da Estação
e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho,
jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos. Preço 570 contos.

Vende: Joaquim Baraona — Est. Marginal, lote J. M. E.
2.º-C. — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45



Ao começar da Feira, os morangos eram a mercadoria mais apete-
cida. Talvez os preços fossem, então, mais acessíveis...

utilidade doméstica; seiras e ces-
tas, de ráfia e de verga; mobiliá-
rio; fruta variada («Olhe estes
morangos tão lindos!...»); agriões,
alfaces e couves; pão saloio, doce e
queijadas; leitão assado e uma lon-
ga fila de restaurantes (aperalta-
dos uns, mais populares outros...)

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e execu-
mos, rapidamente, qualquer modelo.
Oficinas próprias. Ourivesaria Pimenta,
Rua Augusta, 253 a 257.

Mais uma aldeia no Vietnam bombardeada acidentalmente

SAIGÃO, 16 — (F. P. e R.) — Um porta-voz militar dos E. U. A. informou que um avião de jacto norte-americano bombardeou, hoje, aciden-

talmente, uma aldeia de desertores do Vietcong, matando 14 e ferindo 25.

O porta-voz disse que ficaram danificadas ou destruídas cinco casas da aldeia, situada nas proximidades da cidade de Truc Giang, na província de Kien Hoa, no delta do Mekong.

Segundo fontes militares, foram encontradas na aldeia cinco crateras de bombas e duas na cidade. O avião era um «super-sabre F-100», das Forças Aéreas, similar aos dois aviões americanos que mataram 29 soldados sul-vietnamitas e feriram 70 noutro bombardeamento acidental, verificado ontem, na província central de Binh Dinh.

Entretanto, na província setentrional de Quang Tin, uma camioneta de passageiros fez explodir uma mina do Vietcong. Morreram

nove passageiros e ficaram feridos doze.

Num outro incidente, um marinheiro americano lançou-se sobre uma granada de mão para proteger os outros tripulantes, depois da granada ter caído no convés de um barco de patrulha.

ABATIDOS DOIS HELICÓPTEROS

Nas ultimas 24 horas, as principais operações desenrolaram-se no delta do Mekong.

Uma unidade americana foi duramente atacada pelo Vietcong, na província de Long An, a 10 quilómetros a nordeste de Tan An e a 25 de Saigão. Onze militares foram mortos e 20 ficaram feridos, durante o recontro, que foi breve. Ignoram-se as perdas sofridas pelo Vietcong. Estes retiraram, com a chegada de reforços.

Foram abatidos dois helicópteros, um a 100 quilómetros de Cantho, na província de Bac Lieu, o outro na planície dos Juncos, a sudoeste de Saigão.

Missões contra pontes, estradas, vias férreas e baterias de D. C. A. marcaram a actividade da aviação americana no Vietnam do Norte. Perto de Dong Hoi, foram bombardeados cais, assinalando-se incêndios nos armazéns vizinhos.

A SUÉCIA VAI DEIXAR DE TER REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA NO VIETNAM DO SUL

ESTOCOLMO, 16 — (F. P.) — A Suécia vai deixar de ter representação diplomática no Vietnam do Sul.

Efectivamente, o embaixador da Suécia em Bangkok, igualmente acreditado em Saigão, vai ser em breve substituído e o seu sucessor «não pedirá para ser acreditado no Vietnam do Sul» — anunciou, ontem, Torsten Nilsson, ministro sueco dos Negócios Estrangeiros.

O ministro fez esta declaração durante uma reunião da secção de Estocolmo do Partido Social-Democrático — de que é presidente — a propósito de uma moção pedindo a suspensão das relações diplomáticas com o Vietnam do Sul. Uma resolução aprovada no fim desta reunião não se refere ao fim desta relação diplomática, mas exprime o «pesar de que a Suécia, depois de circunstâncias particulares, tenha reconhecido o Vietnam do Sul em 1957».

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros explicou que esta decisão não implicava o estabelecimento de relações diplomáticas com o Vietnam do Norte.

O ESTADO DE SAÚDE DE PABLO CASALS LEVOU AO CANCELAMENTO DO FESTIVAL DE PRADES

PERPIGNAN (Pirenéus Orientais), 16 — (F. P.) — O festival internacional de musica de Prades, criado e animado, desde 1950, por Pablo Casals, não se efectuará este ano.

O violoncelista espanhol, devido ao seu estado de saúde, anulou, por telegrama, enviado da sua residência de Porto Rico, todos os concertos em que devia participar.

Nos anos anteriores, Pablo Casals reuniu nos festivais de Prades a «élite» dos musicos mundiais.

Escasso número de contramanifestantes em Nova York e San Francisco

(Continuação da 1.ª página)

cortejo de Nova York e menos de 50 em São Francisco. Contentaram-se em lançar gritos hostis e em atirar alguns ovos sobre os mani-

festantes. Não houve, no entanto, qualquer incidente digno de nota, nem feridos. Apenas dois contramanifestantes, que empunhavam cruzes gamadas, foram presos em Nova York.

Em Nova York, com o pastor Luther King à frente, os manifestantes puseram-se a caminho das Nações Unidas cerca do meio-dia. Logo que a coluna começou a pôr-se em movimento, juntou-se-lhe um grupo de milhares de negros, vindos de Harlem, sob a direcção de Stockley Carmichael, dirigente do S. N. I. C. K. e apologeta do «Poder Negro».

Os negros, empunhando cartazes em que se lia: «Estamos a matar irmãos», «Os negros deviam combater o racismo branco e não os combatentes da liberdade vietnamita», «Nenhum vietnamita jamais chamou «porco» a um negro», e entoando a última palavra de ordem lançada por Carmichael: «Não, não iremos para o Vietnam, não iremos», juntaram-se aos outros grupos manifestantes, tendo o desfile prosseguido.

Enquanto a multidão começava a juntar-se na Praça das Nações Unidas, o pastor King enviava a Ralph Bunche, subsecretário-geral da O. N. U., a petição assinada por personalidades que dirigem os movimentos pacifistas, explicando o sentido da grande marcha da Primavera.

Entretanto, cantores folclóricos entretinham a multidão. O comício propriamente dito começou quando o pastor King tomou lugar no estrado. O dr. Benjamin Spock abriu a sessão e apresentou diversos oradores, que estigmatizaram a intervenção americana no Vietnam, a escalada da guerra, o genocídio e sublinharam os perigos crescentes que esta guerra representa para o futuro da humanidade.

As 17 horas, o comício chegou ao fim e os manifestantes começaram a desfilar.

Por outro lado, o dr. Luther King declarou aos jornalistas que as manifestações deste fim de semana constituíram apenas o início de uma nova fase de luta contra uma guerra que considera ilegal e injusta.

LUTHER KING:

OS E. U. A. SÃO BASTANTE FORTES PARA TOMAR A INICIATIVA DE PÔR FIM ÀS HOSTILIDADES

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Depois de ter evocado a opinião do Papa, a do secretário-geral da O. N. U. e a de numerosas outras personalidades mundiais que partilham os seus pontos de vista, depois de ter indicado que «não absolvía Ha-nói e o Vietcong», mas que entendia que os Estados Unidos eram «suficientemente fortes para tomar a iniciativa de pôr fim à guerra», o pastor Martin Luther King declarou que o seu país apoiava o general Ky «que foi mercenário dos franceses contra os argelinos, adepto de Hitler, que considera herói, e executor do estrangulamento do movimento budista não-violento».

Na segunda parte do seu discurso, pronunciado em Nova York, diante do Palácio das Nações Unidas, o dr. Luther King explicou a sua posição de pacifista, por um lado, e de dirigente do Movimento dos Direitos Cívicos, por outro.

«Não preconizo» — declarou — «a fusão automática dos movimentos para os direitos cívicos com os movimentos pacifistas. São pessoas que se dão conta do imperativo moral da igualdade, mas que não podem ainda ser sensíveis ao im-

perativo moral da fraternidade mundial. Gostaria que o fervor do Movimento pelos Direitos Cívicos penetrasse no movimento pacifista, a fim de lhe imprimir mais força. Mas não peço a constituição de uma só organização».

«A fraternidade é indivisível» — disse finalmente o Prémio Nobel da Paz — «e a igualdade das raças está ligada à igualdade das nações, numa só coexistência harmoniosa de todos os seres humanos».

Luther King citou depois a França como um exemplo para os Estados Unidos na procura de uma solução do problema vietnamita.

«Julgo compreender que, quando a França se retirou da Argélia, não foram só os argelinos mas também os franceses a tirar benefícios de tal decisão. Ao retirar-se, a França ganhou muito mais prestígio do que aquele que lhe daria uma vitória militar. A guerra da Argélia durava há alguns anos quando se compreendeu em França que uma retirada era mais honrosa. A maior parte dos americanos têm ainda de compreender esta lição».

Candidato das esquerdas eleito governador de Tóquio o que sucede pela primeira vez

TÓQUIO, 16 — (F. P.) — O professor Ryokichi Minobe, candidato dos socialistas e dos comunistas, obteve uma espectacular vitória, por cem mil votos, sobre o candidato do centro e da direita, na eleição para o cargo de governador de Tóquio.

É a primeira vez que a esquerda japonesa consegue o domínio de um posto-chave tão importante.

Na sua qualidade de governador, Minobe disporá de largos poderes na administração da capital mais populosa do Mundo. Aliás, já anunciou a intenção de rever os regulamentos relativos às manifestações públicas, que constituem o mais poderoso meio de acção da esquerda. Esta perspectiva não deixa de inquietar os círculos oficiais, na previsão de 1970, ano em que os socialistas tencionam promover

uma campanha para a denuncia do tratado nipo-americano de segurança mutua.

Esta vitória esquerdista representa uma dura derrota para o primeiro-ministro Eisaku Sato, que tomou parte activa na campanha eleitoral. No resto do país, embora continue a dominar a maior parte das assembleias regionais, a direita regista um ligeiro declínio.

A oposição melhorou a sua po-

sição em grande parte das assembleias regionais japonesas, em consequência das eleições de ontem. O partido budista Komeito triplicou o número dos seus representantes, passando de 24 para 71.

Entretanto, os liberais-democratas, que dispunham de 1605 lugares nas assembleias regionais, viram o número baixar para 1412. Além disso, perderam os cargos de governador de Tóquio e de Fukui.



Willy Brandt (ao centro), ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, com o seu colega britânico, George Brown, à saída do Foreign Office, durante a sua visita a Londres

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 39 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Brejnev esperado em Berlim

BERLIM, 16 — (F. P.) — Cinquenta e cinco delegações estrangeiras devem participar no Sétimo Congresso do Partido Socialista-Comunista Unificado (S. E. D.) da Alemanha Oriental, que hoje principia.

A delegação soviética, chefiada por Leonide Brejnev, é esperada hoje.

Amanhã, primeiro dia do congresso, Walter Ulbricht pronuncia um discurso. Brejnev fala no dia seguinte.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1937 publicava: «Nos estabelecimentos Drouot, de Paris, numa exposição filatelistica, foi agora vendido um «selo» cor de laranja, da famosa coleção Dillemans, do valor facial de 40 centimos e que atingiu a cifra de 71 000 francos.

«A particularidade desta peça está em que o «selo» — é só metade. Foi colocado numa carta que saiu dos Correios de Chey-lard em 16 de Março de 1855. Como nessa época não havia selos suficientes daquela taxa, tomou-se o expediente eventual de cortar os que havia em dois, verticalmente, expediente da própria administração dos Correios.»

CURIOSIDADES

Os Franceses e o matrimónio

Dados estatísticos assinalam que o francês é conservador em relação ao casamento.

Verifica-se, através daqueles documentos, que, em regra, a distância média entre as povoações de origem dos noivos é de 11 quilómetros; que 60 por cento dos esposos são originários do mesmo local; que 69 por cento pertencem ao mesmo meio social; e que 34 por cento são amigos de infância.

Escolas infantis

Em Espanha há 2 124 935 crianças em idade pré-escolar, o que corresponde a 7,5 por cento da população global. No ano passado, o número de crianças matriculadas em escolas maternais foi de 59 813, das quais mais de 12 mil estão ao cuidado de instituições estatais, e as restantes, em escolas e creches particulares.

Crianças entre os 4 e os 5 anos são em numero de 514 560. Destas, aproximadamente metade estão em organizações oficiais. O Estado dispõe de 166 escolas maternais, contra 1363 privadas. Para os pequeninos, existem mais de seis mil escolas oficiais e outras tantas particulares.

Relógios japoneses

A relojoaria japonesa atingiu elevado nível de perfeição e originalidade — por isso, os relógios fabricados naquele país, que se impõem, ainda, pelo custo moderado, se encontram, hoje, em todos os países do mundo.

No ano de 1963, a industria nipónica produziu um total de 27 000 000 de relógios (15 000 000 de pulso e de bolso e 12 000 000 de parede e outros), dos quais, respectivamente, 47 e 43 por cento foram exportados.

O nosso venerável antepassado

Vai ser posto, novamente, ante os olhos da multidão o famoso crânio do homem da época pré-histórica, encontrado em Neandertal perto de Düsseldorf. Esteve encerrado no cofre-forte do Museu daquela cidade durante 20 anos; e, em breve, será colocado num museu, há pouco construído.

As valiosas relíquias de épocas pré-históricas ou das primeiras eras da História, descobertas, principalmente, na Renânia, serão agora dispostas segundo pontos de vista, modernos. Ver-se-ão, entre elas, objectos que hão-de causar sensação, como, por exemplo, o copo de ouro encontrado em Füzdorf, pouco depois da guerra, por um camponês, ao lavar a terra.

ANEDOTAS

Rossini, o grande Rossini, foi apresentado, certa vez, a uma cantora de méritos muito relativos que ia interpretar uma das suas óperas.

— Mestre, diz-lhe ela, não calcula o medo que tenho...

— E eu também! — acrescentou Rossini.

Um soldado está de guarda num ponto do quartel. O comandante do regimento passa junto dele, mas o rapaz não faz a continência da or-

dem. O comandante, furioso, para ele:

— Sabes quem eu sou?

O soldado olha-o, chama alguns camaradas e diz-lhes:

— Venham cá, venham cá. O comandante não sabe quem é!...

Um jovem empregado de uma grande empresa dirige-se a um dos seus colegas:

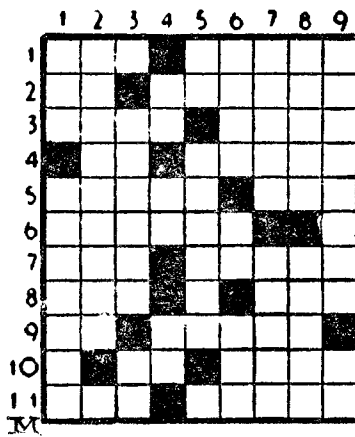
— Desculpe, mas entrei só hoje ao serviço... Pode indicar-me onde devo dirigir-me para pedir aumento?



— Este tem a mania do futurismo...?

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4433



HORIZONTAIS: 1 — Franço. Erva ros-treia prejudicial às culturas. 2 — Labri-guei. Fios metálicos. 3 — Peça de arti-lharia semelhante a um morteiro. Cabe-das 4 — Pertences História. 5 — l'ha do Mediterrâneo. Nota de música. 6 — Abominar. 7 — Oceano. Trejeito. 8 — Passado. Zombe. 9 — A ti. Motivo. 10 — Concede. Deus dos ventos. 11 — Repor-tussão. Habitações.

VERTICAIS: 1 — Vila do distrito de Coimbra. Oficial que comandava os con-denados às galés. 2 — Livre arbitrio. 3 — Vezeira. Piedade. 4 — Artigo (p.) Basta! Batráquia. 5 — Unidade de peso (abrev.) Necessite. 6 — Cauda. Carta de logar. Nome científico do mais 7 — Condendência demasiada. Bagos. 8 — A parte anterior da maxila inferior. Pequeno barco de pesca usado no Sul do País 9 — Devastara. Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

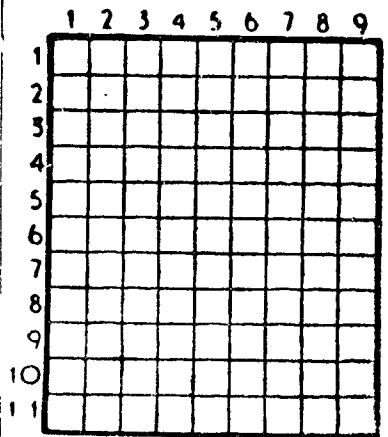
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4432

HORIZONTAIS: 1 — MAO. Pott. 2 — Dilator. 3 — As. Sola. 4 — Len. Pá. Am. 5 — Agata. Ame. 6 — Ura. Pio. Grã. Serra. 8 — Ao. Sa. Afã. 9 — Noia. Or. 10 — Traíram. 11 — Alos. Lua.

VERTICAIS: 1 — Cala. Gaita. 2 — SEGURA. Ri. 3 — Ad. Rara. NAO. 4 — Os. Tá. Sas. 5 — Lapa. Sair. 6 — Pala. Pé. Aol. 7 — Ota. Air. Mu. 8 — Tá. Amorfo. 9 — TREME. Aoro. Provérbo: MAO SEGURA NAO TRE-ME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8278



HORIZONTAIS: 1 — Cobreira. 2 — Veículo de rodas para transporte de cou-sos ou pessoas. 3 — Em partes iguais. Dá mios. Símbolo químico do ouro. 4 — Cume agudo dum monte. Favorce. 5 — Lavar. Capos sem mangas. 6 — Fleira. Taxtualmente. 7 — Passada. Em os. 8 — Saudáveis. Rosto. 9 — Artigo definido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Preposição e artigo defi-nido. 10 — Vencro. 11 — Posara no mar (o avião).

VERTICAIS: 1 — l'ha do mar da Chi-na a O. de Macau. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Desvaídas. 3 — Antes de Cristo. Gira. Antes do meio dia. 4 — Requesa. Tira. 5 — Prefixo que designa três. Igual. 6 — Utensílios para lavar a terra. Pesquisa. 7 — Le-tra grega. Entende. Sufixo que designa estado. 8 — Acometera. 9 — Artérios. Saudáveis.

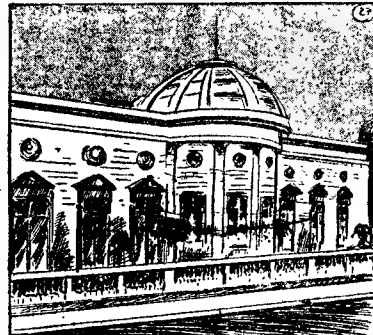
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8277

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Copa. 2 — Marmota. 3 — S6. Na. 4 — Am. Lot. Cá. 5 — Remataram. 6 — Irã. Ura. 7 — N6. Ata. Ad. 8 — Grela. 9 — Par. Uga. 10 — Fiqu. Dama. 11 — Ea. An. Ou.

VERTICAIS: 1 — Varina. Fé. 2 — Im. Mero. Pia. 3 — Mas. M6. Gão. 4 — Aro-la. Arruá. 5 — Otite. 6 — Conta. Aludi. 7 — Ota. Ru. Agá. 8 — Pá. Cora. Amo. 9 — Comoda. Au.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-BOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

FACTOS REAIS A LEGIÃO DE HONRA



25 — «O francês — dizia-se — é um senhor condecorado e que implora pão». Por outro lado, Oscar Wilde, ironizando os franceses, acrescentava: «A Legião de Honra é uma Ordem de Cavalaria à qual bem poucos franceses têm possibilidade de escapar». Na verdade, há muitos franceses condecorados em razão da abundância de distinções de todos os géneros existentes no país: um em cada dez é agraciado, segundo cálculos feitos. Mas o numero de agraciados com a Legião não é assim tão elevado segundo os numeros oficiais revelados pelo general Catroux, vi-gésimo-sétimo grande chanceler da Legião, 5,8 em cada mil franceses são condecorados pela Ordem. Em 1955, havia cerca de 250 mil agraciados com a Legião de Honra, sendo 165 000 a título militar e 85 000 a título civil. O total distribui-se assim: 195 000 cavaleiros e 50 000 oficiais, ostentando a condecoração sobre o lado esquerdo; 6000 comen-

dadores com a insígnia em gra-vato; 700 grandes oficiais («eleva-dos aos graus de cavaleiros», oficial e comendador, uns; «promovidos à dignidade de grande oficial ou de Grã-Cruz outros» ostentando a pla-ca de diamante à direita e a cruz à esquerda; 90 Grã-Cruzes usando em volta do pescoço a Cruz suspen-sa de uma fita larga. Pode afirmar-se que a Legião de Honra sempre tem sido distribuída com parcimô-nia: havia, por exemplo, seis mil agraciados em 1804 e apenas 9000 em 1815.

26 — O Grã-Mestre da Ordem é o Presidente da República que ostenta o Grande Colar, in-sígnia da sua dignidade. Mas o ver-dadeiro chefe da Legião de Honra é o grande chanceler, assistido por um conselho de 14 membros. É este Conselho que julga, em última in-stância, os pedidos de admissão diri-gidos pelos candidatos aos ministé-rios respectivos. O Conselho pode

ainda, em reunião plena, irradiar qualquer membro da Ordem culpa-do de acto desonroso. Salvo cir-cunstâncias excepcionais, para se ser admitido na Legião de Honra torna-se necessário justificar um mínimo de 20 anos ao serviço da Nação. Em princípio, ninguém pode ser admitido num dos graus supe-riores sem ter passado, préviamen-te, pelos graus precedentes.

27 — O palácio da Legião de Hon-ra em Paris é o centro e se-de desta grande família. Existe al-também, um museu onde, ao lado das relíquias relativas às ordens doutros tempos, se podem observar recordações que pertenceram a agraciados ilustres: Lamartine, Goethe, Foch, Pasteur, Joffre e Guynemer.

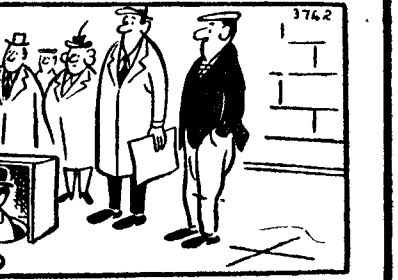
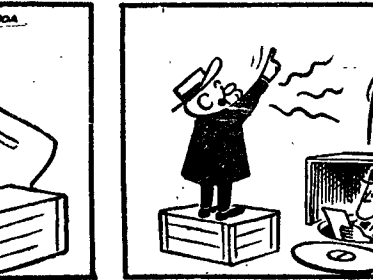
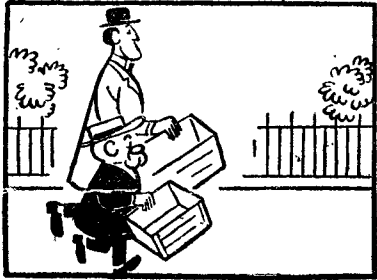
28 — O facto de ser membro da Legião de Honra traz alguns privilégios: o direito à continência das sentinelas das forças armadas,

sempre que o dignitário ostente as suas insígnias; honras militares no funeral; uma pensão anual e insta-lação gratuita numa casa de repou-so, situada perto de Saint-Germain, além doutros regulas.

Naturalmente, a Legião de Hon-ra tem, também, as suas tradições e um protocolo muito rígido. Conta-se, assim, o caso de uma alta per-sonalidade que não se apresentando, diante do Presidente da República, com traje de cerimónia para a im-posição das insígnias da Grã-Cruz, teve de voltar ao hotel para pro-ceder à mudança exigida. Mas a verdadeira grandeza da Legião de Honra é outra: «A Legião de Hon-ra», dizia o general Catroux, «está intimamente associada à vida da Nação, a todas as glórias da Fran-ça. É o símbolo da pátria, da li-berdade, da democracia».

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Vitória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

**EU SOU UMA
DACTILOGRAFA
EXIGENTE...**

ESTA É A MÁQUINA DE
ESCREVER COM QUE EU
SONHAVA!



A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM
TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA,
PORQUE É VELOZ E EFICIENTE, NUMA PALAVRA,
A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILOGRAFA.

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM
COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.,
S. A. R. L.

R. DA PRATA, 68 — LISBOA — TEL. 361545
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — PORTO — TEL. 25582
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 — BRAGA — TEL. 24979

EM BEJA: «DIÁRIO DE LISBOA»
ende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGÊNCIA DE EDUARDO &
ALVARO

sensacional! VAUXHALL



101
vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108



**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos
transformamos ao gosto do cliente.
Rábica, Av. 5 de Outubro, 203.
r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre ou
cunho de aço de absoluta necessidade
em praxes protocolares para pessoas de
distinta condições social bem como de
bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CASA FERNANDES

Com secções de PRONTO A VESTIR — LANIFÍCIOS —
CAMISARIA — MALHAS — SECÇÃO DE ALFAIATE
e MODISTA

Os preços e a qualidade são garantidos com a marca da

CASA FERNANDES

RUA DOS FANQUEIROS, 312-1.ª LISBOA
GERÊNCIA DE JOSÉ MANUEL DIAS

ANÚNCIO

A Empresa Termoelétrica Portuguesa, S. A. R. L.
admite para a sua Central Térmica do Carregado pessoal
com formação técnica pelas Escolas Industriais.
Resposta para a Rua Rosa Araújo, 34-3.ª — Lisboa.

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS



REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.ª TELEF. 369384

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

ESPERADO EM 21 DO CORRENTE

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.ª
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Clovax» — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXIRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

GR. TERRENO NA AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/ 3 FRENTES

P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no N/ ESCRITÓRIO, NO PRÓXIMO DIA 26,
AS 12 HORAS, o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-
-parque, sede de gr. empresa, edifício publico ou habitação, etc. etc.

Av. da Liberdade, 119 a 125 c/ frentes também para a TV. DO SA-
LITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

MEDIDAS APROXIMADAS: Área 1.000 m2; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts.; para a Tv. do Salitre
e Pr. da Alegria 50 mts.; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls. 14 do L.º B-5 da 7.ª Cons.º do Registo Predial de Lisboa. Todos os esclareci-
mentos, consulta de plantas, etc., terão lugar no n/ escritório, das 10 às 13 horas, recomendando-se a confirmação das
n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer duvida não obste á licitação no acto da
praça.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES

Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478/532929/532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA

ILUSÃO DE FUGA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

(Páginas e páginas de papel denso, azulado... Um «Diário»... Voltam-se folhas e o que se lê, somente na aparência é simples...).

AGOSTO, 5 — Foi Pindaro quem afirmou que o homem mais não é que uma sombra e um sonho, talvez a flutuar na realidade, e no abismo do nada... E, foi Emerson quem disse que o homem será apenas uma «impossibilidade dourada»... Medito. Interrogo-me e não me respondendo facilmente. Mas, para mim, «ele» há-de ser sempre «uma sombra e um sonho», a causar-me sobressaltos de amargura e a dor-prazer da emoção encontrada e perdida...

AGOSTO, 24 — Este meu «Diário» é muitas vezes uma ilusão de fuga para o infinito onde nada de trivial e chocante existe, onde há dimensões estranhas de uma insuspeitada beleza e a poesia irrompe de cada prego de nuvem, como um acorde musical pleno de doçura... Desde que «ele» partiu, e isso acontece logo que beijos escaldantes foram promessas de uma entrega que se realizou num clima abafado e sem esperanças consoladoras, eu decidi confiar a estas folhas muitas das minhas emoções. Mais tarde talvez releia estas páginas, cheias pelas lágrimas que «ele» não viu e que depois de terem sido dadas a expressão amargurada da minha boca, deslizaram ainda para o meu peito em convulsões de espanto...

SETEMBRO, 2 — O frio da noite trespassa-me os ombros nus. A janela está aberta. Sobre o candeeiro de porcelana da China coloquei um grande lenço de musselina vermelha. Evoco o rosto «dele» antes de me entregar ao sono que sonhos impossíveis atravessarão como setas luminosas, deixando no meu cérebro um sulco de esplendoroso anseio. «Ele» tem os lábios macios. Os seus olhos nunca apresentam fibrilhas de maldade... no entanto, «ele» aprecia ser sibilino e fere profundamente. O seu feito é contraditório, gerando no meu peito incalculáveis desesperos...

SETEMBRO, 26 — Se esta página fosse um espelho eu veria agora no meu rosto um sorriso misterioso... Ontem, mais uma vez «ele» chegou para partir. Os seus beijos estão nos meus olhos, na minha boca, na linha firme do meu pescoço. Tenho um soluço retido na garganta mas sorrio e recordo-o com espasmos rápidos na pele das espáduas. «Ele» se-

rá, eternamente, o sonho que não se fixa à realidade, para que o espanto se prolongue e a angústia ponha sombras lilases nos meus olhos. Muitas coisas me solicitam, mas eu só penso «nele». Amo-o a «ele»...

SETEMBRO, 28 — Reli agora a carta de «H», que foi aquele moço que, tendo eu apenas doze anos, me escreveu a primeira carta de amor. Mal saída da infância, sentia-me deslumbrada pelo que me rodeava e era maravilhoso. Não compreendi as linhas de «H», já homem, e entreguei a carta à minha professora de desenho, uma dura senhora alemã que rasgando a página com impeto, uma espécie de furor, disse alto, na sua língua, frases incompreensíveis. Mais tarde «H» falou-me... Mas já era demasiado tarde... Ficou, todavia, sempre a escrever-me cartas melancólicas que vou contestando. A tarde está opressiva. «Ele», onde se encontrará?

OUTUBRO, 7 — O telefone tocou. Atendi um pouco desatenta. Os colóquios telefónicos, geralmente desesperadamente mesquinhos, desagradam-me. Ouvir quem não está presente, também me irrita. Num dado instante, porém, um choque imprevisto fez saltar os meus nervos. A voz dizia-se eu lera a notícia... Tinha morrido... Desliguei o telefone sem uma frase de despedida. Que importância tem o que os outros possam pensar de nós? Corri pelas escadas, fui comprar um jornal da tarde. Retornei quase a correr, atirei-me para um «maple». Desdobrei, folheei o jornal. Mais de dez cruces negras. E o nome «dele», exactamente o seu nome! Os meus olhos estavam gelados. Por debaixo das cruces, lia-se: «Confortado com sempre fora ate, ou talvez agnósticos os sacramentos»... Mas... «Ele» tico... Não sei... Nunca o entendi, nem em religião nem em política... O assombro mal me deixava raciocinar. Continuei a ler, depois fechei os olhos. Não, não era «ele». Um homem de sessenta anos, viuvo, que morrera sózinho, apesar de poderoso... Senti como se estivesse a voltar à vida, após um longo desmaio. Compreendi que, quando «ele» morrer, eu morreria logo a seguir.

NOVEMBRO, 10 — Tantos, tantos acontecimentos... Reencontrei «A», que conhecera aos quinze anos. Ele teria então vinte e dois e era belo, alto, moreno. O seu sinal preto, a um lado do nariz, está maior. Lembrou-me do pai, um homem imponente, com um rosto grande e um nariz enorme, as sobrancelhas de pelos espetados, ameaçadores. A mãe casara segunda vez e do primeiro matrimónio tinha uma filha, a Alzirinha, muito feia, com vinte anos mais que o irmão. A mãe morrera cortada de dores, com uma doença horrível, e passado pouco tempo a Alzirinha abandonara a «la». O pai de «A» pediu a transferência para outra marca. Mas Alzirinha reunira-se-lhe, e «A» foi para a cidade, absolutamente só. Formou-se, triunfou, subiu imenso, não se casou. Disse-me que sempre me tem acompanhado, que jamais esqueceu a jovem linda de cabelos maravilhosos que povoou de sonhos a sua adolescência dramática. Falámos muito, falámos de tudo e eu fiquei triste, inexplicavelmente. Ainda continua belo este «A» que me adorou através do tempo que não existe, que continua a adorar-me. Pesa-me nos ombros uma terrível maldição. Nunca hei-de gostar com amor de quem verdadeiramente me ama e estima.

NOVEMBRO, 23 — Quando «ele» regressa das suas viagens pergunta-me se não sinto ciúmes. E eu digo-lhe que sou apenas coisa do que e realmente meu, dando a voz um tom de ironia que de certo modo lhe agrada. Não, não sou ciumenta, apesar de ser uma apaixonada, de amar com veemência e exaltação.

DEZEMBRO, 15 — O tempo é vertigem. Estremeço pensando que tudo acabará. Não é o vento aspero que corre pelos espaços que me arrepa a pele. São os pensamentos. Quero afastar-me dos problemas metafísicos e não o consigo. Há algo de imponderável que não vacila e um dia chegará, para esmagar. O que estará para além do túnel cinzento? «Ele» pensará na morte? Tão cruel, tão complicado que «ele» é... Gosta de humilhar, de dilacerar, de magoar! Mas para quê? Não terá «ele» ainda pressentido que a morte está em nós sempre pronta a distender as suas mãos de gelo? Só o amor nos faz viver sem pensar no «fim» inevitável...

DEZEMBRO, 27 — Festas... Hou-

ve horas de festa para milhentos seres humanos, felizes e despreocupados. Não lamento a minha solidão. «Ele» mandou-me flores. O seu perfume rosado, contudo, não penetra nesta sala onde medito. Aqui os meus perfumes capitosos, raros, de cores intensas, movimentam-se, sem permitirem outra entrada. Ondas fortes, impalpáveis, que não se quebram, nem se desfazem. As suas flores foram mensagem cautelosa e prudente. Prudência até ao exagero? Cobardia?! Não, «ele» não será covarde... Eu sentia isso e não admitia, pois é certo que admito tudo menos a covardia que é por que um veneno. Coloquei na jarra de cristal de Murano as flores que «ele» mandou. «Ele» ignora que eu gosto de rosas escarlates, de orquídeas sensuais, de magnólias enlanguescidas e das flores de beladona, de um rosa inflamado e perigoso, flores que se assemelham a taças preciosas e tentadoras. Por isso me enviou flores de perfume rosado...

JANEIRO, 7 — Um ano mais a dar ao Mundo nossas ilusões. «Ele» continua a chegar e a partir. Não componho frases de retaliação e também não me interessa desvanecer no seu espírito de homem versátil e desconcertante alguns pensamentos meus que possa ter a meu respeito, depois do que já aconteceu. As minhas emoções são os meus segredos. Considero a revolta inútil, e mesquinha qualquer indignação. Se não somos superiores na angústia que dilacera interiormente, como podemos ser fortes para a luta que se vai processando todos os dias em climas de punhaes em jeito de serem cravados, sem piedade, afirmando uma ausência de sensibilidade total?

JANEIRO, 23 — Há caprichos de carícias nos gestos das minhas mãos. Traço esguios de afagos e as asas da imaginação vão longe. Não quero esquecer-me «dele», porque «ele» é a minha ilusão, o meu «sonho» continuado e a «sombra» que se fundiu à sombra dos meus passos. Esteja «ele» onde estiver eu sinto-o em mim, limito a ausência, avivo as recordações. Crepitam desejos nos meus nervos, a electricidade estala e fulgura nos meus cabelos. Entre os meus olhos e todas as paisagens, humanas ou da Natureza, «ele» permanece. Vejo o seu rosto em todas as formas e em todas as cores. «Ele» e só «ele».

FEVEREIRO, 9 — Talvez desejasse estar sempre a esculpir o que sinto e penso. Mas há tantas coisas que reclamam a minha atenção e acção! E, depois, para quê recortar em negro o que vai deixando na minha alma dolorosas cicatrizes? «Ele» fere-me. Mas «ele» tem consciência e algum dia a sua consciência lhe dirá que procedeu mal, que foi satânico. Nestas páginas apenas ficarão apontamentos, talvez incompreensíveis, do meu viver amargo...

ABRIL, 1 — Ontem, eram nove horas da noite quando me deitei. Despi-me automaticamente, mas, apesar do meu estado, arrumei, como sempre, meticulosamente, as roupas. Estendi-me entre os lençóis, apaguei a luz. Fechei os olhos e fiquei hirta e arrefoada. Lentamente começou a subir por mim um certo calor. Então o raciocínio voltou e eu pude reconstituir toda a cena acontecida horas antes. Doiam-me ainda as raízes dos cabelos e algures, no meu íntimo, era como se houvesse uma hemorragia difícil de estancar. «Ele» permanencia nos meus olhos, a acusar-me de «ele» próprio ter procedido de modo horrível. Hoje apoderou-se de mim um nervosismo tremendo e apetece-me rir r.r. para não rebentar em soluços. Se fosse uma quimera... Compreendo que para fugir ao dia de ontem tenho de renunciar a tudo.

ABRIL, 13 — Quando «A» me fala é como se a minha alma se banhasse em luz, numa luz apetejada. «A» recorda o meu passado, que conhece bem para me enaltecer, para me louvar, para me felicitar pela força gigantesca de que tenho dado provas. Apetece-me be-

jar-lhe as mãos longas e morenas, aristocráticas mãos esguias, mas não o faço, para que «A» não pense que começo a querer-lhe com simpatia mesclada de ternura. No entanto, reconheço, «A» é o homem que merece uma grande paixão. Junto de mim, deixa de ser o homem austero, habituado a dominar multidões. Simples e de uma perturbante meiguice. Pelos olhos dele, ainda vejo os cenários luminosos da minha adolescência.

ABRIL, 25 — Preparo-me para uma ida à minha pátria. Uma viagem, talvez para retomar equilíbrio nos pensamentos e nos nervos. «Ele» ficará! Agora, não irá viajar... E sempre assim... Os nossos caminhos cruzam-se frequentemente, mas há a seguir um desencontro irremediável, porque «ele» assim o impõe. Volta surda no meu espírito flagelado? De modo algum. Nem desejo que «ele», depois de se examinar, sinta uma dor em todo o corpo. Continuarei a amá-lo. Ausência não é adeus que afirma nada. Separação... Não será o silêncio mais veemente que uma palavra exaltada? «Ele» tem esperado as minhas frases violentas, de ódio, até, pelo seu comportamento... Mas, dos meus lábios, só escutará palavras doces como afagos breves...

(...Folhas azuladas... Apontamentos rápidos como cruces incendiadas... Um «Diário»... Pensamentos de uma alma exilada a viver sózinha o seu implacável tormento...).

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacha bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para a Penamacor-Central, Memosa, Benquerença-Central, Vale de Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expedem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Memosa-Central, Vale de Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expedem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.



Dr.ª Regina de Quintanilha Vasconcellos

Missa de 30.º dia

Sua família participa que na terça-feira, às 12 horas, na Igreja do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS E AMOREIRA

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 22 do corrente pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de prédios de rendimento, 4 dos quais se encontram situados na Amoreira na Avenida do Ultramar, 2 com as áreas de 165 m² para 8 fogos cada pelo preço base de licitação de 2100\$00 cada metro quadrado e os outros dois com as áreas também de 165 m², para 6 fogos cada, pelo preço base de licitação de 1600\$00 cada metro quadrado, 2 no Bairro da Assunção em Cascais com as áreas de 174 m² cada para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2000\$00 cada metro quadrado, e um na Pampilheira, também em Cascais com a área de 417 m², para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 7000\$00 cada metro quadrado, e de 5 lotes de terreno destinados à construção de moradias, 2 na Amoreira, na Avenida do Ultramar, com as áreas de 470 m² cada, pelo preço base de licitação de 3500\$00 cada metro quadrado e de 3 lotes situados no Bairro do Rosário em Cascais, dois na Avenida Gonçalo Velho Cabral e Rua António de Abreu com as áreas de 477 m² e 467 m², pelo preço base de licitação de 5000\$00 cada metro quadrado e de 1 lote situado na Rua Gil Fanes, com a área de 493 m², pelo preço base de licitação de 7000\$00 cada metro quadrado.

As condições de arrematação anteriores e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais 7 de Abril de 1967

O PRESIDENTE DA CÂMARA António Azevedo Coutinho

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1

TEL. 435 63 PORTUGAL

MÓVEIS CONFIANÇA

— COLCHÕES —

MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100\$00 mensais, sem entrada.

Basta telefonar para 46860.

Av 5 de Outubro, 55

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.15 da noite
YANG-TSE
EM CHAMAS
 (M. 17 anos)
 com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão começa a exibir-se às 9.35 em ponto.



Telef. 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Um encontro com o perigo...

MISSÃO SECRETA
EM VENEZA
 com Robert Vaughn e Elke Sommer

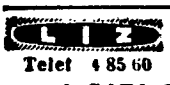
QUINZENA O MAR
 Amanhã — (M. 12 anos) — As 18.30 h.
ULISSES, de Mario Camerini
 com Kird Douglas e Silvana Mangano
 Dia 19: Barba Negra (M. 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA DE ÊXITO
 de encherentes!
 Balção 12.91.92 Um espectáculo gigantesco com

Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Masterson, Santa Berger e Omar Sharif à frente de um extraordinário elenco!

A PAPOILA
TAMBÉM É UMA FLOR
 Fotografia em Eastmancolor



As 21 horas
Telef. 485 60
A GATA COM CHICOTE
O TEMPERO DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
 AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Missou» (17 anos).
 CAPITOL — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca va a Roma» (17 anos).
 COLISEU — As 21 e 45: «Sarau do Ginásio Clube Português» (6 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: O Barão da Serra (12 anos).
 BELGICA — As 21: Kindar, o Invulnerável (12 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: O sobe e desce (M. 12 anos).
 CINEARTE — As 21: «Os profissionais» (7 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Mamie» (17 anos).
 JARDIM — As 21: «Mary Poppins» (12 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: Assalto ao forte (M. 12 anos).
 OLIMPIA — As 19: «A caveira» (17 anos).
 ORIENTE — As 21: Um dólar furado (17 anos).
 PARIS — As 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
 PROCTORA — As 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
 REX — As 21 e 30: «Raspoutine, o monarca» (17 anos).
 ROYAL — As 21: Livre à quarta-feira (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 19: Fradriávo (12 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: A batalha dos colinos do Wisky (12 anos).
 SPORT L BENFICA — 007 contra Goldfinger (17 anos).
 BOM VOL. LOURES — Flint, agente secreto (17 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os gladiadores esportivos» (12 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Sherezade» (12 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Fogo na carne» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
 BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «Como roubar um milhão» (12 anos); GINÁSIO — As 21: «A noite do adeus» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Perseguição a um espírita» (12 anos).
 COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A fera e a flecha» e «Venham sonhar comigo» (12 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Um estranho em Sacramento» e «A vingança de Dubroski» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO — As 21 e 30: «O S. S. 117 terror em Tóquio» (17 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Bikinis ao sol» (12 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).
 SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
 ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Barba Negra, o pirata» (12 anos).



As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
 O belo e o terrível de um grande amor
Telef. 53 51 34

QUEDA NO ABISMO
 Um filme de Roger Vadim
 com Jane Fonda e Peter McEnery



As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
3.ª SEMANA
 A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro

VIDAS SECAS
 de Nels n Pereira dos Santos



As 15.15, 18.15 e 21.30
10.ª SEMANA
 (Adultos)
Telef. 53 51 34
 Espectáculo moderno, contado numa linguagem tora do comum

UM HOMEM E UMA MULHER
 com Anouk Aimee Jean-Louis Trintignant



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23
 O filme que ninguém esqueceu!

MELODIA INTERROMPIDA
 com Glenn Ford — Eleanor Parker



As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
8.ª SEMANA
Telef. 53 87 43
 A comédia do ano

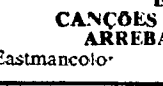
ADULTÉRIO À ITALIANA
 com Catherine Spaak e Nino Manfredi



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL E ÚLTIMA
Telef. 32 62 43
 com a formosa e endiabrada

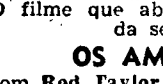
ROCIÓ DURCAL
ACOMPANHA ME, MEU AMOR
 com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
 Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 16 30 80
As 15.15, 18.15 e 21.45
 (M. 17 anos)
 O filme que abre todas as portas da sensação!

OS AMBICIOSOS
 com Rod Taylor e Catherine Spaak



As 15 e 21 h
 (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
RITA, A FILHA AMERICANA
ATE A VISTA ITALIA

SIEMENS

FRIGORÍFICOS

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultral

PRÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Barda**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES



Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título

OS AMBICIOSOS
 com Rod Taylor e Catherine Spaak
 TECHNICOLOR



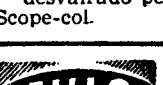
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
 Tarde (M. 6 anos)
 Noite (M. 12 anos)
Telef. 32 07 64

MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
 TECHNICOLOR — TECHNISCOPE



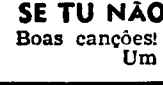
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Telef. 32 63 05

Cada bala... uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
 com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO»
 na história de um vingador desviado pela fúria de matar
 Scope-col. Maiores 17 anos



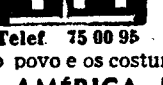
As 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 53 23 00
 Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Liranto na mais adorável das comédias!

SE TU NÃO EXISTISSES...
 Boas canções! Boas piadas!
 Um bom espectáculo!



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
 Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAÍS DE DEUS
 TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
 Realização de Luigi Vanzi

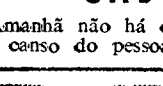


Telef. 937 593
As 21.30
AMADORA (M. 6 anos)
 O filme mais espectacular de Marisol
 Na matinee: uma grandiosa 2.ª matinee com variedades musicais

CABRIOLA
 Amanhã não há espectáculo para des-canso do pessoal.

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
 (M. 12 anos)

NÃO ME MANDEM FLORES
 com Doris Day e Rock Hudson



As 15.30, 18.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
Telef. 68 10 18
A PRESA HUMANA
 com Cornell Wilde e Ken Gampu
 TECHNICOLOR — PANAVISION



Telef. 324 194
As 15.15 e 21 h
 (M. 12 anos)

WINNETOU
 — REVOLTA DOS APACHES
 ROMA, QUE BELA ÉS

Experiências para determinar os limites da resistência humana

(Continuação da página central)

de numerosos anos. Missões científicas francesas têm feito experiências em campanhas na Terra Adélia, e expedições ao Makalu. Houve também experiências nos maciços franceses, em 1956: oito homens passaram um mês no observatório de Vallot, a 4350 metros de altitude. Eles puderam assim realizar ensaios de material: tendas, vestuário, alimentação, medicamentos. Experimentaram-se também produtos novos, como os tecidos sintéticos e o alumínio.

Rica em ensinamentos foi igualmente a experiência «S. O. G. 3000», tentada em França, em 1959. Homens com fatos de cidade, considerados como sobreviventes de uma catástrofe aérea, passaram uma semana, sem matéria, e, praticamente, sem viveres, a 3200 metros de altitude. O Centro Nacional de Sobrevivência demonstrou assim que a adaptação aos grandes frios era possível, o que permitiu ao glaciólogo Louis Llibouty afirmar: «Se um dia sofréssemos de novo os rigores de uma severa glaciação, comparável àquela que suportaram os homens de Cro-Magnon, o homem moderno sobreviveria e tomaria gosto pelo frio e pelo gelo.»

A OBSCURIDADE

A sobrevivência em clausura, na obscuridade, foi recentemente objecto de experiências interessantes. Um jovem francês de 25 anos, Jean Pierre Maeteret, antigo aluno de Belas-Artes, está instalado, há dois meses e meio, numa gruta de Aven Olivier, próximo de Grace, no Sul da França.

Se ele se mantiver, conforme espera, mais quatro meses naquela gruta, baterá largamente o «record» do inglês David Laafferty, o qual permaneceu 128 dias sob a terra.

As experiências de Michel Siffre em 1962 (63 dias) e de Joaiane Lauries em 1965 (88 dias) permitiram estabelecer com precisão as modificações de comportamento de indivíduos submetidos a um isolamento prolongado. O fenómeno mais chocante foi o da perda da noção do tempo, e o organismo ter-se rapidamente adaptado às longas jornadas fisiológicas de um dia com 40 horas. Quando Siffre saiu da sua gruta, em 16 de Setembro, ele pensava que era 20 de Agosto.

A temperatura, a humidade e sobretudo a solidão marcam igual-

mente os indivíduos que se sujeitam a estas experiências. Alguns resultados são curiosíssimos: a ausência de luz modifica o sentido gustativo, os cálculos mais simples tornam-se, de subito, impossíveis de serem feitos.

Mas estas experiências mostram, sobretudo, que a sobrevivência sob a terra era possível; os sintomas causados pela clausura e a obscuridade desaparecem, rapidamente com o regresso a uma situação normal.

A ALTITUDE

A sobrevivência em elevada altitude, ou nos meios onde o oxigénio escasseia, foi igualmente objecto de estudo. Durante o Inverno de 1960-1961, uma expedição inglesa entregou-se a observações a 5790 metros de altitude, no Himalaia.

Descobriu-se assim, que ao fim de algumas semanas os centros respiratórios tornam-se sensíveis ao aumento de percentagem de gás carbónico no sangue. O débito cardíaco máximo, da ordem dos 22 a 27 litros ao nível do mar, cai na ordem dos 16 litros por minuto. A diminuição da massa sanguínea atinge 28 por cento ao fim de alguns meses. A quantidade da água consumida e depeçada aumenta (3.92 litros por dia, em vez de 2.9 litros). Mas sobretudo, mau grado a adaptação respiratória e cardíaca, e uma alimentação estudada e emagrecimento é de 0.45 a 1.36 quilogramas por semana, o que deixa pensar que é impossível permanecer indefinidamente em altitudes elevadas.

Fica, evidentemente, o problema maior que é o da transposição para as circunstâncias reais. Os indivíduos que se submetem às experiências sabem o que acontecerá depois. Eles sabem que, no caso de desfalecimento, serão rapidamente salvos. Sabem, em suma, que tudo aquilo terá fim, ou melhor, um «happy-end».

Mas serão idênticas as reacções do verdadeiro náufrago, ou verdadeiro perdido no deserto, para quem o salvamento é problemático?

É importante informar aqueles que podem, de um momento para o outro, tornar-se «sobreviventes», para que aprendam a guardar a totalidade das suas faculdades e, sobretudo, um moral elevado, que é preciso, mas, em todo o caso, os duros sacrifícios exigidos de «sobrevivência» não são tão infelizes como alguns que nem fazem acreditar.

CARVALHO

Rua da Prata, 279
CORTES FATO HOMEM
230\$00 - 300\$00 - 350\$00

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
 Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
 As 11 horas Rua da Prata — Telef. 40076

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

bom apetite

PROGRESSO
 RESTAURANTE • CERVEJARIA
 R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115

AMANHÃ
 BACALHAU A GOMES DE SA
 e CARIL DE FRANGO
 SÁBADO
 BIFES DE ATUM A SOTAVENTO
 e PEITO DE VITELA RECHEADO

DINHEIRO
 sobre automóveis
 EMPRESTA-SE
 Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
 Telef. 46710

RESTAURANTE
«O MANEL»

do Regedor, 1-1.ª — Telef. 34982
 Porque Mayer — Telef. 33'67
 Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

PARREIRINHA DO RATO
 O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
 LARGO DO RATO, 1 — Porta 1
 Telef. 685903

RESTAURANTE CERVEJARIA
 ESPECIALIDADES DIARIAS
 AUTO-PARQUE PRIVATIVO

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
 Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
 (2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
 JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

CAMPOS DE TRABALHO (PARA ESTUDANTES EM FÉRIAS) NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

São os campos de trabalho um dos meios, e dos mais eficientes, que permitem aos estudantes conhecer o estrangeiro com despesas diminutas ou mesmo sem encargos.

Além disso, e dado o carácter internacional dos campos, o contacto diário, no trabalho, entre estudantes das mais diversas nacionalidades, enriquece, sobre os mais diferentes aspectos, o estudante inscrito.

Em geral, os tipos de trabalho dos diferentes campos são: — de construção de casas e estradas, de exploração florestal, de indústria, de arranjo de parques ou campos de jogos, de vindimas ou outras faixas agrícolas de exploração arqueológica ou espeleológica, etc. Por vezes, além destes trabalhos, os voluntários ocupam-se de actividades sociais, educativas ou médicas.

Geralmente os campos são mistos e o alojamento e a alimentação gratuitos. Quando o trabalho é remunerado, o alojamento e a alimentação ficam a cargo dos voluntários. São organizadas, em geral, excursões, colóquios, visitas de estudo, recepções, passeios aos arredores, etc.

Os campos que este ano funcionarão são os seguintes:

NO ESTRANGEIRO: a) **Alemanha** — Períodos: de 16/7 a 6/8; de 31/7 a 27/8; de 6/8 a 27/8; de 20/8 a 16/9 e de 5/9 a 3/10. Tipos de trabalho: florestal, jardinagem, construção, etc. Condições gerais: Não remunerados; alojamento e alimentação gratuitos; excursões grátis.

b) **Israel**: Períodos: de 16/7 a 25/7; de 13/7 a 1/8; de 20/7 a 8/8; de 3/8 a 22/8; de 10/8 a 29/8; de 17/8 a 5/9; e de 24/8 a 12/9. Tipo de trabalho: agrícola em quintas — Kibbutzim. Condições gerais: Inscrição, 300\$00; não remunerados; 36 horas de trabalho semanal; sábado ou domingo, livres; alimentação, alojamento, lavagem de roupa e cigarros gratuitos; excursões grátis; obrigatório o seguro «ISIS».

c) **Países Baixos**: Períodos: Kennemerduinen — de 2/7 a 15/7; de 16/7 a 29/7; de 30/7 a 12/8; e de 13/8 a 27/8; Noord Oost Polder, de 15/7 a 5/8; Deuner, de 29/7 a 19/8; Willem Arntsz Hoeve, de 22/7 a 12/8; Liddel, de 2/9 a 16/9; Zilveren Schor, de 2/9 a 16/9; e Uithuizen (EAST/WEST Camp), de 24/7 a 12/8. Tipos de trabalho: construção de pequenos portos, florestal, etc. Condições gerais: Inscrição, 240\$00; não remunerados; 36 horas de trabalho por semana; sábado e domingos livres; os campos são mistos e as idades entre 18 e 30 anos; excursões, alojamento e alimentação gratuitos.

d) **Frância** — Tipo de trabalho 1) Comuna — Aléyras, de 23/7 a 12/8; Bardou, de 16/7 a 5/8; de 6/8 a 26/8; Cahors, de 30/7 a 19/8; Decize, de 6/8 a 26/8; Vars, de 23/7 a 12/8, de 13/8 a 2/9 e de 3/9 a 23/9.

2) Florestais — Saint Die, de 30/7 a 23/9.

3) Arqueológicos — Wintzenheim, de 23/7 a 12/8; Vienne, de 9/7 a 29/7 e Amberieu, de 30/7 a 12/8.

4) Diversos — Grenoble: de 6/8 a 26/8 e Larnas, de 23/7 a 12/8 e de 13/8 a 2/9.

5) Agrícolas — Beaujolais, de 25/9 a 8/10; Bourgogne, de 25/9 a 8/10; Chateaufort, de 20/9 a 20/10 e Gironde, de 20/9 a 5/10.

6) De Adolescentes (16-18 anos). Larnas, de 13/8 a 2/9; Saint Die, de 30/7 a 19/8.

Inscrição — Campos dos n.ºs 1), 2), 3) e 4), 300\$00; Campos do n.º 5), 200\$00; Campos do n.º 6), 600\$00.

Remuneração — Sómente os Campos Agrícolas são remunerados (remuneração a fixar). Os restantes campos não são remunerados mas o alojamento, a alimentação e as excursões são gratuitos.

Os voluntários só estão seguros contra acidentes de trabalho e durante o período do campo. É conveniente, por isso, ir o voluntário munido dum seguro «ISIS».

e) **Inglaterra e outros países** — Conta-se abrir as inscrições antes de 15 de Abril.

* **Em Portugal:** Tenciona o SITU/ /CADC levar a efeito a II Campanha Internacional de Exploração Arqueológica na Estação do Cabeço do Vouga.

Este Campo, que será misto, destina-se sómente a voluntários que tenham frequentado cursos de arqueologia ou afins.

Em princípio começará este campo a funcionar em 6/8 terminando a 27 do mesmo mês.

Não será remunerado. Os voluntários terão direito a alimentação e a alojamento gratuitos bem como a excursões a efectuar nos fins de semana.

Os participantes trabalharão 35 horas durante 5 dias por semana.



Este cavaleiro não é um actor preparado para mais uma cena de movimento «western», mas sim o reverendo Reginald Thompson que, «furioso» amador dos velhos tempos do «Far West», visita desta maneira, montado na sua velha égua «Flossie», os seus paroquianos da povoação de Lincolnshire, com 768 habitantes, na Grã-Bretanha. O amor do reverendo às coisas do velho Oeste data de quando o simpático pastor, de 62 anos, possuiu um rancho no Canadá.

O julgamento de Speck

(Continuação da 1.ª página)

caso não deixe de o fazer, tanto mais que o procurador havia pedido, também, a pena de morte.

O jur: deliberou em menos de uma hora. O julgamento começou a 20 de Fevereiro, mas a constituição do júri demorou seis semanas. Por isso, o julgamento propriamente dito apenas começou no passado dia 3.

Tudo concorreu para estabelecer a culpabilidade de Speck, acusado de ter estrangulado, metódicamente, umas após outras, oito enfermeiras, em casa das quais se havia introduzido. A principal testemunha de acusação, a enfermeira Corazon Amurao, a única que escapou do massacre, reconheceu Speck como o agressor das suas companheiras.

Na última quinta-feira, o advogado de Speck conseguiu fazer ouvir duas testemunhas, segundo as quais o acusado se encontrava num bar, á hora do crime. Este teste-

munho, contradizendo todas as suas declarações de testemunha não foi tomado em consideração pelo tribunal. Speck manteve impassível durante a leitura dos quesitos. O seu advogado anunciou que apelaria da sentença.

De acordo com o psiquiatra Marvin Ziporyn, que observou Speck, na prisão, e depois em tribunal, o réu sofre de perturbações mentais evidentes, que se traduzem em complexos relativos a mulheres. Por este motivo, quando cometeu os crimes não estava, de forma alguma, na posse das suas faculdades mentais.

Segundo o dr. Ziporyn, na altura das mortes havia «um autêntico vazio» no espírito do criminoso.

Duas senhoras feridas no embate do seu automóvel com uma ambulância

Pouco antes do meio-dia, ao descer a Rua Alexandre Herculano uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique não respeitou o sinal de trânsito impedido, e foi, por tal motivo, colidir, já em plena Avenida da Liberdade com um automóvel particular.

Na ambulância seguia, além do condutor e do ajudante, um doente com destino ao Hospital de José, mas não houve ferimentos lamentar. O mesmo não sucedeu com o automóvel, cujos ocupantes, as sr. D. Idalina Severino dos Santos, 41 anos, proprietária, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 12, 6.º, que conduzia o veículo; e D. Maria Manuela Pral de 28, com morada na Rua André de Corvo, 50, 1.º, esq., tiveram de receber tratamento no Banco do Hospital de S. José, recolhendo posteriormente a suas casas.

O automóvel ficou muito danificado, em especial á frente.

Morreu uma das vítimas do despiste de um automóvel perto da Lousa

No Hospital de S. José, onde dera entrada anteontem com ferimentos de extrema gravidade, morreu ás primeiras horas da manhã o sr. Silvério Gomes, de 55 anos, pedreiro, residente na Rua D. Estefânia, 59, cave, que fora vítima do despiste de um automóvel entre a Lousa e Venda do Pinheiro caso a que fizemos referência.

O condutor do veículo, sr. I. António da Costa, continua internado no Hospital de S. Maria em estado considerado pouco satisfatório.

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança (117 anos de existência) vestiu trinta crianças

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança está a comemorar, com diversas cerimónias, o 117.º aniversário da sua fundação.

Esta manhã, e como já vem sendo tradição todos os anos, foi distribuído o vestuário a cerca de trinta crianças, as quais foram beneficiadas também com um pequeno almoço melhorado.

À tarde, efectuou-se uma sessão solene, á qual compareceram representantes do presidente da Câmara Municipal, do governador civil, etc. Da Sociedade em festa, encontravam-se presentes os srs. Fernando Marques da Silva (vice-presidente), Carlos Silva (secretário-geral), Manuel Marques (secretário-adjunto), Joaquim Mendes (2.º secretário), Joaquim Saraiva (tesoureiro), Rogério Fonseca, Edmundo Rosa, Victor Saraiva e Pires Moreira (vogais).

Aniversário de um externato de Olival Basto

Comemorou, hoje, o seu 3.º aniversário, com diversas cerimónias, a que assistiram as autoridades concelhias, o Externato Caravelas de Portugal, de Olival Basto. Entre essas cerimónias incluiu-se a inauguração e bênção das novas instalações e do novo autocarro, e efectuou-se uma sessão solene, um almoço e uma tarde cultural. À noite, realizou-se um baile, em que actuará um conjunto académico.

**BAIATU
BARATOS
BARATOS**

**GRANDE
FEIRA
DE TELEVISORES
AGORA
LINHA 1967**

Exclusivos Eléctricos, Lda.

Novos e com garantia oferecida pelos representantes

Troque o seu televisor e aproveite esta oportunidade de comprar um novo pelos mais baixos preços que pode obter. Não se preocupe com o problema da substituição da válvula de imagem do seu televisor. Quase pelo preço de uma, adquira um televisor novo.

Ponto Azul	48 cm	2 950\$00
" "	48 cm	3 450\$00
Nordmende	48 cm	3 950\$00
Ponto Azul	59 cm	3 950\$00
" "	59 cm	4 450\$00
Nordmende	59 cm	4 950\$00

ou de qualquer outra marca que pode adquirir aproveitando este período especial.

Durante os dias 15 a 31 deste mês, aproveite também as nossas condições especiais de FRIGORÍFICOS

Exclusivos Eléctricos, Lda.

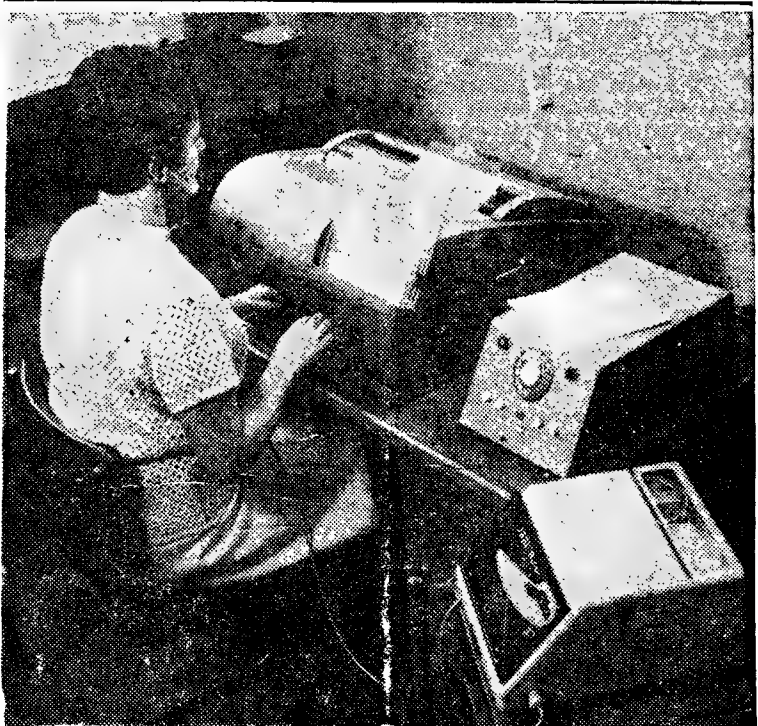
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

Foi preso mais um engajador

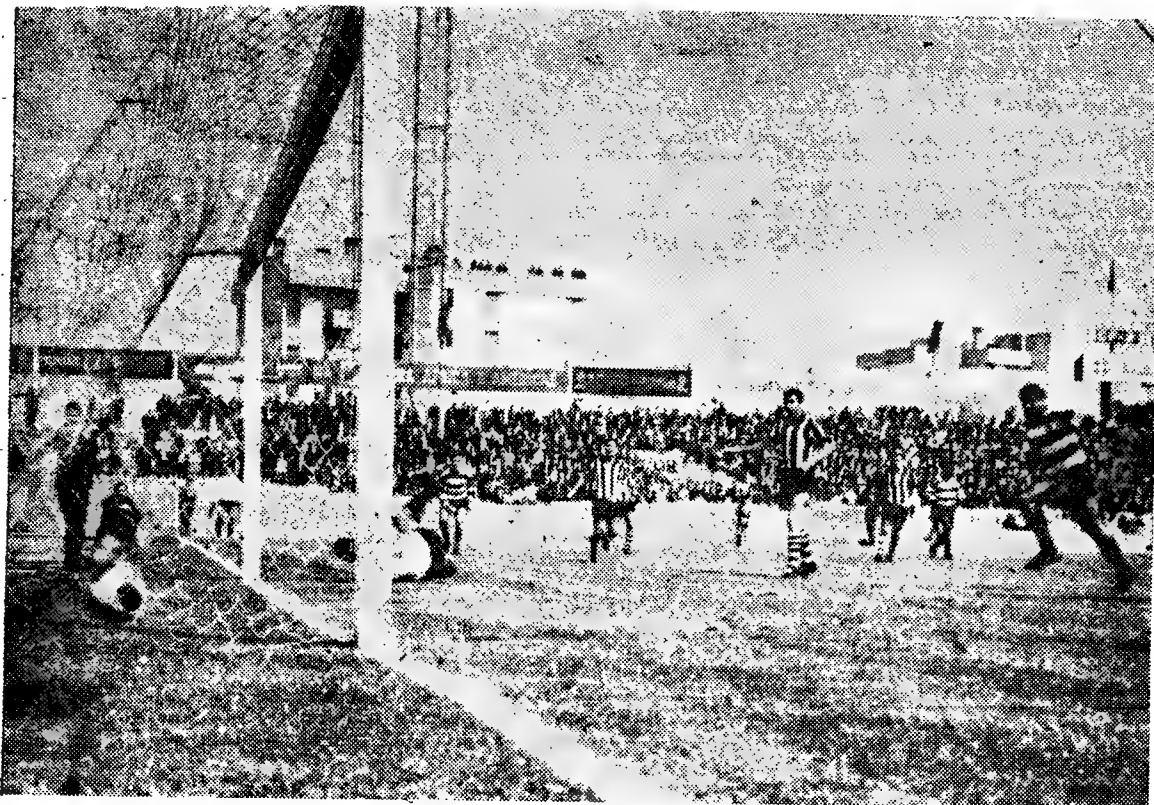
ARGANIL, 16 — A G.N.R. do posto desta vila tinha conhecimento de que, na freguesia de S. Martinho da Cortiça e em outras limitrofes, actuavam engajadores, dado o elevado numero de rapazes que clandestinamente emigravam para França. Avisado telefonicamente o comandante do posto, o 1.º cabo sr. Albino Gomes Repas, de que, no lugar de Cavaleiros, daquela freguesia pernoitava um dos indivíduos que se dedicava a tão lucrativa indústria, para ali fez deslocar uma patrulha, que deteve o suspeito. Trata-se de João Avelino do Nascimento Marques, de 24 anos filho de Alfredo Ramos e de Alice do Nascimento Correia, de Ferragudo (Portimão).

A G.N.R. averiguou também que Nascimento Marques, além de engajador, era desertor da Companhia Disciplinar de Penamacor e cadastrado, com uma pena de 6 anos de prisão a cumprir pelo crime de furto.

O preso foi já transferido para Penamacor.



Tempo e trabalho podem ser poupados através deste sistema telefónico directamnte ligado ao «telex» — desta forma, qualquer funcionário de uma companhia pode ligar através de um telefone interno e ditar para o gravador acoplado ao «telex». A teletípista limitar-se-á a escrever directamnte aquilo que depois tira do gravador, sem que o interessado no envio do «telex» perca tempo a escrever originais — basta ditar o que se pretende.



Assim foi marcado o primeiro gol do Sporting no jogo desta tarde em Alvalade

O Sporting venceu o Varzim e o Atlético empatou com o Leixões nos jogos realizados em Lisboa

Com os encontros respeitantes à 23.ª jornada, prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão. Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves apontamentos.

SPORTING-VARZIM

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio «José Alvalade», em Lisboa. Árbitro: Mário Mendonça, de Setúbal. Regular assistência. SPORTING — Barroca; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Fernando Mendes e Gonçalves; Siqueira, Manuel Duarte, Lourenço e Peres.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Aleixo; Valdir, Jorge, Nunes Pinto e Rogério.

O Sporting começou o jogo ao ataque, mas o primeiro remate pertenceu a Valdir. A bola, porém, saiu por alto.

Os «leões», no entanto, não tardaram a retomar a ofensiva, depois de aos 12 e 13 minutos, Manuel

Duarte ter desferido dois pontapés que levaram o esférico a sair perto dos postes, abriram o activo, iam decorridos 14 minutos: Lourenço, descaído sobre a direita, driblou muito bem o defesa contrário e, embora de ângulo difícil, atirou com boa visão, alcançando um tento espectacular.

Os poveiros não acusaram o toque e, aos 19 minutos, Barroca teve de empregar-se a fundo.

Logo a seguir, os «leões» estiveram prestes a aumentar a vantagem, quando Lourenço passou o es-

férico sobre Benje, mas Quim acorreu a tempo de salvar a delicada e crítica situação para a sua equipa.

Os visitantes, que deram sempre boa réplica, estiveram á beira de alcançar a igualdade, aos 33 minu-

(Continua na 20.ª página)

A Académica concorrerá a Taça das Cidades com Feira

Por intermédio da Associação de Futebol de Coimbra, a Secção de Futebol da Associação Académica solicitou a sua inscrição na Taça das Cidades com Feira.

O presidente da mesma secção, dr. Almeida e Costa, conferenciou com o eng. Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, a quem manifestou o desejo de que se proceda à iluminação do Estádio Municipal, tendo a pretensão merecido o melhor acolhimento.

Portugal em 34.º lugar nos «Mundiáis» de ténis de mesa

ESTOCOLMO, 16 — A Suíça venceu Portugal por 5-4 nos campeonatos mundiais de ténis de mesa.

A Suíça ficou em 33.º lugar e Portugal em 34.º

Noutro jogo, a Espanha derrotou a Turquia por 5-2, e ficou em 37.º lugar, cabendo aos turcos o 38.º

Na Taça «Corbillon», equipas femininas, a Suíça venceu a Espanha por 3-0, ficando os dois países em 23.º e 24.º lugares, respectivamente.

SENSAÇÃO EM WEMBLEY

Escócia, 3-Inglaterra, 2

WEMBLEY, 15 — (A. N. I.) — A Escócia bateu a Inglaterra, por 3-2 (com 1-0 ao intervalo), no encontro de futebol interbritânico hoje disputado em Wembley, a contar para a Taça das Nações.

As equipas alinharam:

INGLATERRA — Banks; Vohen, Jackie Charlton, Moore e Wilson; Szalebi, Bobby Charlton e Peters; Ball, Greaves e Urst.

ESCÓCIA — Simpson; Gemmell, Greig, McKinnon e McCreadie; Bremner, McCalliog e Baxter; Sallage, Law e Lennox.

Árbitro: G. Schulenberg, da Alemanha.

Os golos da partida foram obtidos, pelo lado escocês, por Denis Law (aos 27 minutos), Bobby Lennox (78) e Jim McCalliog (87). Jackie Charlton, colocado a extremo a maior parte do jogo, por se ter lesionado, marcou pela Inglaterra, aos 84 minutos, e Geoff Urst imitou-o quatro minutos depois.

A equipa escocesa foi mais agressiva e ordenada, mesmo tendo em conta que a Inglaterra se viu privada do concurso efectivo de Charlton. Teve, além disso, a virtude de «segurar» a bola, que frequentes vezes girava, certa vez vagarosamente, de um jogador para outro e mais outro, enquanto o público que a apoiava gritava em coro: «Deva gar».

A vitória escocesa pôs termo à série de vitórias da selecção inglesa, que já ia no seu 19.º jogo sem perder.

A Escócia teve a honra de ser a primeira equipa a derrotar os campeões mundiais de futebol, transformando o Estádio de Wembley em cenas de frenético entusiasmo escocês.

Quando o apito final soou, a assinalar a derrota dos ingleses, muitos espectadores, envergando o traje tradicional, deram vivas, entoaram cantos regionais, agitaram bandeiras e chegaram até a querer invadir o campo, no que foram impedi-

dos pela Polícia, que, muito reforçada, tomara todas as precauções.

É a seguinte a classificação actual das quatro selecções envolvidas no torneio: Escócia, 5 pontos; Inglaterra, 4; País de Gales, 2; Irlanda, 1.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo para nos darem, já, a 24.ª jornada das competições, que é, ao mesmo tempo, a antepenúltima.

Estão previstos os seguintes encontros:

I Divisão

V. Setúbal-Benfica (0-1), Beirenenses-Sanjoanense (0-0), Beira Mar-Porto (1-4), V. Guimarães-Spt. Braga (3-2), Leixões-Académica (1-2), Varzim-Atlético (1-4), Sporting-C.U.F. (3-1).

II Divisão

ZONA NORTE — Acad. Viseu-Spt. Espinho (1-1), U. Tomar-Penafiel (0-2), Peniche-Leça (0-1), Fátima-Tirsense (2-3), Salgueiros-Spt. Covilhã (1-2), Oliveirense-T. Novas (2-1), U. Lamas-Ovarense (1-1).

ZONA SUL — Barreirense-Montijo (1-2), Torreense-Sintrense (2-2), Olhanense-C. Piedade (1-4), Alhandra-Oriental (2-1), Almada-Portimonense (0-1), Luso-Lusitano (1-1), Os Leões-Seixal (0-3).



O «Bailado das Bonecas» — um dos mais vistosos e aplaudidos números do sarau do Gimásio Clube Português, valorizado pela graciosidade da classe infantil da professora Georgina Vilas Boas (Ver notícia na pág. 19)

4904 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Mantém-se acesa a chama forte do entusiasmo e do interesse pelo desenrolar dos Campeonatos Nacionais em paralelo com os concursos de prognósticos cujos números demonstram a tendência para aumentar continuando o montante dos prémios a rondar os cinco mil contos.

Matrizes, 954 784; apostas, 7 108 000; receita global, 10 662 000; montante para prémios, 4 904 000; valor de cada prémio, 2 452 000\$.

O próximo concurso

O próximo concurso do Totobola reúne os seguintes jogos:

Setúbal-Benfica; Beirenenses-Sanjoanense; Beira-Mar-Porto; Guimarães-Braga; Leixões Académica; Varzim-Atlético; Peniche-Leça; Fátima-Tirsense; Oliveirense-Torres Novas; Torreense-Sintrense; Almada-Portimonense; Luso-Lusitano; «Os Leões»-Seixal.

ATLETISMO

MANUEL DE OLIVEIRA

JOSÉ LOURENÇO

E ANACLETO PINTO (DO BENFICA)

A GRANDES VEDETAS

DO «TORNEIO» DA PRIMAVERA»

O «Torneio da Primavera», na sua fase final, deu-nos já, ontem, na jornada efectuada no Estádio Nacional, uma nota de valor positiva com a conquista de excelentes marcas e tempos, de autoria de uma pleiade de «ases», que trabalharam forte despiques, dando, assim, ao torneio o que lhe faltou na primeira fase — interesse absoluto.

Eis os resultados:
110 bar. — 1.º, Rui Mingas (Bf.), 15,8 s. (779); 2.º, Atanázio Silva (Bf.), 16 s. (763).

Peso — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,89 m (829); 2.º, José Luís Fernandes (Bf.), 14,21 m (798).

Vara — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 4,00 m (822); 2.º, José Piedade (Bf.), 4,00 m (822).

100 metros — 1.º, Pedro Matos (Sp.), 11 s. (779); 2.º, José Pereira (Bf.), 11,3 s. (715).

400 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 49,5 s. (845); 2.º, Marçal Andrade (Bf.), 50,2 s. (821).

Tripla — 1.º, Júlio Fernandes (Sp.), 14,55 m (825); 2.º, Ialeu Freitas (Sp.), 14,05 m (784).

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 54,70 m (856); 2.º, José Pedroso (Sp.), 47,00 m (775).

1500 metros — 1.º, José Louren-

ço (Sp.), 3 m. 52,6 s. (877); 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 56,2 s. (851).
5000 metros — 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m. 24,6 s. (894); 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 29,6 s. (884).

Uma centena de atletas nos «Nacionais» de iniciados e luta entre doze clubes de norte a sul do País

Nas pistas do Estádio Nacional, iniciou-se ontem o Torneio Nacional de Iniciados, no qual participaram cerca de uma centena de jovens, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário, C. U. F., Vitória de Setúbal, F. C. do Porto, Benfica e Viséu, Santa Clara, Académica de Coimbra, Esperança de Lagos e Faro e Benfica.

Sagraram-se já campeões nacionais de iniciados os seguintes atletas:

Altura — António Faria Sousa (U.), 1,50 m (esta marca constitui o máximo de Lisboa); Dardo — Amândio Santos (Sp.), 35,70 m; Disco — Jorge Proença (Bf.), 35,00 m; 60 m — Fernando Silva (U.), 7,5 s.

As marcas e os tempos registados nesta primeira jornada são de bom nível, principalmente aqueles que se verificaram no salto em altura, nos 60 metros e no disco.

Eis os resultados:
Altura — 1.º, António Faria Sousa (U.), 1,50 m; 2.º, Adelino Pereira (Viséu), 1,40 m; 3.º, Manuel Cardoso (F. C. Porto), 1,40 m.

Dardo — 1.º, Amândio Santos (Sp.), 35,70 m; 2.º, Carlos Cabral (Lagos), 29,28 m; 3.º, Pires Monteiro (Bel.), 29,08 m.

Disco — 1.º, Jorge Proença (Bf.), 35 m; 2.º, José Mosés (Viséu), 31,08 m; 3.º, Manuel Soares (F. C. Porto), 30,64 m.

60 metros — 1.º, Fernando Silva (U.), 7,5 s.; 2.º, Luís Vêga (Bel.), 7,6 s.; 3.º, Fernando Santinho (Faro).

O Judo Clube de Portugal protesta contra certas anomalias

O Judo Clube de Portugal considerando a maneira de disputar o «Nacional», deste ano, adoptada pela Federação da modalidade, decidiu fazer uma exposição de protesto junto daquela entidade.

Será que as questões irão arruinar o progresso desta modalidade? Creemos que não, tanto mais que as reclamações do Judo Clube de Portugal são absolutamente assisadas.

HUGO MAIA LOUREIRO, EM EVIDÊNCIA NOS «NACIONAIS» DE JUDO

Iniciaram-se, ontem, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, os campeonatos nacionais de seniores em judo.

Concorreram cerca de cem judocas em representação dos seguintes clubes: Judo Clube de Portugal, Ginásio Clube Português, Clube Shell, Judo Clube de Angola, Clube de Judo do Porto, Associação Académica de Coimbra, Sport União Sintrense e Clube de Judo de Lisboa.

Os campeões nacionais

Nas finais, disputadas em combates de 10 minutos, apuraram-se os seguintes campeões:

Leves: 1.º, Bastos Nunes (J. C. P.); 2.º, Fausto Carvalho (A. Aca-)

démica de Coimbra) e 3.º, José Mendes e Gueifão.

A vitória coube, indubitavelmente, ao melhor judoca, pois ganhou dois combates por «ippon» e um por decisão.

Meios-médios: 1.º, José Farias (J. C. Portugal); 2.º, Nuno Miguelino (J. C. P.) e 3.º, João Palma e Almeida Pinto.

Médios: 1.º, Almada (Ginásio C. Português); 2.º, Costa Matos (J. C. P.) e 3.º, Aguiar e Artur Mata.

A lesão de Costa Matos impediu-o de conquistar o título, mas o esportivo Almada é um digno substituto.

Pesados: 1.º, Hugo Maia Loureiro (J. C. Portugal); 2.º, José Cruz (Clube Shell) e 3.º, Almeida e Henrique Nunes.

Quanto a clubes podemos dizer que o Judo Clube de Portugal conquistou 3 títulos, e teve dois segundos lugares. O Ginásio Clube Português teve em Almada um campeão e a Académica de Coimbra e o Clube Shell tiveram representantes em duas finais.

Os combates foram arbitrados, em sistema de rodízio, pelos seguintes árbitros: Maia de Loureiro, Costa Lopes, Matos Soares, E. Silva, Taborda, Kobayashi, Lagrifa e Barata, os quais tiveram muito boa actuação.

Hoje prossegue a competição com a disputa do Campeonato Absoluto e do por equipas.

«HIKIWAKE»

Horários dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

VOLEIBOL

Benfica (feminino e juniores) e Lisboa Ginásio (juvenis) são campeões regionais

Com o jogo realizado ontem, no Pavilhão do Estádio Universitário, entre as equipas (A) do Benfica e do C. D. U. L. terminou o Campeonato Regional, feminino.

Como se previra, o título foi ganho, sem derrotas pelo Benfica que, no último jogo, venceu a turma principal, do C. D. U. L. por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-7).

Das cinco equipas participantes («A» e «B» do Benfica e do C. D. U. L. e a do C. I. F.) sem dúvida que a melhor estruturada continuou a ser a do Benfica que merecidamente renovou o título.

*

A contar para os «Regionais» de juvenis e de juniores o Lisboa Ginásio venceu ontem o Sintrense por 3-0, com os parciais, respectivamente, de 15-8, 15-4, 15-3 e de 15-3, 15-8 e 15-12.

No ginásio do Liceu de Oeiras o Benfica venceu ontem à noite, o Nacional de Ginástica em juvenis (3-0) e em juniores (3-1).

O Benfica com esta vitória em juniores, conquistou o título regional e representará a zona sul, no «Nacional» com o Nacional de Ginástica.

Para o «Nacional» de juvenis estão apurados o Lisboa Ginásio que renovou o título de campeão regional e o Benfica.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES «A AGENCIA DE EDUARDO ALVARO»

TRIUNFOS DO SPORTING E DO BENFICA

NA 11. JORNADA DO «NACIONAL»

DE BASQUETEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os jogos respeitantes à 11.ª ronda.

Na Zona Sul não se verificaram surpresas — o Benfica e o Sporting mantêm-se na vanguarda, seguidos de perto pelo Vitória de Setúbal.

Eis os resultados:

Sporting-Montijo	64-36
Setúbal-Belenenses	50-41
Barcelense-Benfica	62-81
Farense-C. I. F.	60-46

É de salientar a vitória do Benfica no sempre difícil ginásio do Barcelense, portanto, único vencedor fora.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	11	10	1	700-570	21
Sporting	11	9	2	637-489	20
Vit. Setúbal	11	8	3	496-516	19
Barcelense	11	5	6	555-609	16
Farense	11	4	7	540-606	15
C. I. F.	11	3	8	480-577	14
Montijo	11	3	8	503-495	14
Belenenses	11	2	9	530-577	13

*

Vitórias das equipas «leoni-nas» no Nacional de juniores

No Pavilhão do Estádio da Luz, começou, ontem, à tarde, a disputar-se o Campeonato Nacional de

Juniores, na sua derradeira fase, na qual participam as equipas do Sporting, Vila Clotilde (Angola); Sporting da Beira e F. C. Porto.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SPORTING, 94-V. CLOTILDE, 39.

SP. DA BEIRA, 61-F. C. PORTO, 52

Começou o «Nacional» feminino

No Pavilhão do Estádio da Luz, iniciou-se, também, à noite, o Nacional Feminino, com a participação das equipas do C. D. U. de Angola, do Desportivo da Beira, do C. I. F. e do C. D. U. do Porto.

Na primeira jornada os resultados foram:

Desp. Beira-C. I. F. 45-14

C. D. U. P. C. D. U. A. 35-22

Campeonatos de Lisboa

Nos jogos realizados esta manhã no pavilhão da Tapada da Ajuda, a contar para a fase final dos campeonatos de Lisboa de basquetebol de juvenis e juniores, os resultados foram os seguintes:

JUVENIS

Cruzeirense-Nacional	25-27
Sporting-C. I. F.	27-35
Belenenses-Benfica	39-23

JUNIORES

Sporting-C. I. F.	25-29
Queluz-Benfica	37-63
Algés-Nacional	47-52

ESTORIL ANTIGUIDADES LEILÃO

DA LUXUOSA MORADIA

E SEU

PRECIOSO RECHEIO

TERÁ INÍCIO SÁBADO, 29 DO CORRENTE
DAS 15 ÀS 19 E DAS 21,30 ÀS 0 HORAS
AVENIDA PORTUGAL, 21

TEMOS O PRAZER DE PARTICIPAR AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS A REALIZAÇÃO DA MAIS LUXUOSA E UMA DAS MAIS NOTÁVEIS ALMOEDAS DA ÚLTIMA DÉCADA, DA QUAL DESTACAMOS:

Excepcional conjunto de porcelanas da China predominando as da C.ª das Índias decoradas com Figuras Europeias; Objectos de vitrine; Mobiliário Francês, algum assinado; Cristais, Vidros coalhados do Séc. XVIII, Notável conjunto de Opalines; Mármore e Alabastros; Bom Núcleo de Pintura; Relógios; Tapeçarias «Aubusson»; Lustres e Candeeiros; Pratas, etc.

EXPOSIÇÃO

DIAS 25, 26, 27 E 28, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21.30 ÀS 0 HORAS

CATALOGOS E RESERVA DE LUGARES SENTADOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NO LOCAL, NOS DIAS E HORAS DA EXPOSIÇÃO

PINTASSILGO & FERNANDES, L.ª

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Tel. 668973 — Rua Escola Politécnica, 183 — LISBOA



Carolina Loureiro
de Macedo Tito de Morais

FALECEU

Filhos, noras, netos, bisnetos e irmã, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e irmã, e que o seu funeral se realiza no dia 17, pelas 12 horas, na sua residência, Avenida Defensores de Chaves, nº 27, 3.ª Dt., para o cemitério da Amadora.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Na 6.ª jornada do «Nacional» de Juniores

O F. C. Porto continua invicto e o Benfica cedeu o 1.º ponto

Com os jogos respeitantes à 6.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu o Campeonato Nacional de Juniores, prova em que até agora só o F. C. do Porto conta por vitórias os jogos realizados, já que o Benfica ao empatar na Luz, com o V. de Setúbal, cedeu um ponto.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Sport C. Vila Real-Vitória S. C.	2-0
Amarante-Gil Vicente	4-1
Mac. Cavaleiros-C. D. Aves	1-1

2.ª SÉRIE

Sandinense F. C. Porto	0-2
Sandjense-Salgueiros	0-0
Vianense-Cucujães	0-4

3.ª SÉRIE

Beira-Mar Anadia	4-0
Os Marialvas-Académica	0-2
Avintes-Leixões	1-2

4.ª SÉRIE

Castelo Branco-Covilhã	1-1
Abrazeiros-C. Acad. Futebol	1-1
Desp. Guarda-Os Pinhalenses	1-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

U. Operária-Campomaiorense	1-1
Leiria e Marrazes-D. Peniche	2-1
Torres Novas-Acad. Santarém	5-1

6.ª SÉRIE

Sesimbra, 2-Atlético, 2	
Jogo em Sesimbra. Árbitro: Madeira da Rocha (Évora).	

SESIMBRA — António; Paixão, Nica, Tula, Urbano e Carlos; Pinto e Diamantino; Carlos Augusto, Eduardo, Francisco Mário e Borges.

ATLÉTICO — Gaspar; Esteves, Dino, Martins e Peixoto; Formiga e José do Carmo; Antunes, Semente, David e Garcia.

Ao intervalo, 0-1, gol de Semente, aos 15 minutos.

Na segunda parte, Diamantino (5 m.), Eduardo (14 m.) e Formiga (28 m.) colocaram o resultado final em 2-2.

C. U. F., 4-Cova da Piedade, 0

Jogo no Barreiro. Árbitro: Adelino Antunes (Lisboa).

C. U. F. — Barroso; Cardeira, Lázaro, Matos e Germano (Mário Pereira); Alcides e Ferreira; Vitor Gomes, Rodrigues, Miranda e Vitor Maria.

COVA DA PIEDADE — Carlos; Leonel, Teixeira, Domingues e Mateus; Pedro e Chico; José, Rei, Adelino (Mendes) e Abegão.

Ao intervalo, 2-0.

Os cufistas foram sempre superiores, apesar do espírito de luta revelado pelos adversários.

Marcaram os golos: Vitor Gomes, Ferreira e Miranda (2).

S. L. Olivais, 1-Casa Pia, 1

Jogo no campo «Branca Lucas», dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

S. L. OLIVAIS — Lucio (José Pereira); Cruz, Alvaro, Gomes e Florival; Gonçalves e Cândido; Mário, António e António.

CASA PIA — Armando; Diamantino, Albertino, Malheiro e Paulo (Cabrál); Dominguez e Abílio; Guilherme, Pereira, Carrilho e Quim.

Resultado feito na primeira parte, em que os golos foram apontados por Matos e Quim.

7.ª SÉRIE

Benfica, 0-V. Setúbal, 0

Jogo no Estádio da Luz, dirigido por José Alexandre, de Santarém.

BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Eugénio e Tomás; Monteiro e Marques; Pavão, Aguiar, Teixeira e Albano (Jorge Céu).

V. SETÚBAL — Martins; Rocha, Américo, Caleres e José Melo; Jaime Paz e Amancio; Felício, João Maria (Matias), Vitor Baptista e João Carlos.

O empate traduz o trabalho acertado da defesa setubalense e a falta de sorte dos avançados do Benfica em alguns lances.

Como nota saliente deste encontro, a perda do primeiro ponto pelos «encarnados».

Barreirense, 0-Sporting, 3

Jogo no Barreiro. Árbitro: Mário Alves (Beja).

BARREIRENSE — Armando;

Barreto, Chaves, Luciano e Falca; Mira e Mário; Jaime, Martins, Filipe e Meira.

SPORTING — Ruben; Aleixo, Tejana, Chaves e Carlos Pereira; Carolino e Parra; Armando, Ernesto, Alfredo e Majuco.

A maior capacidade global, quer técnica, quer física, do Sporting cedo se evidenciou, perante a fragilidade do grupo barreirense.

Ernesto fez dois golos sem resposta, aos 10 e aos 20 minutos da primeira parte. No segundo tempo o futebol dos «leões» não teve praticamente réplica e Ernesto, aos 8 minutos, fez o seu terceiro golo e da equipa.

O encontro começou praticamente com uma «perdida» de Yauca, que não foi suficientemente rápido diante de Carvalho.

O Sporting, entretanto, começou, aos poucos, a impor-se, notando-se a ligação estreita entre sectores.

Mas o Benfica, à custa de desordenada actividade, não só lograva o equilíbrio territorial como passou a ser a equipa mais perigosa. Por isso, não constituiu surpresa o golo apontado por Camolas, aos 37 m., a concluir oportuníssimo toque de Yauca. Três minutos decorridos e os «leões» ficaram reduzidos a dez unidades, por expulsão de Dani, que teve uma entrada ilegal sobre Camolas.

Registou-se ainda uma reacção firme dos sportinguistas, mas os «encarnados» não se perturbaram e mantiveram as rédeas do jogo até

final. Marcaram-se mais dois golos no segundo tempo, um dos quais o terceiro, merece referência por ter colocado Carvalho em cheque: Alívio da defesa «leonesa» e o defesa Severino, em recarga de quase meio-campo, atirou um «balão» sobre a baliza de Carvalho. Este deixou bater o esférico no solo e quando se aprestava para o recolher escorregou espectacularmente e estava feito o golo.

Arbitragem em nível regular. Uma dúvida: o afastamento da bola por Malta da Silva a Leitão talvez fosse «penalty».

BENFICA — José Henriques; Severino, Malta da Silva, Humberto e Paula; Carmo Pais (Matine) e Santana; Yauca, Camolas, Vieira e Diamantino.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, Alfredo e Barnabé; Dani e Colorado; Adé, Figueiredo (Ferreira Pinto) Leitão e Porfiro.

Entre parêntesis os substitutos ao intervalo.

Árbitro: Joaquim Alves. Golos de Camolas (37 m.), Yauca (51 m) e Severino (80 m).

8.ª SÉRIE

Farense-Desp. Beja	1-0
Lusitano-Aljustrelense	3-0
Portimonense-Olhansense	1-0

O SARAU DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

REDUNDOU NA MELHOR CONSAGRAÇÃO DOS SEUS NOVENTA E DOIS ANOS DE ACTIVIDADE

No prosseguimento das comemorações do seu 92.º aniversário, realizou o Ginásio Clube Português, ontem, à noite, no Coliseu dos Recreios, o seu sarau anual, novo reflexo da sua eclética actividade.

Numerosas participações, masculinas e femininas demonstraram, através das suas exibições a perene juventude do decano dos institutos de educação física portugueses, como garantia da, cada vez mais eficiente, concretização do ideal que há 92 anos norteia a prestigiosa colectividade.

Como habitualmente sucede, a ginástica nas suas aliantes facetas (educativa, rítmica, desportiva, moderna e artística) teve a devida consagração.

Após o desfile tradicional dos participantes exibiram-se uma classe de rapazes (instrutor Germano Gonçalves) em esquema de bom efeito. Demonstração de Luta Livre, olímpica e de greco-romana (mestre Costa e Silva) e de jogo de pau (mestre Taboada) foram apontamentos valiosos da actividade do clube.

Em grau de maior projecção actual, foi a exibição da numerosa classe de judo, em que, desde os judocas de palmo e meio, aos mais evoluídos, com realce para as senhoras que na modalidade procuram novos moldes de auto-defesa, constituindo numero que valorizou o sarau.

A orientá-la, mestre Barata, e prestigiando-a, em elevado grau, o prof. do I. N. E. F., mestre Kobayashi.

A ginástica desportiva, sob a orientação do instrutor Carlos Abreu e treinador Carlos Gomes, esteve representada, em bom nível, pelas classes feminina (movimentos livres, paralelas assimétricas, trave olímpica, saltos no tapete) e masculina (paralelas, saltos no tapete e na mesa alemã, argolas e barra-fixa) e ambas reflectindo a melhor destreza e excelente preparação.

Um aceno de peculiar apreço para a numerosa classe de pré-desportiva (por graus) e desportiva, que, por momentos, inundou a pista e foi nota valiosa de fomento da modalidade no clube.

A professora D. Antónia Mariano, além da classe de meninas (rítmica e destreza), apresentou valiosos apontamentos de ginástica moderna, quer em conjunto (aliciente espectacular), quer em números individuais a assinalar a génese da nova modalidade que é de competição, mas individual e por excelência feminina.

Nesta segunda época da existência da ginástica moderna em Portugal, vislumbra-se, já, nesta, como

noutras colectividades, um êxito que, entretanto, só após alguns anos, melhor se evidenciará.

A nova faceta ginástica teve apreciável interpretação na classe de senhoras do G. C. P. através das exibições de conjunto com bastonetes e cordas e, individuais, com fitas ondulantes, vau, bola e mãos livres.

Assinaláveis, as demonstrações de pesos em que Ernesto Sales e Costa Pedro levantaram, respectivamente, 90 e 110 quilos (desenvolvimento) e 90 e 140 quilos (arranque num e dois movimentos).

E, como sempre, não faltou a nota de graciosidade e de ternura das alunas da classe de «ballet» (professora D. Georgina de Villas-Boas) em dois números do melhor agrado e, bem assim, a exibição da classe de meninas (D. Antónia Mariano) numa fantasia regional.

Tudo o programa se desdobinou

em assinalável e bem ritmada sequência, o que mais o valorizou e, sem dúvida que o sarau do 92.º aniversário do G. C. P. redundará em novo incentivo e garantia da sua contínua e prestigiosa actividade em prol da valorização da juventude.

Esse o timbre que esmalto e consagrou a refregia no já prestigioso historial do paladino da educação física, entre nós.

Presidiu ao sarau o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e assistiram o inspector da D. G. A., dr. Jorge Moreira, A. Pimenta Araújo, pela Federação Portuguesa de Ginástica e professor Paula Brito, pelo I. N. E. F.

LUÍS CORREIA

Chegaram os estudantes de Moçambique

que vêm disputar os campeonatos universitários

Chegaram hoje ao aeroporto de Lisboa quinze estudantes de Moçambique que constituem a representação daquela província nos Campeonatos Universitários, que vão disputar-se em Coimbra.

Os atletas moçambicanos formam as equipas de basquetebol e badminton.

Visivelmente satisfeitos com a sua deslocação à Metrópole, um dos estudantes, António Parda, declarou-nos:

— Esta viagem é uma das que mais entusiasma os estudantes universitários, pois, dá-lhes oportunidade de contactar com os seus colegas da Metrópole. No que se me refere creio poder afirmar que a realização destes encontros desportivos é uma magnífica ideia com enorme alcance, no que diz respeito ao estreitamento das relações entre os vários núcleos de portugueses espalhados pelos cinco continentes.

Disse-nos ainda aquele estudante:

— Não contem para nós sinceramente os resultados dos jogos. Importante, sobretudo, criar um ambiente de camaradagem e amizade. Claro que, como bons atletas, todos pensamos em fazer bons resultados. As nossas equipas são boas e temos esperança de conseguir resultados favoráveis.

A terminar fez ao jornalista um pedido:

— Eu já fui estudante metropolitano, pois, estudei em Viseu. Peço-lhe, que me permita enviar por intermédio do seu jornal uma saudação amiga a todos os antigos colegas e mestres a quem devo muito, não só de estima e carinho como também de consciência profissional. Espero encontrar agora em Coimbra alguns desses colegas e com eles recordar os felizes e bons tempos de Viseu.

Os jovens atletas eram aguardados no aeroporto por colegas e familiares residentes na Metrópole.

PROVAS DA A. F. L.

O BENFICA VENCEU O SPORTING (3-0)

NUM JOGO DA TAÇA «LUCIANO FERNANDES»

Benfica e Sporting disputaram ontem no campo dos «encarnados» o primeiro jogo da final da Taça «Luciano Fernandes».

O Benfica triunfou por 3-0, com 1-0 ao intervalo. A vitória está certíssima, pois premeia a equipa que mais espírito combativo e sentido prático revelou ao longo dos 90 minutos.

O encontro começou praticamente com uma «perdida» de Yauca, que não foi suficientemente rápido diante de Carvalho.

O Sporting, entretanto, começou, aos poucos, a impor-se, notando-se a ligação estreita entre sectores.

Mas o Benfica, à custa de desordenada actividade, não só lograva o equilíbrio territorial como passou a ser a equipa mais perigosa. Por isso, não constituiu surpresa o golo apontado por Camolas, aos 37 m., a concluir oportuníssimo toque de Yauca. Três minutos decorridos e os «leões» ficaram reduzidos a dez unidades, por expulsão de Dani, que teve uma entrada ilegal sobre Camolas.

Registou-se ainda uma reacção firme dos sportinguistas, mas os «encarnados» não se perturbaram e mantiveram as rédeas do jogo até

final. Marcaram-se mais dois golos no segundo tempo, um dos quais o terceiro, merece referência por ter colocado Carvalho em cheque: Alívio da defesa «leonesa» e o defesa Severino, em recarga de quase meio-campo, atirou um «balão» sobre a baliza de Carvalho. Este deixou bater o esférico no solo e quando se aprestava para o recolher escorregou espectacularmente e estava feito o golo.

Arbitragem em nível regular. Uma dúvida: o afastamento da bola por Malta da Silva a Leitão talvez fosse «penalty».

BENFICA — José Henriques; Severino, Malta da Silva, Humberto e Paula; Carmo Pais (Matine) e Santana; Yauca, Camolas, Vieira e Diamantino.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, Alfredo e Barnabé; Dani e Colorado; Adé, Figueiredo (Ferreira Pinto) Leitão e Porfiro.

Entre parêntesis os substitutos ao intervalo.

Árbitro: Joaquim Alves. Golos de Camolas (37 m.), Yauca (51 m) e Severino (80 m).

Começou o torneio da taça «João Rosa»

Disputaram-se os primeiros encontros da taça «João Rosa», uma competição organizada para prolongar a actividade dos clubes da I Divisão Distrital, que não se classificaram para o «Nacional» da III Divisão e para as reservas dos clubes que disputam a II Divisão Nacional.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Buclelenses-Torriense, 0-1; Desp. Olivais-Alhandra, 0-0; Loures-Alverca, 6-2.

Série B — Sintense-Vitória C. L., 1-2; Est. Amadora-Odivelas, 2-1; U. Algés-Oriental, 2-3.

Principiou hoje a 2.ª fase do «Distrital» de juniores da II Divisão

Começou a disputar-se esta manhã a 2.ª fase do campeonato da II Divisão de juniores da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Aguias-Boa Hora	0-3
Santa Iria-Zambujalense	2-1
Casalheira-Buclelenses	1-1

SÉRIE B

1.º de Dezembro-P. Pinheiro	1-1
Ericeirense-Aroios	4-1
Estoril-Porto Salvo	1-2

Prosseguiu o Campeonato de Amadores

Disputaram-se esta manhã alguns dos encontros respeitantes à 3.ª jornada do Campeonato de Amadores da A. F. L. Apuraram-se estes resultados:

S. L. Oriental-Carregado	1-0
Lisboa-Desp. Castelo	2-1
Mouraria-Carmo	3-1

S. L. Aguias (B)-Águias	1-5
C. Católico-Lusitano C.	1-3
Os Onze-Santa Maria	2-2

Mirante-Rangel	1-0
Calhariz-Graca	3-1
Atl. Amadora-B. Taxa	0-4

S. L. Aguias (A)-Aum Zenove	2-0
Fountainhas-Sete Moinhos	2-2
Santana-Bela Vista	2-4

Santos-Fundação	1-1
Internacional-R. Janeiro	6-1

Provas da A. F. Setúbal

Resultados dos jogos de hoje

No prosseguimento das várias provas em curso, organizadas pela A. F. Setúbal, apuraram-se, hoje, os seguintes resultados:

«Distrital» da II Divisão

Banheirense-Cercalense	2-1
«Distrital» de Juniores (II Div.)	

Alcochete-C. Caparica	1-1
Amora-Paio Pires	2-2
Grandolense-Palmelense	3-3

Torneio de Juvenis

Atl. Setúbal-Palmelense	1-3
Pinhalnovense-Ildefonso	0-1

C. e Indústria-O Independente	0-2
V. Setúbal-Luso	1-1
Sesimbra-Seixal	0-2

DESPORTO INSULAR

Notícias da Horta

HORTA, 16 — (A. N. I.) — O comportamento dos jogadores portugueses no «Mundial» de 1966 foi objecto de uma palestra proferida por Amadeu José de Freitas no Teatro Paialense, que se encontrava completamente cheio.

Para assistirem à final do torneio de classificação do representante dos Açores na Taça de Portugal de futebol, vêm da Terceira seiscentos excursionistas, que para o efeito fretaram dois navios.

Em jogo particular disputado ontem à tarde no Campo da Doca, o Sporting Clube da Horta venceu o Santa Clara por 3-1.

ESGRIMA

Portugal venceu Marrocos no torneio de Casablanca

CASABLANCA, 16 — (A. N. I.) — Portugal ganhou as meias-finais do torneio internacional de esgrima com nove vitórias contra sete sobre Marrocos.

A equipa portuguesa apresentou: Mourão, Pinheiro, Reis e Albuquerque. A de Marrocos foi constituída por Scali, Sfimi, Elgressy e Mokhtade.

DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 1967

Benfica único vencedor fora

Vitórias do Porto, Braga e Académica (em casa)

ATLÉTICO-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo na Tapadinha, com reduzida assistência, sob a arbitragem de Rosa Nunes, de Faro.

ATLÉTICO — Botelho; Valde-
mar, João Carlos, Candeias e Vítor
Alves; Fagundes e Pinhal; Rafael,
Tito, Matateu e Angeja.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Ni-
colau II, Raul e Moreira; Gentil e
Bené; João Carlos, Wagner, Horá-
cio e Morais Alves.

Desde os primeiros momentos se
notou invulgar entusiasmo nas duas
equipas, ambas procurando a ofen-
siva.

Os lisboetas foram-se, aos poucos,
assenhoreando do comando do jogo.
Registaram-se dois bons momentos
dos visitantes, que, no entanto, se
perderam, por Angeja (remate de-
feituoso, ao lado) e por João Car-
los (a bola embateu na barreira de-
fensiva).

O Leixões contra-atacou e, aos 11
minutos, Morais Alves forçou Bo-
telho a arrotar-se-lhe aos pés.

Dois minutos depois, nova de-
fesa do guarda-redes alcantarense,
para canto, seguindo-se nova inter-
venção, desta vez a pontapé. A bola
tabelando no corpo de Horácio saiu
pela cabeceira ao lado da baliza
desguarnecida.

Como corolário da insistência dos
matosinhenses, surgiu o seu pri-
meiro gol, aos 21 minutos: João
Carlos (Leixões) recebeu um passe
em profundidade e aproveitou a
saída de Botelho para tocar o es-
férico para a rede. O defesa Vítor
Alves ainda tentou interceptar o
esférico, mas em vão.

SP. BRAGA-BEIRA-MAR

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio 28 de Maio, com
razoável assistência, dirigido por
Renato Santos, de Coimbra.

SP. BRAGA — Armando; José
Maria, Ribeiro, Nabo e José Ma-
nuel; Mário e Luciano; Bino, Per-
richon, Adão e Estêvão.

BEIRA-MAR — Vítor; Marçal,
Evaristo, Camarão e Brandão; Pis-
cas e Pena; Gaio, Diego, Abdul e
Garcia.

O Braga começou o jogo ao ata-
que, aos 4 minutos, Mário, bem ser-
vido por Estêvão, entrou dentro da
grande área contrária, mas, quando
se preparava para o remate, desequi-
librou-se, perdendo o «controle» da
bola.

Aos 9 minutos, um remate de
Perrichon foi bem defendido por
Vítor. No minuto imediato, Perrichon
forçou de novo o guarda-redes
contrário a nova defesa difícil,
cerca dos 11 minutos, com o guar-
da-redes beira-marense fora da ba-
liza, Perrichon, mais uma vez, atirou
forte, mas ao lado.

Aos 13 minutos, os aveirenses de-
ram o primeiro sinal de ataque
com um remate de Pena, que Ar-
mando defendeu precipitadamente.

A passagem do primeiro quarto
de hora, Adão apareceu isolado
frente à baliza dos visitantes, mas
atirou à figura do guarda-redes.

A jogar praticamente sobre o
meio-campo contrário o Braga abriu
o activo, aos 26 minutos, por inter-
médio de Estêvão.

Já dentro da meia-hora, e na se-
quência de um «canto» apontado
por Estêvão, Mário, em voo, e de
cabeça, com Vítor fora da baliza,
atirou por cima da barra.

Aos 36 minutos, os minhotas au-
mentaram a vantagem para 2-0:
A bola, vinda de Estêvão, foi a
Mário, que atirou forte; Vítor de-
fendeu com a palma da mão, mas
Adão, lesto, visou, com êxito, a
baliza deserta.

Com o aproximar do intervalo, o
Beira-Mar tentou anular a desvan-
tagem, mas sem êxito. E ao in-
tervalo: 2-0 para o Braga.

No primeiro minuto do reata-
mento, o Beira-Mar reduziu a dife-
rença para 2-1, com um tento de
Diego, em recarga a uma bola que
ele próprio atirara contra o poste.

Aos 5 minutos, porém, o Braga
alterava o marcador para 3-1, ten-
to de Estêvão, com origem na mar-
cação de um «livre-indirecto» a
castigar falta de Camarão sobre
Perrichon.

A passagem do quarto de hora,
e não obstante o maior predomínio
dos minhotas, a partida decorria
sob o signo do equilíbrio.

Aos 27 minutos, na transforma-
ção de um «livre» apontado por
Camarão, que Armando defendeu
para perto, Gaio, na recarga, fez
3-2.

Nos derradeiros minutos da par-

tida, o Beira-Mar procurou afinca-
damente a igualdade; contudo, fo-
ram os minhotas que, aos 42 mi-
nutos, voltaram a marcar por in-
tormédio de Adão, na sequência de
um «canto». Assim, no final: Bra-
ga, 4-Beira-Mar, 2.

BELENENSES — Gomes; Rodri-
gues, Quaresma, Cardoso e Bernar-
dino; Alfredo e Adelino; Ramos,
Simões, Carlos Pedro e Godinho.

Desde logo o F. C. Porto se colo-
cou ao ataque: um remate de Djal-
ma levou a bola ao poste.

Os portugueses continuaram na
ofensiva, ganhando dois «cantos»
seguidos.

O jogo desenrolava-se com gran-
de velocidade. Aos 9 minutos, veri-
ficou-se o primeiro tento da parti-
da, apontado por Malaguetta.

Cerca dos vinte minutos, o jogo
passou por uma toada de equilíbrio.

No entanto, o F. C. Porto, só por
falta de serenidade de Manuel An-
tónio e Djalma não alterou o mar-
cador.

O F. C. Porto continuou na ofen-
siva e, aos 35 minutos, uma série
de remates à baliza de Gomes pôs
à prova o guarda-redes de Belém
e a sua cortina defensiva.

Disputado com frenesi, o jogo
passou por um largo período de
emoção. No entanto, e até ao in-
tervalo, o resultado não se alte-
rou: F. C. Porto, 1-Belenenses, 0.

Após o reatamento, Malaguetta,
com um remate perigoso, obrigou
Gomes a ceder «canto». O Belen-
enses respondeu por intermédio de
Simões, mas sem resultados prá-
ticos.

O F. C. Porto tentou de novo a
ofensiva por Djalma, que foi rastei-
rado por Quaresma. Do lance ficou
magoado o jogador de Belém e o
jogo esteve interrompido durante
alguns momentos.

A equipa do Restelo tomou em
seguida a iniciativa e, na sequên-
cia de um «livre», Carlos Pedro,
de cabeça, e na recarga a uma de-
fesa de Américo, errou o remate.

Aos 20 minutos, Gomes ficou le-
sionado, abandonando o terreno,
mas regressando pouco depois. Cin-
co minutos volvidos, Djalma atirou
forte mas ao poste.

Aos 27 minutos, o F. C. Porto
aumentou a vantagem para 2-0 ten-
to obtido por Djalma, no aprovei-
tamento de uma distração da de-
fesa de Belém.

Os lisboetas reclamaram a ile-
galidade do gol, alegando que
Djalma estava deslocado; todavia,

ACADÉMICA-V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio Municipal, com
muito publico. Arbitro: Décio de
Freitas, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Celestino,
Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Mar-
ques; Gervásio e Vítor Campos;
Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Se-
rafim.

VIT. GUIMARÃES — Roldão;
Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e
Costeado; Artur e Ribeiro; Silva,
Manafá, Mendes e Castro.

Apesar do domínio territorial
com que os estudantes assinalaram
os primeiros minutos, os seus ata-
cantes não chegaram a fazer perig-
ar a baliza vimaranense e foi o
Vitória que, ripostando na enefe-
gia, gerou intranquilidade na defen-
sa local.

A concretizar a sua maior desen-
volvura, o Guimarães marcou um
gol, aos 7 minutos, na sequência
dum «canto» directo apontado por
Mendes.

Os estudantes reagiram enérgica-
mente e, aos 16 minutos, beneficia-
ram de dois livres, no limite da
grande área. Ambos tiveram rema-
tes potentes de Serafim, que, no
entanto, Roldão defendeu, e de Ce-
lestino, tendo o esférico passado
junto ao poste.

A Académica passou a estar
mais na ofensiva.

E, no fim da primeira parte, 1-0
para os minhotas.

No reatamento, a Académica or-
ganizou lance de pingo, mas Cris-
pim, de cabeça, rematou mal.

Os estudantes não abrandavam,
no seu desejo de gol, mas quebra-
vam na altura dos remates.

Uma saída em falso de Roldão,
foi aproveitada por Vítor Campos
para desferir potente remate, mas
o poste defendeu.

Verificou-se depois período de
equilíbrio com jogo a decorrer a
meio-campo e, numa descida vim-
aranense, Silva desferiu um rema-
te que obrigou Maló a uma defesa

em mergulho. A bola ficou perto
mas sem aparecer adversário para
a recarga.

Aos 37 minutos, a Académica,
na sequência dum ataque, estabele-
ceu a igualdade, com um forte re-
mate de Serafim.

Aos 43 minutos, Serafim, de fora
da grande área, marcou o segun-
do gol, estabelecendo o resultado
final: Académica, 2-V. Guima-
rães, 1.

em mergulho. A bola ficou perto
mas sem aparecer adversário para
a recarga.

Aos 37 minutos, a Académica,
na sequência dum ataque, estabele-
ceu a igualdade, com um forte re-
mate de Serafim.

Aos 43 minutos, Serafim, de fora
da grande área, marcou o segun-
do gol, estabelecendo o resultado
final: Académica, 2-V. Guima-
rães, 1.

SPORTING-VARZIM

(Continuação da 17.ª página)

tos, Contudo, Hilário, colocado sob-
re o risco da baliza, salvou a si-
tuação.

O Sporting sentindo perigo, for-
çou de novo a ofensiva e, aos 40
minutos, Lourenço atirou fortissi-
mo na execução de um «livre», res-
pondendo Benja com uma defesa
magnífica.

Ao intervalo: Sporting 1-Var-
zim, 0.

Recomeçada a partida, o Sporting
não demorou a aumentar o seu
avango.

Aos 4 minutos, Lourenço lançou,
com boa visão, o seu companheiro
Manuel Duarte e, este, correu para
a grande área contrária, driblou
Benja, que entretanto saíra, e atirou,
depois, para a baliza desguar-
necida, obtendo um gol de grande
efeito.

O encontro continuou a desenrolar-
se com boa movimentação, ten-
do ambas as equipas evidenciado
bom espírito de luta. Os «leões», po-
rém, aos 22 minutos, aumentaram a
vantagem merecida de um gol de
Lourenço.

Este tento não modificou a dis-
posição dos actuaes que, conti-
nuaram, a procurar fazer girar a
bola, com rapidez, pelo que muitas
jogadas se desenrolaram a meio-
campo.

Os donos da casa passaram, de-
pois, a forçar mais o ataque e, em
consequência, marcaram mais um
gol, aos 38 minutos.

A jogada partiu de Peres que,
descaído sobre o flanco esquerdo,
centrou excelentemente para Lou-
renço que, com rapidez, na passa-
da, atirou pela certa, sem possibi-
lidades para Benja.

E com os «leões» a dominar, ter-
minou.

No final: Sporting, 4-Varzim, 0.

C. U. F.-BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Lavradio, perante nu-
meroso publico. Arbitro: Pinto Fer-
reira, do Porto.

C. U. F. — Alinho; Bambo, Du-
rand, Arménio e Abalroado; Mário
João e Medeiros; Mascarenhas, Fer-
nando, Espírito Santo e Vieira Dias.

BENFICA — Nascimento; Cavém,
Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça
e Calado; José Augusto, Nelson,
Eusébio e Simões.

O Benfica cedo se impôs no ata-
que e, aos 3 minutos, Bambo foi
obrigado a ceder um canto. Do cas-
tigo surgiu o primeiro gol do en-
contro. A bola foi recolhida por
Cruz, que a fez chegar à grande
área custifista, onde José Augusto
rematou, de cabeça, deixando o
guarda-redes Alinho fugir o esfé-
rico das mãos e Nelson, também de
cabeça, atirou a bola para dentro
das redes.

Na posição de vencedores, sur-
preendeu a tática dos benfiquis-
tas, refreando os seus ataques, pelo
que os custifistas conseguiram equi-
librar a partida e, até, por vezes,
levarem a sensação de perigo às
balizas adversárias.

Mário João, aos 16 minutos, en-
trou com violência a Eusébio, mas
este conseguiu evitar o lance, que
provocou protestos.

Apesar de certo domínio dos
custifistas, foi o Benfica que esteve
prestes a aumentar a sua vanta-
gem, aos 21 minutos, devido a um
remate de Eusébio, que Medeiros
salvou, cedendo canto.

Mas também a C. U. F. poderia
ter alcançado a igualdade a passa-
gem da meia hora, num cruzamen-
to de Espírito Santo, que Mascare-
nhas desperdiçou.

Mantinha-se o domínio dos visi-
tados, quando num contra-ataque
benfiquista, aos 36 minutos, Du-
rand derrubou Jaime Graça na
grande área, em falta, que, no en-
tanto, passou despercebida ao ár-
bitro.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Cuf.	1-Benfica
Sanjoanense	1-V. Setub
Porto	2-Belenens
Braga	4-B. Mar
Académica	2-V. Guim
Atlético	2-Leixões
Sporting	4-Varzim

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Leça, 2-U. Tomar, 2
Ovarense, 3-Espinho, 2
Covilhã, 7-Famalicão, 0
T. Novas, 3-Salgueiros, 0
Tirsense, 3-Peniche, 1
U. Lamas, 3-Oliveirense, 2
Penafiel, 2-Ac. Viseu, 0

ZONA SUL:

Sintrense, 1
Portimon.,
C. Piedade,
Lusitano,
Oriental, 1
Seixal, 1
«Os Leões»

SANJOANENSE-V. SETUBAL

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio Conde Dias Gar-
cia, arbitrado por Braga Barros
(Leiria), perante numerosa assis-
tência.

SANJOANENSE — Arsénio; Frel-
tas, Saturnino, Zequinha e Almei-
da; Jambane e Peridis; Moreira,
Gualter, Louro e Macedo.

V. SETUBAL — Vital; Concei-
ção Tomé, Augusto e Torpes; Lei-
ria e Quim; José Maria, Guerreiro,
Pedras e Jacinto João.

A primeira jogada de perigo foi
delineada pelos visitantes.

Aos 4 minutos, Peridis não con-
seguiu finalizar um centro de Lou-
ro e, volvidos alguns minutos, Wal-
ter desperdiçou outra oportuni-
dade de marcar.

Volvidos 15 minutos, o jogo pas-
sou a ser mais acutilante nos sec-
tores atacantes.

Até à meia hora não se registou
qualquer assédio perturbador para
qualquer das defesas.

No entanto, mereceu de uma insis-
tência, José Maria, conseguiu, aos
35 minutos, apontar o 1.º gol dos
setubalenses.

Após a marcação do gol, os se-
tubalenses passaram a ser mais in-
sistentes no ataque. Mas até ao in-
tervalo o resultado manteve-se em
1-0 favorável ao Vit. de Setubal.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores
possam rapidamente verificar o
acerto ou erro dos seus prognós-
ticos, enviados ao Totobola, pu-
blicamos a seguir, a «chave» re-
ferente às apostas de hoje.

C. U. F.-Benfica	2
Sanjoanense-Setubal	X
Porto-Belenenses	X
Braga-Beira-Mar	1
Académica-Guimarães	1
Atlético-Leixões	X
Ovarense-Espinho	1
Penafiel-A. Viseu	1
T. Novas-Salgueiros	1
Seixal-Montijo	X
Sintrense-Barense	1
Oriental-Olhansen	1
«Leões»-Luso	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



CLASSIFICAÇÃO

BENFICA	...
Académica	...
F. C. Porto	...
Sporting	...
Sp. Braga	...
V. Guimarães	...
V. Setubal	...
Atlético	...
Beira Mar	...

KAISER

IMAGEM
EXC

JOSÉ FURTADO
Av. Duque
LISBOA
SOMUS
Rua Formosa,

...ados da jornada

...to da Primeira Divisão

1- Benfica	2
1- V. Setubal	1
2- Belenenses	0
4- B. Mar	2
2- V. Guimarães	1
2- Leixões	2
4- Varzim	0

...to da Segunda Divisão

TE:	ZONA SUL:
mar, 2	Sintrense, 1-Barreirense, 0
inho, 2	Portimon., 1-Alhandra, 0
licação, 0	C. Piedade, 4-Torreirense, 1
ueiros, 0	Lusitano, 1-Almada, 1
ieirice, 1	Oriental, 1-Olhansense, 0
irense, 2	Seixal, 1-Montijo, 1
Viseu, 0	«Os Leões», 0-Luso, 1

...NENSE-V. SETÚBAL

(0-0) Reatado o encontro, os locais tentaram o empate, mas a defesa sadina impôs-se. A os 11 minutos, Valtor, perto das redes de Vital, desperdiçou uma ocasião de marcar. A Sanjoanenses manteve-se, até a meia hora, empenhada em conseguir o empate, mas viu goradas todas as tentativas. A os 35 minutos, Valtor, isolado, perto de Vital, rematou por alto. A os 40 minutos, Jambane, de cabeça, logrou o empate (1-1) aproveitando um bom centro de Walter. Até final o resultado não se modificou: Sanjoanense, 1-V. Setubal, 1.

o jogo pas- te nos sec- se registou bador para uma insis- seguiu, aos 1.º golo dos

golo, os se- ser mais in- s até ao in- nteve-se em Setubal.

VE»

OLA

os leitores verificar o prognós- bola, pu- chaven re- hoje,

2

X

1

1

X

1

1

RES

RCAS

RATO

ONTO

REIRA

Sorte diversa para os guias

Vitória do Tirsense e derrota do Barreirense

ZONA NORTE

Torres Novas-Salgueiros

Jogo no Campo Almonda Parque. Árbitro: Henrique Silva, de Lisboa. T. NOVAS — José Julio: Adelino, Carvalho, Cibouro e Bruno 1.º; Bruno 2.º e Baptista Neto; Hugo, Borges, Gamboa e Maia. SALGUEIROS — Vieira; Paco, Gabriel, Pires e Borges; Varela e Reis; José Costa, Edgar, Ernesto e Teixeira. Hugo, aos 7 minutos, marcou para o T. Novas, que atingiu o intervalo com a vantagem de 1-0. Na segunda parte, Hugo (24 m.) e Borges (33 m.), fixaram o resultado final em 3-0 para os locais.

Sp. Covilhã-Famalicão

Jogo no Campo Dr. Santos Pinho. Árbitro: Albano Pereira (Viseu). COVILHÃ — Rui; Leite, Courelas, Valente e Dui; Manteigueiro e Guilherme; Manaca, Brás, Madaleno e Cunha Velho. FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vitor e Sita; David e Abdul; Franklin, Vitor Baptista, Osvaldo e Adério. Ao intervalo, 2-0, golos de Vitor (na própria baliza) aos 22 minutos, e de Madaleno, aos 32 minutos. Na 2.ª parte, Guilherme, aos 3 minutos, Madaleno, aos 25 e 44; Manaca, aos 34 e Quim, aos 39, marcaram pelos locais. No final: Covilhã, 7-Famalicão, 0.

Leça-U. Tomar

Jogo no Campo do Leça. Árbitro: Edmundo Carvalho, de Aveiro. LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha 2.º, Serrão e Semedo; Terrinha e Leite; Vaz, Ramos, Serafim e Santos. U. TOMAR — Santos II; Josué, Macarico, Mário e Liro; Santos I e Mourao; Lecas, Alberto, Faustino e Totói. Ao intervalo: 0-0. Na segunda parte cada equipa marcou dois tentos, por intermédio de Faustino, Alberto, Martinho e Ramos, aos 10, 18, 32 e 44 minutos. Portanto, no final, Leça, 2-U. Tomar, 2.

Penafiel-Ac. Viseu

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Diogo Manso, de Braga. PENAFIEL — Ortega; Maioto Rodrigues, Hernani, e Celestino; Rosendo e Cepeda; Quintino, Amandio, Silva Pereira e Quim. AC. VISEU — Pais; Vitor, Murraças, Anacleto e Vasconcelos; Jorge Gomes e Nenê; Basto, Ramos, Margarido e João Pereira. Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte o Penafiel marcou dois tentos por Quintino e Amandio, aos 4 e 31 minutos. No final, Penafiel, 2-Ac. Viseu, 0.

U. Lamas-Oliveirense

Jogo no Estádio «Com. Henrique de Amorim». Árbitro: Samuel Abreu, de Santarém. LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Chico e Barrigana; Manuel Dias e Sousa; Carvalho, Pirata, Orlando e Carlos Silva. OLIVEIRENSE — Teixeira; Correia, Ramos, Costa Leite e Hernani; Tavares e Ilídio; Ferreira, Soares, Valente e La Sallette. Valente (29 m.), para a Oliveirense e Carvalho (43 m.) para o Lamas marcaram no primeiro tempo (1-1). Na segunda parte marcaram-se três tentos, por intermédio de Valente e Pirata (2), aos 12, 15 e 25 minutos. No final, Lamas, 3-Oliveirense, 2.

UM «RECORD» DE NATAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A.N.I.) — Na primeira jornada do torneio «Somorel», em natação, o Desportivo de Lourenço Marques venceu a Associação dos Velhos Colónos, por 151-51. Dulce Gouveia, do Desportivo, bateu o «record» nacional dos 100 metros livres, juvenis, com 1 minuto e 11,8 segundos.

ZONA SUL

Sintrense-Barreirense

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto. Árbitro: João Calado, de Santarém. SINTRENSE — Gomes; Pardo, Vitor, Trindade e Girão; Marques e Rocha; Pessegueiro, Souto, Sérgio e Dias. BARREIRENSE — Libanio; Faneça, Bandeira, Patrício e Lança; Aurelino e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira. Ao intervalo: 1-0, golo de Sérgio, aos 12 minutos. Azumir lesionou-se seriamente aos 10 minutos, não regressando ao terreno, até ao intervalo. Na segunda parte, apesar do interesse das duas equipas, o resultado manteve-se: Sintrense, 1-Barreirense, 0.

Seixal-Montijo

Jogo no Campo do Bravo. Árbitro: Salvador Garcia, de Lisboa. SEIXAL — Porfírio; Serra, Vitor, Helder e Zeferino; Hermenegildo e Micas; Eugénio, Jorge, Carvalho e César. MONTIJO — Redol; Bexiga, Simplicio, José António e Jacob; Santana e Cardoso; Veredas, Moreira, Sabino e Ribeiro. Sabino, aos 8 minutos marcou para o Montijo, que atingiu o intervalo a ganhar por 1-0. Na segunda parte, Carvalho, aos 35 minutos fixou o resultado final em 1-1.

Oriental-Olhansense

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama». Árbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria. ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Fragona, Fonseca e Renato; Cordeiro e Marques; Vilarinho, Faustino, António Luís e Mendes. OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Casaca, Reina e Saldanha; Madeira e Pinho; Brito, Parra, Gralho e Feijão. Ao intervalo: 1-0, golo de António Luís, no primeiro minuto. Na segunda parte, não se marcaram tentos. No final: Oriental, 1-Olhansense, 0.

Lusitano-Almada

Jogo no Campo Estrela. Árbitro: Fernando Campos, de Lisboa. LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Zeca e Vaz; José Pedro e Gaspar; Tela, Nelson, Duro e Louro. ALMADA — Azevedo; Rebelo, Leal, Inácio e Garroa; Eduardo Alves e Jurado; Nunes, Vitor Hugo, José Luís e Rui. Ao intervalo, 1-0 a favor do Almada, golo de Vitor Hugo, aos 13 minutos. Na segunda parte, Duro, aos 21 minutos, fixou o resultado final em 1-1.

C. Piedade-Torreirense

Jogo no campo «Silva Nunes». Árbitro: Francisco Pacheco, de Beja. C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Adanjo e Apolo; Sérgio e Garcia; Jacinto, Eduardo, Carlos Ferreira e Torres. TORRIENSE — Jordão; José Luís, Alfredo, Hermínio e Carlos António; Bernardes e Belchior; Madeira, Penetra, Mendes e Narciso. Ao intervalo, 4-1 para os piedenses. Marcadores: Eduardo (3) e Sérgio. O tento do Torreirense foi marcado por Cravo, na própria baliza, aos 31 minutos. No segundo tempo, não houve golos. No final, portanto: C. Piedade, 4-Torreirense, 1.

HÓQUEI EM CAMPO

Porto-Lisboa em juniores e seniores

Nos encontros de hóquei em campo, disputados hoje, no Estádio do Mar, entre as equipas do Porto e Lisboa, os portueses venceram em juniores (2-0), registando em seniores, um empate (0-0).

Portimonense-Alhandra

Jogo no Estádio Portimonense. Árbitro: Carlos Monteiro (Setubal). PORTIMONENSE — Daniel; Vitor, Rebelo, João Luís e Carlos; António Luís e José António; Luz, Afonso, Ramos e Alexandrino. ARHANDLA — Bitão; Ludgero, Jorge, Cartaxo e Martinho; André e Julio; Fernando, Ribeiro, Roque e Agatão. Ao intervalo, 1-0, golo de António Luís, aos 44 minutos. Na segunda parte não se marcaram golos. Portanto, no final, Portimonense, 1-Alhandra, 0.

«Os Leões»-Luso

Jogo no campo «Alfredo Aguiar». Árbitro: Américo Barradas, de Lisboa. «OS LEÕES» — Miguel; José Torgal, Castanheira, Tito e Ernesto; Jaime e Carlitos; Borrego, Medeiros, Abílio e Neves. LUSO — Conhê; Bugio, Rosendo, Ferreira e Torrá; Micael e João Luís; Ribeiro, Brinca, Tremiro e Gomes Ferreira. Ao intervalo, 0-1, golo de Micael, aos 35 minutos. Na segunda parte não se marcaram golos. No final: «Leões», 0-Luso, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense, 34 pontos; 2.º, Lamas e Covilhã, 27; 4.º, Salgueiros e Leça, 26; 6.º, Ac. Viseu e Tomar, 23; 8.º, Espinho, 22; 9.º, Peniche e Penafiel; 21; 11.º, Famalicão, 20; 12.º, T. Novas, 18; 13.º, Ovarense, 17; 14.º, Oliveirense, 16.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 33 pontos; 2.º, Portimonense, 29; 3.º, C. Piedade, 27; 4.º, Alhandra, Torreirense, Olhanense e Luso, 24; 8.º, Sintrense, 23; 9.º, Montijo, 21; 10.º, Lusitano, Almada e Oriental, 20; 13.º, Seixal, 17; 14.º, Leões, 16.

O «Nacional» da III Divisão

D. Beja - Aljustrelense	4-2
Lamego - V. Cambra	0-2
Régua - Chaves	3-1
L. V. R. S. António - Montemor	4-0
Agueda - Lusitânia	2-0
U. Leiria - Marialvas	4-2
Portalegre - U. Coimbra	1-0
Farense - Juventude	3-0
Lusitano F. C. - Mortágua	3-1
Vianense - Oliv. Douro	5-0
Tramagal - V. Franca	2-1
Guarda - P. Castelo	2-2
Casa Pia - Palmense	5-1
Naval - Marinhense	3-0
Cartaxo - Alferrarede	3-0

VELA

Regatas do Torneio Primavera

Proseguiram hoje, em frente de Belém, as regatas do Torneio Primavera, organizado pelo Sport Alges e Dafundo para as classes Finns, Snipes e Sharpies.

Nas provas de hoje registaram-se as seguintes classificações: FINNS — 1.º, Manuel Barros Pereira, S. A. D.; 2.º, Teixeira da Fonseca Naval de Lisboa; 3.º, José Reis, Naval de Lisboa.

SNIPES — 1.º, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo, Brigada Naval; 2.º, Luís e José Brites, S. A. D.; 3.º, Jorge Vonzzone-Henrique Anjos, Mare Nostrum.

SHARPIES 12 M² — 1.º, Afonso Santos-José Macarrão, Brigada Naval; 2.º, João Subtil-Sá Nogueira, C. N. O. C. A.; 3.º, Alvaro Pinheiro-Levy Santos, Brigada Naval.

ACORDO RUSSO-PERSA

TEHERÃO, 16 — (R.) — Foi hoje assinado um acordo de cooperação técnica e económica entre a U. R. S. S. e a Pérsia, em que se prevê a concessão de auxílio soviético a Teherão para a pesquisa e exploração dos jazigos petrolíferos fora das zonas atribuídas a companhias ocidentais.



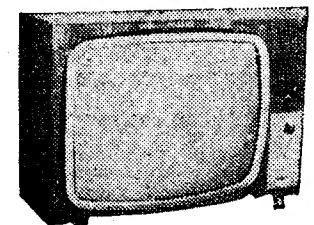
A TODOS SATISFAZ

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
BENFICA	23	51-16	39
Académica	23	47-16	36
F. C. Porto	23	49-21	33
Sporting	23	35-23	27
Sp. Braga	23	31-28	23
V. Guimarães	23	30-34	22
V. Setubal	23	19-22	21
Leixões	23	20-26	21
Belenenses	23	25-29	19
C. U. F.	23	21-37	19
Varzim	23	22-40	18
Sanjoanense	23	20-36	16
Atlético	23	26-45	14
Beira Mar	23	23-46	14

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.º

Av. Duque d'Avila, 169-D LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO



Cassella Farbwerke Mainkur Aktiengesellschaft

Frankfurt (Main)-Fechenheim-Alemanha

Comunica aos seus estimados Clientes portugueses
que a sucessora da S.A.R.L. QUIMICOR

BAYER PORTUGAL S.A.R.L

Continua a representar os interesses da
Cassella Farbwerke Mainkur Aktiengesellschaft

**Queremos
que seja nosso cliente!**

**VEJA
O ANÚNCIO
DE
A MANHÃ**



IMPERLUZ

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOOD YEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, L.^{da}

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Luz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DI STEFANO CICLISMO

DE VISITA A PORTUGAL

O antigo jogador do Real Madrid, Alfredo Di Stefano, deve visitar Lisboa durante a semana próxima, acompanhado de um amigo.

A sua viagem tem aspectos turísticos, visto aquele técnico ter manifestado o desejo de conhecer melhor o nosso país, nomeadamente Fátima.

Di Stefano recebeu, recentemente, convites do Valência e do Barcelona, para treinar as suas equipas, muito embora não se tivesse ainda decidido por qualquer das equipes clubes, julgando-se até que esta sua viagem ao nosso país, poderá relacionar-se com a sua actual actividade desportiva.

Entretanto, com certa sensação, durante a cerimónia inaugural do restaurante de Puskas, em Madrid, Di Stefano encontrou-se com o presidente do seu antigo clube, D. Santiago Bernabéu. Confraternizaram, compreenderam-se, realaram relações, tendo ficado decidido que, no final desta época, o Real Madrid promoverá uma festa de consagração do seu antigo jogador, tendo, ainda, aquele conhecido dirigente convidado Di Stefano para tomar a seu cargo a orientação técnica dos merengues.

Mas, quanto a esta última hipótese, segundo julgamos saber, Di Stefano não a aceitou.

GRÂNDOLA



**ALFREDO PEREIRA
SALGADO**

FALECEU

Sua mulher e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 h., para o cemitério local.

Leonel Miranda (Sporting) ganhou a corrida de preparação para profissionais

Na distancia de 135 quilómetros, realizou-se esta manhã mais uma corrida de profissionais, organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, cujo percurso foi o seguinte: Lisboa, Loures, Montachique, Vale S. João, Bucelas, Sobral, Runa, Merceana, Alenquer, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Lisboa (Campo Grande).

A corrida teve apenas uma fuga que foi neutralizada depois de Merceana, já na recta da chegada, Leonel Miranda adiantou-se, para ganhar destacado.

A classificação foi a seguinte:
1.º, Leonel Miranda (Bfc.), 3 h 43 m 25 s (média horária 36,256 km); 2.º, Manuel da Costa (Bfc.), 3 h 43 m 30 s; 3.º, Emiliano Dionísio (Spt.); 4.º, Pedro Moreira (Benfica); 5.º, Fernando Mendes (Bfc.); 6.º, Carlos Santos (Spt.); Manuel Correia (Spt.); Vítor Tinasinha (Spt.); Francisco Valada (Bfc.); e Augusto Cardoso (Bfc.); 11.º, José Vieira (Spt.); 12.º, Au-

gusto (Bfc.); 13.º, João Roque (Spt.); 14.º, Américo Silva (Bfc.) — todos com o mesmo tempo do 2.º; 15.º, Norberto Timóteo (Spt.), 3 h 43 m 59 s; 16.º, Custódio Cristina (Bfc.), 3 h 45 m 51 s; 17.º, António Vieira (Sp.), 3 h 46 m 35 s.

HANDEBOL DE ONZE

**O F. C. Porto
campeão nacional**

Disputou-se ontem, no Porto, o jogo em atraso do campeonato nacional de handebol de onze, entre as equipas do F. C. Porto e do Oriental.

O resultado foi de 17-6 favorável ao grupo portuense, que por isso conquistou o título de campeão nacional.

Para completar a competição, o Oriental venceu, esta manhã, o C. D. U. P. por 17-8.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto ...	6	5	—	1	75-43	10
Sporting	6	4	—	2	55-33	8
Oriental	6	3	—	3	45-54	6
C. D. U. P.	6	—	—	6	43-89	0

**UNION
INDUSTRIELLE
&
MARITIME
Paris**



**Serviço Regular
Portugal/França**

para:

**BORDEUS
e
ROUEN**

n/m. «JONIKA»
em 20 do corrente

para:

ROUEN

n/m. «DIVONA»
em 24 do corrente

Ambos os navios escalam LEIXÕES



**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33253/361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Nos princípios de 1789, uma mulher, ainda muito nova, escandalizava a crônica mundana parisiense pelos seus sucessos e caprichos. Conhecida sob o nome de condessa de Campinados, era, na realidade, tão-só filha de agricultores austríacos: Anne-Joséphine Trivagney nome que substituiu pelo de Théroigne de Méricourt. Depois de múltiplas ligações, rompe com o falso príncipe Gargara, seu último amante...



34 — Em 5 de Maio de 1789, em Versalhes, na sala do palácio de Menus-Plaisirs, efectua-se a abertura solene dos Estados Gerais, que em breve, se transformam na Assembleia Nacional. Ainda ninguém sonha, entre os deputados do Terceiro Estado, recorrer à força. Frente aos aplausos unânimes da assistência, Luís XVI exclama: «Senhores! Há muito tempo que o meu coração esperava este dia!» Esta sessão, no entanto, não lança qualquer luz sobre a situação do povo. Não concorre para a sua melhoria. Necker, num grande discurso, não aborda qualquer programa de regeneração do regime. A decepção é imensa. A nobreza e o clero contam quinhentos e sessenta deputados — e o Terceiro Estado quinhentos e oitenta representantes do povo. Impõe-se ainda necessário excluir do primeiro número os membros «dissidentes», isto é os que afirmam pertencer à nobreza liberal, os Orléans, La Fayette e os padres anti-reaccionários. O Terceiro Estado, descontente, organiza-se, constitui «centros de trabalho». No dia 20 de Junho, os seus representantes apresentam-se na Assembleia Nacional, batem as portas fechadas, guardadas por soldados. Invadem a contígua sala do Jeu de Paume e prestam o famoso juramento: «Juremos todos que só nos separaremos quando tivermos elaborado uma constituição sólida e equitativa!» As hesitações do rei agravam uma situação já tensa. Mostrando um certo temor, o monarca reúne tropas em Paris e em Versalhes. Mas um primeiro embrião de força revolucionária surge na capital. O povo exige a retirada dos soldados... Luís XVI responde-lhe com a acção de Necker.



35 — A condessa de Campinados, liberta do inquietante príncipe Gargara, voltou aos seus aposentos do Palais-Royal. É rica. Tem o sentido da economia. Sempre contou com o futuro... Na tarde de 12 de Julho, Théroigne jogara as cartas com um abade das suas relações, de nome Lubersac, homem impudico e amável conversador. O abade está atento. A condessa — distraída. Há no ar de Paris o cheiro da pólvora. Qualquer coisa de estranho... Théroigne sabe muitas coisas que a maioria das pessoas ainda ignorava. Colhe as suas informações em boa fonte: junto do escritor Choderlos de Laclos, secretário particular do duque de Orléans, seu antigo amante, célebre desde 1782 por ter publicado as «Ligação perigosas». Laclos desenvolve uma grande acção. Dando cumprimento às ordens de amor, que em seu proveito deseja aproveitar a situação turva, o escritor remove céu e terra. Anne sente que todos se encontram na véspera de graves acontecimentos.



36 — Prosseguia o jogo de cartas quando, subitamente, se fizeram ouvir, lugubremente, os sinos da capital. Era um toque, simultaneamente, de finados e de rebato. Anne-Joséphine levantou-se de um salto. Que se passava? O abade não sabia responder. Chamou, deu as suas ordens. Decorreram alguns minutos. Apareceu um criado, que se disse ao corrente do sucedido. Contou que na Praça Luís XV (a actual Praça da Concórdia) e nas Tulherias, Charles-Eugène de Lorraine, duque de Lambesc, à cabeça do seu regimento de cavalaria, encarregado de dispersar um grande ajuntamento popular, não se teve que não mandasse disparar sobre a multidão. Houve numerosos mortos inocentes — mulheres e crianças... Falava ainda o criado quando uns quinze homens entraram no palácio da condessa de Campinados. Quem os comandava exigiu ser recebido imediatamente.

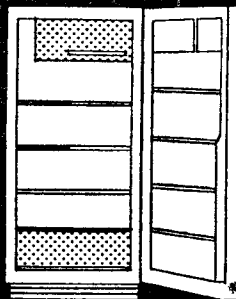
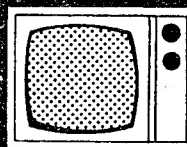
(CONTINUA)



A. OLIVEIRA electro-domésticos



sem entrada
sem fiador



as melhores marcas
em exposição no
nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A



SURDOS

CASA SONOTONE

A mais antiga na prótese auditiva

CHEGOU A NOVA REMESSA DE APARELHOS POPULARES

USO DISCRETO E AUDIÇÃO
NATURAL AO TELEFONE

Facilitam-se pagamentos. — Os orçamentos e experiências são grátis. — A assistência técnica é garantida a todos os possuidores de aparelhos.

A diversidade de modelos que possuímos para os vários casos de surdez, coloca a nossa casa como uma das primeiras da Europa!

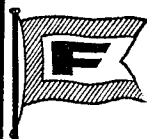
Não deixem para amanhã a VOLTA DA AUDIÇÃO, mesmo aqueles que não tenham recursos monetários, porque para estes indicar-lhes-emos a maneira de obterem um aparelho grátis.

VISITEM-NOS para uma experiência sem compromisso.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602



NOVOS ÓCULOS-AUDITIVOS



FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

**NEW YORK, BOSTON,
NORFOLK, BALTIMORE
e FILADÉLFIA**

Recebem carga em Lisboa os navios:

«GRUNDSUNDA», 18 de Abril

«KALLIOPE», 28 de Abril

«RAGUNDA», 16 de Maio

Os Agentes Gerais

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)



PORTO
Telex 381 & 382

AVEIRO
Telex 690

FIG. DA FOZ
Telef. 22584

SETÚBAL
Telex 612

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 de Abril, pelas 20.30 horas na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1966 e Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1967.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 30 de Março de 1967,

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
DR JORGE DE MELO

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTONIO SA RODRIGUES, HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro, 46

Os militantes da J. U. C. foram em peregrinação a Fátima

—onde tiveram importantes reuniões de trabalho

Efectuou-se hoje a anunciada Peregrinação (e Encontro) de militantes da Juventude Universitária Católica, em Fátima, que teve como

Faleceu em Coimbra Helena Aguiar que se distinguiu no Teatro universitário

Faleceu esta manhã, em Coimbra, a estudante Helena Aguiar — figura muito conhecida e admirada em todo o meio académico, e na cidade em geral, como uma das mais notáveis actrizes que o teatro universitário tem conhecido.

Depois da representação no Porto da peça «Assim que passem cinco anos», de Frederico Garcia Lorca, na encenação de Vitor Garcia, em que Helena Aguiar interpretava um dos principais papéis, essa jovem começou a sentir-se doente — de tal forma que não pôde participar já em nenhum dos espectáculos de Lisboa, a 31 de Março e 1 de Abril, no Tivoli. Efectivamente, além da peça de Lorca, Helena Aguiar era a principal figura do «Auto das Oferendas» — tendo, como então dissemos, de ser substituída a última hora, e sendo a grande ausência desses espectáculos que tanto êxito alcançaram.

Entretanto, o estado da actriz-estudante foi piorando de uma forma alarmante até entrar em coma — e o trágico desenlace deu-se esta manhã.

A dramática doença de Helena Aguiar e a sua morte causaram a mais profunda impressão e consternação no meio académico e na cidade em geral, assim como em todos que a conheceram e admiraram.

Lembre-se que ainda no último Festival Nacional de Teatro Universitário, Helena Aguiar conquistou por completo o público de Lisboa (como já tinha acontecido em outros pontos do País), desempenhando de uma forma extraordinária o papel de Mãe nas «Bodas de Sangue», de Lorca.

Uma dramática interrogação é feita por alguns: teria, de qualquer forma, contribuído para a sua morte uma accidental intoxicação provocada pelo fato ou pela caracterização que ela usava na peça «Assim que passem cinco anos»? Ou teria a morte sido causada por uma hepatite, nada tendo a ver com essa intoxicação? Essa última análise parece ser a opinião defendida pelos seus médicos — e, portanto, a mais segura.

De qualquer forma, o seu corpo será autopsiado, e o resultado da autópsia com certeza fornecerá elementos que permitam concluir.

As actrizes-estudantes que substituíram Helena Aguiar, e envergaram os mesmos vestidos, fizeram análises que apenas acusaram ureia elevada, mas normal!

Helena Aguiar era aluna do 4.º ano de Germanicas da Faculdade de Letras, e casada com o estudante Jorge Manuel Nunes Amado de Aguiar, que foi um dos fundadores — e presidente — do mesmo organismo de teatro e elemento activo da vida associativa, nomeadamente presidente da direcção da Associação Académica.

um dos objectivos a reflexão e revisão do trabalho realizado neste ano lectivo.

Foram cerca de 200 os militantes da J. U. C. que de Lisboa, Coimbra e Porto ali se deslocaram de camioneta, concentrando-se à entrada do Santuário, de onde seguiram em oração até à Capelinha das Aparições.

Efectuou-se, depois, uma reunião de trabalho, em que falou um elemento representativo de cada uma das cidades universitárias. A terminar, o presidente geral da J. U. C., Pedro Roseta, analisou, ao nível nacional, a campanha do ano e apresentou oficialmente o relatório do II Inquérito Geral à Universidade.

Houve missa concelebrada, presidida por D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, a que se seguiu um almoço de confraternização.

A tarde, estão a realizar-se reuniões de trabalho por grupos, e haverá, finalmente, uma celebração litúrgica com bênção.

Amanhã, as direcções gerais da J. U. C. reúnem-se em Conselho Geral, para rever os trabalhos de hoje e programar parcialmente os trabalhos do próximo ano — cuja campanha terá, possivelmente, o mesmo tema, embora com outras incidências.

Na terça-feira será posto à venda, nas universidades do País (por intermédio da J. U. C. de cada Faculdade) o volume que contém o relatório e as conclusões do II Inquérito Geral à Universidade. Esse inquérito, do qual já aqui transcrevemos os primeiros resultados (publicados no «Encontro») incidirá, especialmente, sobre «escola e problemas de estudo», «modo e condições de vida», «preocupações culturais» e «situação moral e religiosa».

FOI INAUGURADA A SEDE DO CLUBE AUTOMÓVEL DO CENTRO

COIMBRA, 16.

O Clube Automóvel do Centro, apenas com um ano de actividade, tem já a sua sede, que, não sendo luxuosa, dispõe de gabinetes para a direcção e de instalações para as diversas secções e situa-se no centro da cidade, na Rua da Sofia, 121-3.º.

Assistiram à cerimónia inaugural os dirigentes, entre os quais os srs. dr. Joaquim Moura Neves, eng.º Rui de Castro Pita, dr. Manuel Chaves e Castro, eng.º Armand Rodrigues de Carvalho, José Manuel Brinca e Joaquim Francisco de Oliveira respectivamente presidentes da assembleia geral, da direcção, das secções de turismo, técnica, desportiva e automobilística, além de muitos associados.

CAIU NEVE NA MADEIRA

FUNCHAL, 16 — (A. N. L.) — Uma súbita descida de temperatura provocou abundante queda de granizo na região montanhosa da Madeira.

As serras têm sido, por esse motivo, visitadas, nos últimos dias, por grande número de pessoas, que ali se deslocam a fim de admirar a neve que cobre, designadamente, os cumes sobranceiros à baía do Funchal.

Recomeçou a pesca da sardinha

PORTO, 16.

Terminou ontem o período do defeso da pesca da sardinha; e logo esta madrugada saíram para o mar as primeiras embarcações de Matosinhos, que se dedicam à faina.

Começou assim nova campanha; e é de esperar que seja abundante a pesca, peixe delicioso, indispensável na lista das típicas iguarias para turistas — e tão estimado dos pobres, em cujos lares há alegria quando a sardinha, barata, rechina nas brasas.

Renasceu a esperança de melhoras para Konrad Adenauer

RHOENDORFF, 16 — (A. N. L. e F. P.) — «Verifica-se uma certa estabilização no estado de saúde de meu pai. Tendo em consideração a gravidade do caso, posso dizer como padre, que se trata quase de um milagre» — declarou monsenhor Paul Adenauer quando, esta manhã, saía da residência do ex-chanceler, a fim de celebrar missa numa capela vizinha. Entre os familiares de Adenauer, parece reinar um certo alívio, devido ao não agravamento do estado do enfermo. Todavia, os médicos continuam a mostrar-se preocupados.

Entretanto, voltou a esperança à multidão que, desde a madrugada, se aglomera em frente da residência do ex-chanceler. Com efeito, o boletim de saúde distribuído, sem ser optimista, não assinala qualquer agravamento do estado do enfermo. Além disso, os que têm acompanhado a evolução do estado de Adenauer notam que este teve já três noites tranquilas.

Na missa dominical de todas as Igrejas da Alemanha Ocidental, os sacerdotes pediram aos fiéis orações pelo restabelecimento do estadista.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Proposta do Canadá rejeitada por Hanói

HONG-KONG, 16 — (R.) — O Vietnam do Norte rejeitou, hoje, a proposta canadiana para pôr termo à guerra no Vietnam.

Hanói reafirmou, porém, a sua tese de que as conversações de paz seriam possíveis se os Estados Unidos cessassem incondicionalmente os bombardeamentos.

O jornal «Nha Dan», de Hanói, rejeita, em editorial, o plano apresentado, na terça-feira, em Ottawa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Paul Martin.

«A proposta para que as forças armadas das duas partes estabeleçam longe uma da outra, para que a actual situação militar seja mantida, e para que todas as actividades militares cessem, é, em essência, uma artimanha dos imperialistas americanos relativamente a uma «escalada mútua, ao contrário», que não faz uma distinção nítida entre o agressor e aqueles que se opõem à agressão» — diz o referido jornal.

O «Nha Dan» denuncia também o que designa por «cortina de fumo» de Washington ao falar de contactos secretos para obter a paz.

des militares cessem, é, em essência, uma artimanha dos imperialistas americanos relativamente a uma «escalada mútua, ao contrário», que não faz uma distinção nítida entre o agressor e aqueles que se opõem à agressão» — diz o referido jornal.

O «Nha Dan» denuncia também o que designa por «cortina de fumo» de Washington ao falar de contactos secretos para obter a paz.

Foi inaugurada a electrificação do primeiro troço da Linha do Minho

PORTO, 16 — Ao princípio da tarde de hoje, foi oficialmente inaugurada a electrificação do primeiro troço da linha do Minho, entre Ermesinde e S. Romão do Coronado. Embora se trate de um melhoramento praticamente simbólico, não deixa, porém, de se revestir de importância, na medida em que representa mais um passo para a modernização do sistema ferroviário que serve a segunda cidade do País.

Sendo certo que o ponto fulcral dessa modernização se terá de apoiar na construção da projectada ponte de via dupla (ou tripla) sobre o Douro, em substituição da já «histórica» ponte metálica de D. Maria, construída por Eiffel, nenhum melhoramento poderá ser indiferente aos que desejam para a região nortenha um impulso renovador que, em grande medida, depende da eficácia e eficiência dos sistemas de transporte.

De qualquer modo, o começo da electrificação da Linha do Minho representa um acontecimento de interesse.

O acto inaugural teve a presença das autoridades do distrito, administradores e técnicos da C. P. e ainda de outros convidados. O comboio especial em que viajaram as individualidades referidas partiu de Campanhã, por volta das 15 e 45, e chegou ao seu destino 15 minutos depois. Após uma recepção às autoridades, houve uma sessão comemorativa e outras manifestações congratulatórias.

A temperatura está a subir

Já estava a ter-se saudades daqueles belíssimos dias dos fins de Março, com um sol e uma temperatura que deixavam sonhar com o Verão do ano. A frequência às praias mais acentuava ainda essa impressão. Mas veio depois um brusco arrefecimento do tempo, e com ele ventos frios e chuvas impiedosas.

Mas, passado esse período, parece que o mercúrio do termómetro voltou à luta pela escalada da temperatura.

Assim, em relação ao dia de ontem, hoje registaram-se subidas das temperaturas máximas e mínimas em Lisboa (de 14,5 para 17,5, nas máximas, e de 8,6 para 10,6 nas mínimas). É um consolo para os corpos sofridos de calor e uma esperança do bom tempo que toda a gente deseja.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

Foi suspensa até data a anunciar oportunamente a assembleia geral ordinária da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

O presidente da direcção explicou, em sessão ontem efectuada, o motivo por que ainda não foram apresentadas as contas do exercício findo.

Marisol chega hoje a Lisboa

Chega ao princípio da noite a Lisboa, por via aérea, a conhecida artista espanhola Marisol, que se desloca ao nosso País a convite da Delegação do Turismo Português em Madrid, a fim de participar nas festividades do «Abril em Portugal». O avião da Ibéria deve aterrar no aeroporto da Portela às 20 e 20.

Aproveitou-se da boleia e roubou...

BENGUELA, 16 — (L.) — A estrada que liga Benguela a Sá da Bandeira foi cenário de audacioso assalto de que foi vítima o sr. Francisco de Oliveira Baptista.

A caminho desta cidade, e quando fazia uma pequena paragem na Pousada de S. Cristóvão, o sr. Oliveira Baptista, que viajava na sua carrinha, atendeu o pedido de boleia de um desconhecido. Em má hora o fez, pois, a cerca de 15 quilómetros de Benguela, o desconhecido, aproveitando a circunstância do proprietário da viatura se ter apeado para colher um fruto silvestre, pôs rapidamente a carrinha em movimento, desaparecendo na estrada.

Conduzido a esta cidade por um «jeep» que providencialmente passou pelo local onde ficara, o sr. Francisco de Oliveira Baptista foi encontrar a sua carrinha abandonada, numa rua escura. Dentro da viatura estava a pasta de cabedal em que costuma transportar o dinheiro. Abriu-a com uma réstia de esperança, mas... nada. O audacioso assaltante havia-lhe levado nada menos de 32 contos.

Sabe-se que a Polícia de Segurança Pública, a quem foi apresentada queixa da ocorrência, já deteve o gatuno, não tendo divulgado ainda a sua identidade.

UM COMBOIO COLIDIU COM UM CAMIÃO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. L.) — Ficaram em estado grave os dois ocupantes de um camião que na passagem de nível de Machatuine, próximo da Moamba, em Moçambique, foi colhido, ontem à tarde, pelo comboio de passageiros que seguia para Xinavane.

O camião foi arrastado ao longo de duzentos metros e a locomotiva descurtiu, mas não houve vítimas entre os passageiros e o pessoal do comboio.

No Hospital Miguel Bombarda deram entrada o motorista do camião, Alexandre Manuel Vaz, de 24 anos, e o agricultor que o acompanhava, Alfredo Pereira, de 54, residente no Sabié.

O Governo Wilson não alterará a sua política

(Continuação da 1.ª página)

rialistas e comentadores políticos da Imprensa londrina dominical.

O «Sunday Times», independente, entende, porém, que convém não dar ao escrutínio um significado político excessivo, porque a participação foi muito limitada e as circunstâncias muito particulares.

O liberal «Observer» aproveita a ocasião que lhe ofereceram as eleições municipais e o debate geral acerca da situação económica para voltar à carga e preconiza uma desvalorização da libra.

Entretanto, a noite passada, o primeiro-ministro Harold Wilson reafirmou a determinação do seu Governo de continuar a aplicar as medidas económicas que o tornaram menos popular, mau grado a mudança na opinião publica a favor dos conservadores.



Helena Aguiar interpretando o papel de mãe em «Bodas de Sangue», de Lorca